MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR

Projeto

Descrição do projeto

Projeto Pedagógico dos Cursos de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional.
Ordem de Serviço 07/2020/PPGEEProf. - Processo SEI/UNIR nº 23118.008787/2021-79

Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira
REITORA

Prof. Dr. José Juliano Cedaro
VICE – REITOR

Prof. Dr. Artur de Souza Moret
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPESQ

Profa. Dra. Walterlina Barboza Brasil
DIREÇÃO DO NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico
CHEFIA DE DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Profa. Dra. Marlene Rodrigues
COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ECOLAR – MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL

Prof. Dr. Josemir Almeida Barros
COORDENADOR DE LINHA DE PESQUISA DO PPGEEProf

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico
COORDENADORA DE LINHA DE PESQUISA DO PPGEEProf

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico – Presidente
Profa. Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti – Membro
Prof. Dr. Genivaldo Frois Scaramuzza – Membro
Prof. Dr. Rafael Christofoletti – Membro
Prof. Dr. Robson Fonseca Simões – Membro

1 IDENTIFICAÇÃO
1.1 Dados da Instituição de Ensino
CNPJ: 04.418.943/0001-90
IES: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
URL: www.unir.br
Logradouro: Av. Presidente Dutra, 2965
Complemento:
Bairro: Centro
CEP: 76801-974
Município: Porto Velho
UF: RO
Telefone: (69) 2182-2020
E-mail Institucional: reitoria@unir.br

1.1.1 Reitora
Nome: Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira
CPF nº 082.583.407-43
Telefones: (69) 2182-2000; (69) 2182-2020
E-mail: reitoria@unir.br

1.1.2 Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Nome: Prof. Dr. Artur de Souza Moret
CPF nº 813.987.787-53
Email: propesq@unir
Telefone: (69) 2182-2172

1.2 Dados da Coordenadora do Programa
Nome: Profa. Dra. Marlene Rodrigues
CPF: 08537824828
Endereço eletrônico: marlene.rodrigues@unir.br
Telefones de contato: (16) 994043003
Link para Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/8359994534766008

1.3 Dados do Vice Coordenador do Programa
Nome: Prof. Dr. Josemir Almeida Barros
CPF: 902.334.256-91
Endereço eletrônico: josemir.barros@unir.br
Telefones de contato: (31) 99611-8082

Link para Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/3625890466420467

1.4 Dados do Programa
Nome: Educação Escolar
Código do Programa: 10001018016P2
Área Básica: EDUCAÇÃO (70800006)
Área de Avaliação: EDUCAÇÃO
Modalidade: PROFISSIONAL
Modalidade de Ensino: EDUCAÇÃO PRESENCIAL
Data de início: 03/02/2014

1.4.1 Curso de Mestrado
Nome do Curso: Mestrado Profissional
Código do Curso: 10001018016F5
Nota do curso de Mestrado Profissional: 4 (Consulte aqui)
Início do Funcionamento: 03/02/2014
Reconhecimento: Portaria n° 942, de 17/09/2015. Disponível em**: (**Consulte aqui**).**
Descrição: Homologação da 143ª Reunião do CTC-ES, Parecer CNE/CES 135/2015.
Renovação de Reconhecimento: Portaria 0609, de 18/03/2019. Disponível em**:** Consulte aqui**).**
Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrienal 2017.
Status Atual: em funcionamento desde 03/02/2014

1.4.2 Curso de Doutorado
Nome do Curso: Doutorado Profissional
Código do Curso: 10001018016R9
Nota do curso de Doutorado Profissional: 4 (Consulte aqui)
Início do Funcionamento: 16/09/2019
Reconhecimento: Portaria 0479 de 15/05/2020. Disponível em: (Consulte aqui).
Descrição: Homologação da 181ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CES nº 653/2019.
Status Atual: em funcionamento desde 16/09/2019

2 JUSTIFICATIVA

A reformulação de um projeto de Curso de Pós-graduação stricto sensu não é uma ação que se possa fazer sem estudo e análise minuciosa das condições atuais e das necessidades sentidas durante o percurso de seu desenvolvimento. Mas foi exatamente isso que o PPGEEProf considerou ao iniciar as discussões para a reformulação do projeto do curso de mestrado e ajustes na projeto de doutorado, do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional.

Destacamos que a proposta apresenta em único documento os cursos de mestrado e doutorado, mas somente o curso de mestrado está sendo totalmente alterado. Organizar os dois cursos em mesmo documento justifica-se na medida em que o Programa busca reunir e alinhar os dois cursos, que até esse momento são dois projetos separados, exatamente por terem sido aprovados separadamente. Enquanto o curso de mestrado está em funcionamento desde o dia 03 de fevereiro de 2014, após ter sido recomendado pela Capes em 01/03/2013, o projeto do curso de doutorado entrou em funcionamento em 16 de setembro de 2019, após ter sido recomendado pela Capes, em 05 de dezembro de 2018, com formato diferente da proposta do mestrado que já estava em vigência.

A proposta de reformulação surge com a perspectiva de aproximação e sintonia entre os cursos, sobretudo no que se refere às linhas de pesquisa, à carga horária dos componentes curriculares obrigatórios, disciplinas optativas e atividades.

O curso de mestrado está passando por uma reformulação geral: valor do crédito (para o programa), que passa de 20 para 15 horas; o número de disciplinas obrigatórias, o número de créditos das disciplinas; substitui quase todas as disciplinas, seja com o encerramento de algumas ou com a reformulação de outras e ainda a inclusão de novas disciplinas, pois as disciplinas optativas não mais serão de cada curso, mas do Programa, de maneira que os alunos dos cursos de mestrado e doutorado estarão juntos cursando disciplinas optativas, pois serão as mesmas. No entanto, no doutorado não há aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas no curso de mestrado, sendo necessário o discente cursar outras três disciplinas optativas diferentes daquelas cursadas no curso de mestrado.

Quanto à mudança do valor do crédito de 20h para 15h, outros programas de pós-graduação stricto sensu da UNIR trabalham com 15 horas para cada crédito. O PPGEEProf, em 2018, quando da implantação do SIGAA, estava em processo de aprovação do curso de doutorado profissional e receberia diligência da Capes. Com isso, não fez a alteração naquele momento para não incorrer no problema de ter enviado um projeto e na visita de diligência ter realizado alterações. Porém, a discussão no colegiado foi realizada sendo considerado o crédito de 15 horas mais adequado para a pós-graduação, visto que os componentes curriculares nesse nível de formação objetivam o aprofundamento de temáticas relacionadas à área de concentração do programa, nas quais os estudantes possuem conhecimentos básicos decorrentes da graduação.

O curso de doutorado permanecerá com a mesma proposta recomendada e reconhecida, mas passa, neste projeto de reformulação, por pequenos ajustes, e seguirá junto com o mestrado em um projeto único, já que se trata de cursos de mestrado e doutorado na mesma modalidade, a profissional, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf).

Os ajustes para o curso de doutorado foram somente: a equivalência Hora-Aula/Crédito, que hoje é de 20 horas e na proposta nova passará para 15 horas. Com isso, a carga horária das disciplinas que são de 4 créditos, passam de 80 horas para 60 horas. Além deste ajuste, a atividade de "Orientação de Tese I e II, com 04 (quatro) créditos cada, passou para Orientação de Tese I, II, III, IV, com 02 (dois) créditos cada. A Atividade Defesa de Tese passa de 16 para 12 créditos e criamos a Atividade Apresentação de Produto Educacional com 4 créditos. Afora estes, também, em razão da saída de alguns docentes e ingressos de outros, algumas disciplinas optativas foram encerradas e outras foram incluídas no projeto.

Apresentaremos, a seguir, em textos e quadros, os aspectos alterados e ajustados nos projetos dos cursos de mestrado e doutorado em relação aos projetos atuais.

2.1 Curso de Mestrado

O Curso de Mestrado será apresentado no quadro 1, sendo que na coluna 1 apresentamos o formato e componentes atuais e na coluna 2 as alterações e inclusões que constituirão a estrutura curricular da nova proposta.

Quadro 1 – Apresentação do Curso de Mestrado atual e alterações e mudanças, compondo a nova configuração

PROJETO ATUAL	**MODIFICAÇÕES E INCLUSÕES**
Código CAPES: 10001018016F5	**Código CAPES:** 10001018016F5
Nível: Mestrado Profissional	**Nível:** Mestrado Profissional
Créditos em Disciplinas para Titulação: 14	**Créditos em Disciplinas para Titulação:** 20
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 4	**Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:** 16 (4 em orientação, 4 em qualificação, 6 em defesa

	de dissertação e 2 em defesa de Produto Educacional)
Outros Créditos para Titulação (APP): 4	**Outros Créditos para Titulação (APPP):** 4
Equivalência Hora-Aula/Crédito: 20	**Equivalência Hora-Aula/Crédito:** 15
Créditos em Estágio de Docência (obrigatório para bolsista): 2	**Créditos em Estágio de Docência** (obrigatório para bolsista): 2
Data de Início: 03/02/2014	**Data de Início:** Quando aprovado
ESTRUTURA DO CURSO: O curso está organizado em cinco módulos e é integralizado com o cumprimento de 22 créditos, a serem cumpridos em 24 meses. O Programa qualifica seus egressos em grau de Mestre em Educação Escolar.	**ESTRUTURA DO CURSO**: A estrutura curricular que perpassa as linhas de pesquisas do PPGEEProf foi concebida em cinco módulos para o mestrado e é integralizada com o cumprimento de 40 créditos, a serem cumpridos em 24 meses. O Programa qualifica seus egressos em grau de Mestre em Educação Escolar. Cada módulo é composto por um conjunto coeso de disciplinas e/ou atividades que visam cumprir objetivos distintos, porém, complementares. É organizado em "Linhas", “Disciplinas” e “Atividades”, juntas compõem uma dinâmica curricular articulando as disciplinas, seminário de dissertação (mestrado), atividades programadas e prática de pesquisa, as atividades de acompanhamento e orientação para elaboração da dissertação e Produto Educacional.
TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DE CURSO (TCFC): Dissertação e Produto Educacional	**TRABALHO DE CONCLUSÃO:** Dissertação e Produto Educacional
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS: 40 horas	**CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS:** 60 horas
LINHA DE PESQUISA (única): Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas	**LINHAS DE PESQUISA:** Linha 1: Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2: Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica
MÓDULO DE NÚCLEO COMUM **São 2 disciplinas obrigatórias** • Metodologia da Pesquisa-Ação em Educação (40h) • Fundamentos Antropológicos, Filosóficos e Sociológicos da Educação (40h)	**MÓDULO COMUM OBRIGATÓRIO (MCO)** **Uma (01) disciplina obrigatória -** 4 créditos Metodologia da Pesquisa em Educação: fundamentos e métodos (60h)
MÓDULO TEMÁTICO DE LINHA DE PESQUISA **São 2 disciplinas obrigatórias** • Inovações Curriculares e Didáticas (40h) • Concepções de Aprendizagem e Práticas Curriculares (40h)	**MÓDULO OBRIGATÓRIO DE LINHA (MOL)** **Uma (01) disciplina obrigatória -** 4 créditos **Linha 1 –** Formação de professores e trabalho docente (60h) **Linha 2 –** Currículo e Diferenças na Educação Básica (60h)
MÓDULO ELETIVO **São 2 disciplinas a serem cursadas** Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas (40h) Inclusão Social e Educação Especial (40h) Adolescência, Sexualidade, Gênero e Educação (40h) Educação, Cultura e Linguagem (40h) Práticas Pedagógicas para Diversidade Étnico e Racial (40h) Formação de Professores, Cultura, Saberes e Práticas (40h) Letramento Científico e Tecnológico (40h) Linguagem Oral e Escrita na Infância (40h) Ensino de Matemática: Gestão de Conteúdo e de Sala de Aula (40h) Políticas Públicas e Gestão Educacional (40h) Educação e Novas Tecnologias na Formação Docente (40h) Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica (40h)	**MÓDULO ELETIVO (MEL)** **São 2 disciplinas a serem cursadas –** 8 créditos Aspectos Sociocognitivos da Linguagem na Educação (60h) Avaliação da aprendizagem na Educação Básica (60h) Bibliotecas Escolares e o fazer educativo (60h) Ensino, aprendizagem e educação escolar (60h) Currículo e Educação Básica (60h) Educação Ambiental e práticas pedagógicas no contexto Amazônico (60h) Educação, Cultura e Linguagem (60h) Educação do Campo e Ruralidades (60h) Educação Escolar e Ludicidade (60h) Educação Especial e Inclusiva (60h) Educação, identidade, diferença e interculturalidade (60h) Fundamentos de Educação Sexual (60h) Infâncias e Educação Infantil na Amazônia (60h) Instituições, cotidiano escolar e processos de subjetivação (60h) Educação, políticas sociais e direitos humanos (60h) Políticas Públicas e Educação (60h) Trabalho e formação docente frente às tecnologias na Educação (60h)
MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA • Seminário de TCFC (40h) • Orientação para Elaboração do Dissertação (80h - 40+40)	**MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO À PESQUISA (MOAP)** **São** 16 créditos Orientação de Dissertação I (30h) Orientação de Dissertação II (30h) Qualificação de Dissertação (60h) Defesa de Dissertação (90h) Produto Educacional (30h)
MÓDULO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS DE PESQUISA • Atividades Programadas de Pesquisa I (40h) • Atividades Programadas de Pesquisa II (40h)	**MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS E PRÁTICA DE PESQUISA (MOAPPP)** **Uma disciplina e duas atividades:** 8 créditos Seminário de Dissertação (60h) Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) I (30h) Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) II (30h)

	Estágio de Docência (2 créditos) (Obrigatório para bolsistas)

Fonte: PPGEEProf, 2021.

2.2 Curso de Doutorado

Quadro 2 – Apresentação do Curso de Doutorado atual e alterações e mudanças que comporão a nova configuração do Curso.

PROJETO ATUAL	**MODIFICAÇÕES E INCLUSÕES**
Código CAPES: 10001018016R9	**Código CAPES:** 10001018016R9
+Nível: Doutorado Profissional	**Nível:** Doutorado Profissional
Créditos em Disciplinas para Titulação: 24	**Créditos em Disciplinas para Titulação:** 24
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 32	**Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:** 32
Outros Créditos para Titulação: 08	**Outros Créditos para Titulação:** 08
Equivalência Hora-Aula/Crédito: 20	**Equivalência Hora-Aula/Crédito:** 15
Créditos em Estágio de Docência (obrigatório para bolsista): 2	**Créditos em Estágio de Docência** (obrigatório para bolsista): 2
Data de Início: 16/09/2019	**Data de Início:** Quando aprovado
ESTRUTURA DO CURSO: A estrutura curricular que perpassa as linhas de pesquisas do PPGEEProf para o curso se doutorado foi concebida em quatro módulos e é integralizada com o cumprimento de 64 créditos, a serem cumpridos em 48 meses. O Programa qualifica seus egressos em grau de Doutor em Educação Escolar. Cada módulo é composto por um conjunto coeso de disciplinas e/ou atividades que visam cumprir objetivos distintos, porém, complementares. É organizado em "Linhas", “Disciplinas” e “Atividades”, juntas compõem uma dinâmica curricular articulando as disciplinas, seminário de Tese (doutorado), atividades programadas e prática de pesquisa, as atividades de acompanhamento e orientação para elaboração de tese (doutorado) e Produto Educacional.	**ESTRUTURA DO CURSO**: A estrutura curricular que perpassa as linhas de pesquisas do PPGEEProf para o curso se doutorado foi concebida em quatro módulos e é integralizada com o cumprimento de 64 créditos, a serem cumpridos em até 48 meses. O Programa qualifica seus egressos em grau de Doutor em Educação Escolar. Cada módulo é composto por um conjunto coeso de disciplinas e/ou atividades que visam cumprir objetivos distintos, porém, complementares. É organizado em "Linhas", “Disciplinas” e “Atividades”, juntas compõem uma dinâmica curricular articulando as disciplinas, seminário de Tese (doutorado), atividades programadas e prática de pesquisa, as atividades de acompanhamento e orientação para elaboração de tese (doutorado) e Produto Educacional.
TRABALHO DE CONCLUSÃO: Tese e Produto Educacional	**TRABALHO DE CONCLUSÃO:** Tese e Produto Educacional
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS: 80 horas	**CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS:** 60 horas
LINHAS DE PESQUISA: Linha 1: Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2: Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica	**LINHAS DE PESQUISA:** Linha 1: Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2: Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica
MÓDULO DE NÚCLEO COMUM **São 2 disciplinas obrigatórias** – 8 Créditos Pesquisa em educação (4 Créditos) Educação Escolar: história, organização, diferenças culturais e interculturalidade (4 Créditos)	**MÓDULO DE NÚCLEO COMUM** **São 2 disciplinas obrigatórias** – 8 Créditos Pesquisa em educação (4 Créditos) (60h) Educação Escolar: história, organização, diferenças culturais e interculturalidade (4 Créditos) (60h)
MÓDULO ELETIVO **São 3 disciplinas a serem cursadas** – 12 Créditos Aspectos Sociocognitivos da Linguagem na Educação (4 Créditos) (80h) Avaliação da aprendizagem na Educação Básica (4 Créditos) (80h) Bibliotecas Escolares e o fazer educativo (80h) Contribuições da psicologia da educação para a análise do cotidiano escolar Currículo e Educação Básica (80h) Educação Ambiental e práticas pedagógicas no contexto Amazônico (80h) Educação, Cultura e Linguagem (80h) Educação do Campo e Ruralidades (80h) Educação Escolar e Ludicidade (80h) Educação Especial e Inclusiva (80h) Educação intercultural e pós-colonial: povos indígenas e a lei 11.645 (80h) Fundamentos de Educação Sexual (80h) Formação de professores e trabalho docente (80h) Infâncias e Educação Infantil na Amazônia (80h) Políticas públicas e cidadania (80h) Trabalho e formação docente frente às tecnologias na Educação (80h)	**MÓDULO ELETIVO** **São 3 disciplinas a serem cursadas** – 12 Créditos Aspectos Sociocognitivos da Linguagem na Educação (60h) Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica (60h) Bibliotecas Escolares e o fazer educativo (60h) Currículo e Educação Básica (60h) Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas no contexto Amazônico (60h) Educação, Cultura e Linguagem (60h) Educação do Campo e Ruralidades (60h) Educação Escolar e Ludicidade (60h) Educação Especial e Inclusiva (60h) Educação, Identidade, Diferença e Interculturalidade (60h) Fundamentos de Educação Sexual (60h) Formação de Professores e trabalho Docente (60h) Infâncias e Educação Infantil na Amazônia (60h) Políticas Públicas e Educação (60h) Trabalho e Formação Docente frente as Tecnologias na Educação (60h) Ensino, Aprendizagem e Educação Escolar (60h) Educação, políticas sociais e direitos humanos (60h) Instituições, Cotidiano Escolar e Processos de Subjetivação (60h)
MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO À PESQUISA (MOAP) **São** 32 créditos Orientação de Tese I – 4 Créditos Orientação de Tese II – 4 Créditos Qualificação de Tese – 8 Créditos Defesa de Tese – 16 Créditos	**MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO À PESQUISA (MOAP)** **São** 32 créditos Orientação de Tese I – 2 Créditos Orientação de Tese II – 2 Créditos Orientação de Tese III – 2 Créditos Orientação de Tese IV – 2 Créditos Qualificação de Tese – 8 Créditos Defesa de Tese – 12 Créditos Produto Educacional – 4 Créditos
MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS E PRÁTICA DE PESQUISA (MOAPPP)	**MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS E PRÁTICA DE PESQUISA (MOAPPP)**

Uma disciplina e quatro atividades: 12 créditos + 2 Seminário de Tese – 4 Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) I – 2 Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) II – 2 Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) III – 2 Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) IV – 2 Créditos Estágio de Docência – obrigatório somente para bolsistas – 2 Créditos	**Uma disciplina e quatro atividades:** 12 créditos + 2 Seminário de Tese – 4 Créditos (60h) Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) I – 2 Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) II – 2 Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) III – 2 Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) IV – 2 Créditos Estágio de Docência – obrigatório somente para bolsistas – 2 Créditos

Fonte: PPGEEProf, 2021.

O PPGEEProf, desde sua primeira proposta, e depois em sua revisão com a proposição do Curso de Doutorado, foi cuidadoso em relação ao que considera pilares para seu desenvolvimento. Com isso, definiu sua missão, objetivos e modalidade. Ao que pretendia enquanto formação docente, não poderia ser outra área que não a de Educação e, área de concentração a Educação Escolar. Com os objetivos, modalidade e área de concentração delimitadas, definiu suas linhas de pesquisa, a matriz curricular e, a partir de todos os seus componentes (disciplinas e atividades), trabalha na materialização e alcance de sua missão.

O Programa vem trabalhando no avanço e aprofundamento de seus projetos de pesquisas bem como na definição de componentes curriculares que contribuam significativamente com seus objetivos em direção à formação de professores-pesquisadores e contribuição com a melhoria da Educação Básica.

Em nosso entendimento há uma aderência total entre todos esses elementos do Programa que não são aleatórios, mas referenciados nos interesses e necessidades da comunidade e na crítica aos processos de exclusão para os quais o PPGEEProf atua em diferentes frentes.

Já se percebem impactos positivos a partir da inserção social e atuação dos seus egressos. Evidente que falamos especificamente do Curso de Mestrado Profissional em Educação Escolar, já que do doutorado, iniciado em setembro de 2019, ainda não temos concluintes.

Marcaremos um novo momento do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) com um documento integrado e, não somente no texto do papel, mas de fato, em suas práticas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS

Apresentaremos o contexto geral, mas destacando, inicialmente, o curso de mestrado, considerando que foi o primeiro curso do programa a iniciar. O doutorado só iniciou mais tarde, conforme se verá no texto a seguir.

3.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), do Núcleo de Ciências Humanas (NCH), do Departamento de Ciências da Educação (DED), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2013, com o Curso de Mestrado, e em 2018, com o Curso de Doutorado, ambos na modalidade profissional.

Na UNIR, o PPGEEProf foi criado pela Resolução 232/CONSEA/UNIR, de 30 de abril de 2010, que aprovou o projeto do Curso. A recomendação do Curso de Mestrado, pela CAPES, veio em 01 de março de 2013, e a primeira turma aberta 03 de fevereiro de 2014. A Portaria n° 942, de 16 de setembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União, nº 178, em 17 de setembro de 2015, do Ministro de Estado da Educação, reconhece os cursos de pós-graduação, stricto sensu, recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e, dentre eles o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, com o Curso de Mestrado Profissional.

Na Avaliação Quadrienal 2013-2016, mesmo ainda jovem, com somente três anos, o Programa recebeu conceito 4. Com esse conceito pôde submeter uma proposta de doutorado profissional, obtendo a recomendação do curso, tendo este resultado sido publicado no dia 06 de dezembro de 2018 pela CAPES, resultado do esforço e compromisso institucional para com o desenvolvimento da pós-graduação, bem como do corpo docente, que não tem medido esforços em busca de melhor qualificação.

O Programa de Pós-Graduação na Área de Educação, com área de concentração em Educação Escolar, na modalidade Profissional, está inserido em um contexto institucional e regional favoráveis e necessários. As características regionais, necessidades locais, o amadurecimento institucional no âmbito da pós-graduação e pesquisa em educação - evidenciado por meio do desenvolvimento de cursos de mestrados em diferentes áreas - têm impulsionado a UNIR a fortalecer a pesquisa básica e aplicada no Estado de Rondônia, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, social, cultural, tecnológico com impactos na economia do Estado.

O Estado de Rondônia, Unidade da Federação que até 1980, era Território Federal, está localizado na Amazônia Ocidental, em área estratégica, na América do Sul. Os 157 km de fronteira internacional se configuram como uma dificuldade peculiar do Estado em relação à segurança, à assistência à saúde, ao desenvolvimento econômico e social e, principalmente, à educação, em geral, e à educação superior e pós-graduação, em particular. (UNIR, 2014).

Nos anos de 2007 a 2010 o município de Porto Velho sofreu uma grande expansão demográfica temporária, com chegada de significativo número de imigrantes oriundos de outros estados do Brasil, em razão da construção do Complexo Hidrelétrico de Usinas do Rio Madeira. Além desse contexto, há ainda a questão do crescimento populacional nativo que, anualmente, requer ampliação de vagas para o atendimento educacional.

Por ser um Estado distante dos centros mais equipados do país, aumenta sobremaneira a demanda por educação em geral e, educação superior e pós-graduação, mais especificamente. Seu crescimento econômico, na última década, foi superior à média brasileira, configurando-se num dos principais fatores que impulsionam a demanda por mais educação superior, pesquisas nos setores humanos e produtivos e extensão à sociedade rondoniense como um todo. Destaca-se que a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi a única instituição pública de nível superior em todo o Estado e região, até poucos anos, quando foi implantado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

O Plano Estratégico 2013-2018 do estado de Rondônia (*apud* UNIR, 2014) apresentava, em síntese, o seguinte diagnóstico em relação ao acesso aos serviços de qualidade com ênfase na educação: a) baixo desempenho no IDEB (Índice da Educação Básica); b) escolas com estrutura inadequada ao desenvolvimento do ensino; c) baixa qualificação e valorização do profissional da Educação; d) número de vagas no Ensino Fundamental e Médio insuficientes; e) falta de monitoramento e controle dos resultados educacionais e de planejamento; f) bibliotecas públicas em condições precárias e arcaicas; g) insuficiência de professores de matemática, física e química; h) segurança escolar incipiente; i) escolaridade média de 7 anos (p. 47).

Tais informações apontam o campo vasto para a pesquisa em educação, com a possibilidade de utilização de metodologias aplicadas e propositivas que apontem saídas em âmbito micro e macro do sistema para os problemas reais enfrentados no Estado de Rondônia. Neste contexto, destaca-se a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que vem atuando na tentativa de potencializar a pesquisa por meio da oferta de programas e cursos de pós-graduação stricto sensu em diferentes áreas.

Criada pela Lei n.º 7011, de 08 de julho de 1982, que integra o Sistema Federal de Ensino nos termos da Lei 9.394/96, a UNIR é um dos marcos históricos de transformação do Território Federal para o Estado de Rondônia, atuando como agente estratégico do desenvolvimento da região amazônica. Conforme aponta seu Estatuto (UNIR, Capítulo III, Art. 4°), aprovado pelas Resoluções n.º 135/CONSUN, de 13/10/98 e 138/CONSUN, de 12/04/99, a UNIR é instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico básico e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

A instituição possui oito campi em Rondônia, localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Presidente Médici, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena. A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e

Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Oferece à comunidade rondoniense 65 (sessenta e cinco) cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados) presenciais e 03 (três) licenciaturas e 01 (um) bacharelado a distância.

O corpo docente ativo na UNIR (PDI 2019-2024, ano base 2018, p. 164) conta com um total de 897 professores, sendo destes, 30 graduados, 108 especialistas, 323 mestres e 430 doutores. Conta ainda com 464 servidores técnicos administrativos.

Um dos grandes diferenciais que a UNIR possui é a oferta de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o que faz dela a maior responsável pela formação de mestres e de doutores em todo Estado. Esse compromisso com a formação de alto nível possibilita a geração de recursos humanos qualificados para atender a demanda por pesquisadores na região. O maior desafio da UNIR, localizada na Amazônia, é garantir desenvolvimento social aliado à preservação ambiental de maneira indissociável. (UNIR, 2014, p. 58)

Quanto às políticas para a pós-graduação, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2014 (UNIR, 2014), no objetivo 7.10, já apontava a necessidade de "Consolidar e expandir programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) acadêmico e profissional, até 2018", destacando três metas para este objetivo, sendo que a meta 3 seria "Ampliar em 30% a oferta de doutorados para os Campi". O objetivo 8.2 do PDI propõe "Consolidar e criar cursos de Pós-Graduação institucionais Stricto Sensu", destacando as seguintes metas: a) consolidar os cursos de Pós-Graduação existentes, até 2018; b) elevar o conceito de todos os cursos de Pós-Graduação existentes, com nota 3, até 2018; c) dotar cada curso de Pós-Graduação existente com 01 Técnico em Assuntos Educacionais, até 2016; d) criar e implantar um curso de Mestrado por área naquelas que ainda não estejam implantadas, até 2018; e) dotar e estruturar todos os laboratórios e demais ambientes de pesquisa, até 2018; f) atingir o mínimo de 20 mestrados e 5 doutorados, até 2018; g) contratar docentes e técnicos até suprir as especificidades e demandas de cada curso, até 2016; h) criar e implantar a Secretaria para Assuntos de Registro e Controle dos Dados Acadêmicos da Pós-Graduação, até 2015; i) adequar o SINGU às demandas da Pós-Graduação, até 2015; j) ter, no mínimo, 01 curso *Stricto Sensu*, em cada campus, até 2018 (UNIR, 2014, p. 83-84).

Percebe-se que a UNIR vem alcançando tais objetivos, pois, de acordo com o item 5.4.1 (Políticas para a Pós-Graduação), do atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2019-2024), a instituição conta com 22 (vinte e dois) programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em funcionamento. Destes, são seis (06) cursos de doutorado, sendo dois (02) em rede (Educanorte e Bionorte) e quatro (04) regulares, todos com sede em Porto Velho. Cinco (05) são acadêmicos e um (01) o nosso curso de Doutorado em Educação Escolar, modalidade profissional. Já os mestrados, são 22 (vinte e dois) cursos. Destes, seis são em Rede (PROFÁGUA; PROFIAP; PROFSAÚDE; PROFMAT; e PROFIS - Polo Ji-paraná e Porto Velho). Quanto às modalidades, oito (08) são profissionais e 14 (quatorze) são acadêmicos.

A UNIR, conforme registrado em seu PDI 2019-2024, vem trabalhando atualmente para atender e ampliar o foco para as seguintes metas: efetivar a articulação entre graduação e pós-graduação por meio de fomento e estímulo às atividades de pesquisa e extensão; alcançar, até 2024, nota 4 nos mestrados acadêmicos nas avaliações da CAPES e nota 5 nos cursos de doutorado; [...]; estimular a produtividade acadêmica dos professores e alunos da pós-graduação; elaboração de Política institucional que favoreça a internacionalização dos programas de pós-graduação.

Atualmente, com a formação em nível de doutorado de vários professores da UNIR e com a chegada de novos doutores contratados nos últimos sete anos, especialmente a partir do Projeto Reuni, a formação de grupos de pesquisa vem crescendo. De acordo com o PDI da UNIR (2019-2024), ano base 2018, o número de Grupos e Laboratórios de Pesquisa Certificados é de 185. (p. 68). Desse conjunto, 25 (vinte e cinco) são da área de Educação, razão pela qual reafirmamos as condições objetivas para a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar que almeja atender especialmente as necessidades da rede de ensino público do Estado de Rondônia.

Dentre as iniciativas institucionais para a conquista dos objetivos já alcançados, destacam-se: aquisição de equipamentos para laboratórios; construção de espaço físico para o desenvolvimento da pesquisa; aquisição de livros para formar o acervo bibliográfico; assinatura de periódicos e acesso ao Portal Capes; estímulo à produção científica e patentes e à publicação qualificada de docentes e discentes. Neste universo, a maioria dos grupos dá suporte a programas de pós-graduação e vem se consolidando ao longo dos últimos anos, o que contribui para o fortalecimento dos programas de pós-graduação ofertados pela UNIR à sociedade, no Campus Sede em Porto Velho e nos demais campi do interior.

Consideramos sempre importante destacar a força das parcerias interinstitucionais, pois a proposta inicial do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, para a abertura inicial do curso de Mestrado, foi concebida a partir da parceria com a UNESP - Campus de Araraquara - por meio de docentes dos Departamentos de Ciências da Educação e Didática, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. O DINTER, um Doutorado Interinstitucional com UNESP-Araraquara e UNIR, iniciado em 2006, possibilitou a formação de 20 novos Doutores em Educação Escolar, em 2011. Saliente-se que estes doutores são professores atuantes nos diversos cursos da UNIR em sua sede, na capital, e nos campi do interior do estado, e que este ganho não foi somente científico e institucional, mas, sobretudo, social. Desse total de formados, cinco (05) compuseram o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

Essa parceria veio confirmar a missão da UNIR como Universidade fronteiriça, naquele momento, única IFES em todo o Estado, e que tinha, e tem, como tarefa inequívoca contribuir efetivamente para a melhoria qualitativa do processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica por meio da produção de conhecimento básico e aplicado e da formação inicial e continuada dos profissionais.

No âmbito da UNIR, a proposta do Curso de Mestrado recomendada pela CAPES foi fruto do trabalho de professores e professoras participantes do Grupo de Pesquisa EDUCA (Grupo de pesquisa multidisciplinar em educação e infância) lotados no Departamento de Ciências da Educação, e de outros grupos e laboratórios, que foram, em 2012, designados para elaborar uma nova proposta, a partir das propostas anteriores já submetidas, que deveria fazer nova submissão no Aplicativo de Cursos Novos (APCN) da CAPES. A equipe que elaborou a proposta foi também a que, posteriormente, atuou em seu desenvolvimento. O curso foi aprovado para ofertar 30 vagas anuais. Considerando seu ano de início (fevereiro de 2014), o Programa teve sua primeira turma concluída no final de 2015, com um total de 27 concluintes. Dos três alunos ingressantes que não concluíram, dois desistiram e uma aluna foi desligada em cumprimento às normas regimentais do Programa. Da segunda turma, com ingresso de 30 alunos em outubro de 2015, tivemos uma desistência e os demais concluíram. Nossa média de conclusão da primeira turma, com ingresso em 2014, conforme relatório de avaliação da CAPES, foi de 23 meses e com a turma de 2015 não foi diferente, e tivemos também uma excelente média de conclusão. Da turma de 2016, com ingresso de 14 alunos, todos concluíram no prazo regimental. E a turma de 2017, com entrada de 30 alunos, tivemos uma desistência, e 29 concluíram dentro do prazo regimental. Estamos trabalhando para mantermos essa média com as turmas em andamento, embora com as dificuldades enfrentadas em decorrência da Pandemia do Covid-19.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar está voltado para a Educação Básica. O foco na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Ensino Médio e gestão (orientação, supervisão, coordenação pedagógica e direção escolar) mais do que uma opção operacional e possível, é uma necessidade real e do presente, tendo em vista os índices nacionais de aprendizagem dos alunos dessas etapas.

Com a finalidade de pensar e agir diretamente sobre a qualidade de ensino, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Porto Velho e a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC), a partir de seus responsáveis, demandam da UNIR parceria para proceder a capacitação de seus docentes e técnicos educacionais, em nível Stricto Sensu, que estão vinculados diretamente às escolas. Tais Secretarias desenvolvem parcerias com o Departamento de Ciências da Educação da UNIR em vários projetos e pretende-se estender as parcerias ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, para o mestrado e para o doutorado, haja vista a grande demanda pela melhoria da qualidade do ensino.

Com uma população estimada, em 2017, de 519.436 habitantes, o quantitativo geral de escolas em Porto Velho é de 290 (duzentos e noventa) unidades escolares que ofertam ensino fundamental. Destas, 54 (cinquenta e quatro) pertencem a rede privada, 90 (noventa) a rede estadual e 146 (cento e quarenta e seis) a rede municipal. O total de escolas que oferta o ensino médio é de 56 (cinquenta e seis) unidades de ensino, sendo que destas, 41 (quarenta e uma) são mantidas pela rede pública estadual de ensino. Em Porto Velho existem cerca de 20 (vinte) instituições que ofertam Educação Superior, embora as duas únicas públicas sejam a UNIR e o IFRO.

Segundo dados do Plano Estadual de Educação do Município de Porto Velho (2015), em 2013 a Secretaria Municipal de Educação contava com 4.470 professores para atendimento da rede pública, da creche ao ensino fundamental II, além de Educação de Jovens e Adultos, sendo, destes, o percentual de 87,9 com ensino superior. No Plano Municipal de Educação (PME) verifica-se a intencionalidade de investir na qualificação profissional dos professores, conforme se verifica na Meta 14:

META 14: Garantir, gradualmente, a partir da vigência deste PME, em regime de colaboração com a União e o Estado, formação de 100% (cem por cento) dos professores da educação básica em nível de pós-graduação lato sensu e, no mínimo 50% (cinquenta por cento) em nível de pós-graduação stricto sensu, até o término da vigência deste PME.

O percentual disposto acima é justificado pela "necessidade do município elaborar programas e projetos de intervenção pedagógica, com o objetivo de prevenir a evasão e reprovação escolar, que juntos contribuem para a redução nos índices de distorção idade/ano e correção no fluxo escolar" (PME, 2015). Diante desse argumento, baseado em dados da realidade local, a UNIR vem mantendo parcerias com o município de Porto Velho e o Estado de Rondônia em projetos de formação inicial, continuada, em serviço e em nível de especialização lato sensu, em várias áreas. Os dados, as parcerias históricas, os relacionamentos salutares interinstitucionais vêm a indicar que cursos *stricto sensu* são necessários para a qualificação dos professores da rede pública estadual, municipal e, mesmo, para a rede de faculdades privadas em todo estado que buscam igualmente a qualificação do seu quadro docente.

O que se depreende é que há uma demanda reprimida, não somente de professores da educação básica pública, privada e superior privada, mas também de servidores na UNIR, além dos profissionais que hoje se encontram atuando como docentes e técnicos educacionais nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de todo o Estado de Rondônia. Some-se a demanda dos profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), além de muitos outros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), instalados nos últimos anos não somente nas capitais, mas em várias cidades do interior da Região Norte. Os Institutos Federais citados têm feito parceria com a UNIR para formar seus professores e técnicos no Programa com o Mestrado Profissional e, agora, também no Curso de Doutorado.

A proposta de um Doutorado em Educação, com área de concentração em Educação Escolar, já vinha sendo pensada desde a recomendação do Programa de Pós-Graduação, no ano de 2013. Com os concluintes da primeira turma, em 2015, esse desejo aumentou, pois, além dos alunos concluintes do Programa, temos anualmente também os concluintes do Mestrado Acadêmico em Educação da UNIR.

Naquele momento ainda não sabíamos se a proposta seria para doutorado profissional, pois essa modalidade não havia sido aprovada pela Capes. Com a divulgação da Portaria n° 389, de 23 de março de 2017, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), materializamos nossas intenções com a nomeação, aprovada em colegiado, de uma comissão com a finalidade de elaborar uma proposta de doutorado para submissão no APCN de 2017.

Com a comissão formada cresceu a expectativa pela boa avaliação do curso de mestrado, já que precisaríamos da nota quatro (4) para a submissão da Proposta para o novo curso. Devemos considerar que a UNIR já possui um corpo docente qualificado em nível de doutorado sendo vários com pós-doutoramento e experiência em orientação em *stricto sensu*. Com o resultado da Avaliação Quadrienal e êxito do Programa, com a obtenção do conceito quatro (4), a proposta foi se consolidando para a modalidade profissional. Nesse sentido, partimos de um curso de mestrado de histórico recente, mas que vem se destacando, sobretudo, por atender prioritariamente professores da Educação Básica.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, na modalidade profissional, tem como ponto de partida e, ao mesmo tempo ponto de chegada, as práticas pedagógicas vividas pelo profissional da educação, porém ressignificadas pelos fundamentos teóricos, de tal forma que as práticas, transformadas dialeticamente por reflexão e crítica, já não serão as mesmas ao final do percurso, mas a síntese de um processo analítico, que dá (e dará) o suporte aos futuros mestres e doutores para uma práxis inovadora em seu ambiente escolar e social.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar iniciou a primeira turma de doutorado profissional em setembro de 2019 e, a despeito dos esforços em decorrência da pandemia, já iniciou, em 2020, a segunda turma, o que vem permitindo a integração de profissionais da educação a uma rede de pesquisadores em educação, cujo objetivo é consolidar estudos sobre as peculiaridades e necessidades locais e regionais, bem como viabilizar parcerias interinstitucionais e internacionais que permitam o estabelecimento de propostas educacionais inovadoras para a região amazônica, possibilitando a ampliação da formação de massa crítica desta instituição, de seus coparticipantes e da comunidade na qual se insere.

O Programa encontra-se em sua sexta edição para o curso de mestrado e segunda para o curso de doutorado: a primeira foi realizada em 2014, em parceria com o IFRO; a segunda, em 2015, em parceria com IFRO e IFAM, ambas com 30 vagas; a terceira, em 2016, sem parceria, selecionou 14 estudantes. Na turma 2016 implantamos de forma inaugural a política de Ação Afirmativa alterando as regras de ingresso de discentes no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional (PPGEEProf). Em 2017 firmamos novamente a parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), com financiamento e também com vagas para as ações afirmativas. Em 2018, novamente abrimos as vagas universais, sem parcerias externas. Em 2019 firmamos nova parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), dessa vez para oferecer uma turma de mestrado e duas de doutorado (2019-2020).

Destacamos que a definição de vagas para ações afirmativas possibilitou a inserção, em 2016, de forma inédita e institucionalizada na UNIR, e já assegurou o ingresso de três indígenas, três pessoas autodeclaradas pretas e duas pessoas com deficiência, sendo uma cega e outra surda, totalizando em oito pessoas beneficiadas, prática que manteremos nas próximas chamadas, agora em cumprimento legal.

A finalidade precípua do Programa com o Curso de Doutorado em Educação Escolar é contribuir efetivamente com as políticas educacionais, visando a melhoria da qualidade da Educação local e regional, zelando pela formação de professores-pesquisadores capazes de diagnosticar e intervir na melhoria da educação.

Segundo informações da Secretaria Estadual de Educação, em 2016, dos profissionais da educação da rede estadual, somente 109 possuíam mestrado e um servidor, apenas, teria o título de doutorado. Nas redes municipais a situação é ainda pior. Deste modo, o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar precisa avançar para atender de forma qualificada tamanha demanda.

Diante da demanda acima mencionada, e sendo a formação em graduação da UNIR principalmente voltada para os cursos de licenciatura, tornou-se imprescindível buscar um programa de pós-graduação stricto sensu em Educação que atendesse as suas características, procurando formar um quadro de profissionais com titulação nesta área que possa, a partir de pesquisas aplicadas, atuar propositivamente na melhoria da qualidade da educação básica.

Embora o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) busque atender prioritariamente à demanda reprimida, historicamente constituída e que necessita de especial atenção, que se trata dos profissionais que atendem as redes públicas de ensino de Rondônia, é importante ressaltar que o Programa também atende com o mestrado e doutorado profissionais do ensino superior e comunidade em geral.

A Universidade Federal de Rondônia reconhece o valor do mestrado e doutorado profissional e não teme inovações, haja vista que os seus educadores acreditam que, além do financiamento, tão necessário, a qualificação/capacitação do corpo docente para educação básica constitui o maior desafio para a educação brasileira.

Outro fator importante a destacar é a atuação da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO), que vem possibilitando o financiamento de bolsas e custeio para o desenvolvimento da pesquisa no Estado. A UNIR, por meio de seus programas de pós-graduação, tem sido contemplada com os financiamentos dos editais de fomento.

Atualmente, o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar desenvolve parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), voltada para o custeio do Programa visando a formação de seus profissionais da educação que atuam na gestão e na docência da Educação Básica. Além destas, temos a possibilidade de parceria direta com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação de Rondônia e Acre, além dos Institutos Federais desses estados, cujos professores interessados passarão por processo seletivo previsto em edital.

Temos a certeza de que o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) se constitui em espaço privilegiado para a reflexão, a crítica, para o debate necessário e construtivo das questões candentes do campo educacional, na medida em que aponta para situações-problema a serem detectadas e projetadas em pesquisa, um espaço ainda de intervenção, visando à produção de novos conhecimentos e transformador de realidades.

Buscamos a formação docente por excelência, competente e eficaz, gerando habilidades para estudos e pesquisas na área de educação, a fim de implementar propostas, diretrizes e soluções para problemas locais, regionais e nacionais da sociedade. Além disso, almejamos uma formação na qual o profissional professor se coloque como sujeito formador de ideias, por meio da docência, gerador de conhecimentos, por meio da pesquisa, comprometido com o desenvolvimento científico e tecnológico na área de Educação.

3.2 Perspectivas Basilares da Proposta Curricular, Acompanhamento, Gestão e Avaliação

3.2.1 Perspectivas Basilares da Proposta Curricular

O Programa almeja a formação de um profissional que constrói conhecimentos pedagógicos, técnicos e tecnológicos por meio da pesquisa aplicada, em especial pesquisas intervencionistas, comprometidas, engajadas e voltadas para a Educação Básica Escolar, com vistas ao desenvolvimento e inserção social, cultural e econômica com impactos positivos nestes mesmos campos. Para isso, considera que algumas inovações que já estão sendo desenvolvidas e sobre aspectos teórico-práticos voltados à formação, resumem o conjunto dos fundamentos teóricos, postas em perspectiva a partir da proposta curricular do PPGEEProf, e que são comuns a todos os docentes e que estão dispostos no Projeto Pedagógico Curricular dos Cursos do Programa:

1. Formação humanística e dialógica de professores da Educação Básica, Técnica e Profissional, promovendo reflexões sobre soluções de problemas pertinentes aos cotidianos das salas de aulas e demais instâncias educativas;
2. Reflexão sobre as interações dos conhecimentos e experiências profissionais com os saberes de cidadania e humanidades, problematizando e rompendo com o paradigma tradicional predominante na educação profissional para a busca de perspectivas sustentáveis e críticas;
3. O ambiente cultural gerado por meio de reflexões e interações nos processos de ensino, aprendizagem, pesquisa estendem-se e se interagem com a extensão de modo inovador a criar ideia ou concepção de que o sujeito é a realidade mais próxima e fundante da vida social e consequentemente constituidor de ações na perspectiva sustentável e crítica;
4. Estudos de práticas pedagógicas que vêm transformando atividades tradicionais de ensino em propostas dialogais e de pesquisa e extensão dentro de uma abordagem de compreensão e de explicação da práxis. Neste ínterim, a condição de inovação desconstrói-se por meio de um método analítico de formas de conceber a educação, pesquisa e extensão dissociadas de significações e inter-relações;
5. Realização de pesquisa de natureza interventiva, valorizando a pesquisa em educação como princípio educativo, levando o(a) mestrando(a) e doutorando(a) pesquisador(a) a intervir na política e cultura dos contextos educacionais nos quais estão inseridos ou que se proponham a atuar;
6. Proposição de estudos com bases teóricas que procuram examinar tanto estabelecimentos escolares quanto outros espaços nos quais ocorrem ações pedagógicas e/ou manifestações socioculturais que viabilizem análises para a instauração de pesquisa propositiva e/ou intervencionista, em consonância com as necessidades dos cotidianos investigados. O interesse inovador está na descrição e execução dos mecanismos, das características, das abordagens e dos métodos pelos quais as investigações são realizadas a partir das culturas materiais e/ou imateriais que circulam no interior dos espaços educativos;
7. Reflexão sobre teoria e prática visando a aplicação nos contextos educacionais, superando a ideia de pesquisa tradicional;
8. A investigação é de caráter inovador e em sua realização seus agentes são considerados em uma perspectiva contextualizada, ao mesmo tempo estabelecem aproximações no âmbito individual e coletivo, singular e universal.

3.2.2 Gestão e acompanhamento das atividades didáticas, pedagógicas e regimentais do Programa

A gestão participativa é princípio para o desenvolvimento do Programa. Assim, para garanti-la o Programa tem discutido e buscado potencializar a participação qualitativa de todos os docentes e possibilitar que estes se integrem e se comprometam, responsabilizando-se pelo seu bom funcionamento. Para isso foi definida a organização de comissões permanentes, que auxiliam e colaboram com a coordenação do Programa. Neste sentido, o acompanhamento do desenvolvimento e do envolvimento de alunos e docentes do PPGEEProf nas atividades didáticas, pedagógicas e no cumprimento do Projeto Pedagógico e do Regimento do Programa é realizado por comissões, com denominações conforme sua natureza:

a) Comissão Permanente de Parcerias, Cooperação Técnico-Científica, Convênios, Recursos Financeiros e Internacionalização (COPEPI);

b) Comissão Permanente de Autoavaliação e Avaliação Anual do Programa (CPAAP);

c) Comissão Permanente de Divulgação, Organização e Realização de Eventos (CPEV);

d) Comissão Permanente de Infraestrutura do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (física, pedagógica e de materiais) (CPInfra)

e) Comissão Permanente de Apoio Discente, Ações Afirmativas e Acompanhamento ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) (CPAF-PAE);

f) Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos (CPEG);

g) Comissão Permanente de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento de Docente (CPCred);

h) Comissão Permanente de Avaliação Docente (CPAD);

i) Comissão Permanente de Planejamento Estratégico do Programa (CPPE)

As atividades das comissões são objeto de regulamentos próprios aprovados no Colegiado do Programa. As inovações, sugestões, proposições e problemas apresentados pelas comissões são levadas para apreciação do Colegiado do Programa.

3.2.3 Avaliação do Processo de Aprendizagem e Produção dos alunos

A avaliação considera a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e deve atender a legislação pertinente, em especial as orientações definidas pelos Conselhos Superiores da Universidade Federal de Rondônia e as normas e critérios estabelecidas no Regimento Interno do Programa.

As orientações para a composição de bancas, qualificação, defesa e trabalhos finais (dissertação ou tese e produto educacional) são objeto de regulamentação específica do Programa, a ser homologada pelo Colegiado, consideradas as normas regimentais, institucionais e nacionais, bem como as normativas da Capes e da Área de Educação.

3.2.4 Autoavaliação e Avaliação do Programa

O PPGEEProf, iniciado em 2014, vem trabalhando constantemente em busca de melhorias tanto da infraestrutura quanto da estrutura curricular e da gestão acadêmica. Manteve a mesma coordenação no período de 2014 a 2018, apenas invertendo a coordenação e vice-coordenação. Com o envolvimento de todos os docentes, vem sanando dificuldades características de um programa novo em uma instituição também em processo de estruturação e reestruturação.

Todos os anos, após o período de credenciamento e recredenciamento e de em decorrência da alimentação dos dados do Coleta Capes nas plataformas, hoje a Plataforma Sucupira, o programa faz reunião de trabalho para avaliação e definição de metas de trabalho para os próximos anos, com definição de metas a curto e médio prazo. Essa sistemática tem contribuído para a definição de um corpo docente mais voltado para as necessidades, demandas e fortalecimento do Programa em modalidade profissional.

Além desse procedimento, o Programa tem adotado a autoavaliação como aspecto intrínseco ao planejamento, descrita no item 17 deste PPC.

A metodologia para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico está definida em documento específico, aprovado no âmbito do Colegiado.

3.2.5 Ações afirmativas no Programa

No terceiro Edital de processo seletivo, publicado em 2016, o Programa inaugurou na UNIR a destinação de vagas para as ações afirmativas na pós-graduação. A universidade tem hoje, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional, oficialmente, via ingresso em processo seletivo, vagas destinadas em edital com essa finalidade, sendo a maioria professores da Educação Básica pública. Evidente que isso coloca o programa em condição também especial, pois precisa adequar-se para atender qualitativamente seus alunos e garantir a inserção de todos na pesquisa aplicada voltada para seus respectivos campos de atuação, de modo a promover o aprimoramento técnico, científico, tecnológico e didático-pedagógico de recursos humanos na área de Educação Escolar.

Nesse sentido, foi criada a "Comissão Permanente de Apoio Discente, Ações Afirmativas e Acompanhamento ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)" (CPAF-PAE). Por meio da Comissão objetiva-se a criação de uma relação permanente com os discentes do Programa e, consequentemente, com suas necessidades. Entende-se como fundamental o oferecimento de vagas para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, mas também o desenvolvimento de ações de apoio para que possam dar prosseguimento e finalização ao curso.

Atualmente a UNIR tem regulamentada as ações afirmativas na pós-graduação por meio da Resolução nº 561/CONSEA/2018, de 19 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as Políticas Afirmativas na Pós-graduação no âmbito UNIR.

3.2.6 Política institucional de financiamento e de captação de recursos para as atividades de pesquisa do Curso e mecanismos de apoio para a participação de docentes e discentes em congressos e encontros, nos quais sejam socializados produtos das pesquisas.

Pelas características de autofinanciamento, o acesso ao Programa tem sido realizado por meio de turmas selecionadas mediante parcerias celebradas por instituição pública e/ou privada com a Universidade Federal de Rondônia. Em 2013 a parceria foi estabelecida entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), por meio do Termo de Cooperação Técnico-Científica 008/IFRO/2013, para a oferta de 30 vagas, sendo 25 para os servidores do IFRO e cinco (05) vagas universais.O mesmo termo de Cooperação já foi assinado entre UNIR e IFRO nos anos de 2014, 2017 e 2019, sendo que neste último já incluiu a oferta de vagas para o doutorado.

A universidade não possui fundação de amparo para as atividades de pesquisa do Curso e mecanismos de apoio para a participação de docentes e discentes em congressos e encontros, nos quais sejam socializados produtos das pesquisas. No entanto, as parcerias que o PPGEEProf vem estabelecendo envolvem o custeio de várias ações: participação em eventos; financiamento de pesquisas e incentivo à publicação.

O Programa também tem conseguido financiamento de Projetos de Pesquisas em Editais de fomento da Capes e CNPQ. Além disso, a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e a Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO) vem apoiando projetos de pesquisas em todas as áreas, o que inclui a educação. Temos projetos de pesquisas financiados com apoio para custeio e capital. Há projetos do Programa financiados com custeio, capital e bolsas de iniciação à pesquisa.

A FAPERO abriu vários editais que contemplaram o Programa com custeio: Programa de Apoio para Publicação Científica – (PAP-PUBLICA) Chamada FAPERO nº 008/2017; Programa de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu – (PAPG-SS) - Chamada FAPERO nº 002/2017; Programa de Apoio ao Pesquisador Rondoniense (PQR) - Chamada FAPERO nº 003/2017. Os docentes do Programa tiveram quatro projetos contemplados nestes editais.

3.3 Cooperação e Intercâmbio

O programa de Pós-Graduação em Educação Escolar vem trabalhando no sentido de estabelecer cooperações e intercâmbios com instituições brasileiras e estrangeiras. Neste sentido, para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções o PPGEEProf, desde sua institucionalização vem estabelecendo parcerias e vínculos com Grupos e Laboratório de Pesquisas de outras instituições de ensino e pesquisa, a saber: Grupo de Estudos e Pesquisas Filosofia para Crianças - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Grupo de Pesquisa Formação de professores de Química e Ensino de Ciências/Química - Universidade Federal da Bahia (UFBA); Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias - Universidade Federal da Bahia (UFBA); Grupo de Investigação sobre Relação Educativa e Aprendizagem (LAPESAM); Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional e Histórico-Cultural da Amazônia - Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Grupo de Pesquisa em Direito à educação, formação docente e tecnologias (DEFT). Há estabelecimento de parcerias junto aos trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), por meio de participação em eventos e bancas de qualificação e defesa de mestrados. Nesta mesma perspectiva citamos os intercâmbios com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus de Rondonópolis.

Além das parcerias que já vem ocorrendo, o Programa vem dialogando e propondo intercâmbios com docentes de larga experiência na Pós-Graduação, com Grupos de Pesquisa de outras instituições de ensino e pesquisa, a saber: Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade (GPEI), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) sob a liderança da Professora Dra. Adir Casaro Nascimento. Esse grupo de pesquisa atualmente é vinculado a linha de pesquisa "Diversidade cultural e educação indígena" do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado daquela universidade. Possui como principal eixo de investigação a relação entre sociedades e culturas, epistemologicamente trabalha as questões ligadas à educação e a diferença cultural. Dentre as principais propostas do grupo está a formação de mestres e doutores que possam pensar e investigar a respeito da temática da interculturalidade e suas interfaces.

3.3.1 Cooperação com Instituições Estrangeiras

a. Protocolo de Intenções - Brasil e Vários Países

Há parcerias sendo estabelecidas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de produções com Portugal e, recentemente, a UNIR assinou Protocolo de Intenções com instituições brasileiras e estrangeiras. O Protocolo foi assinado por ocasião de atividade Roda de Conversas: Educação, Diversidades e Políticas Educacionais, realizada dentro do 25° Seminário de Educação – SemiEdu 2017, no campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá/MT:

i) Instituições brasileiras parceiras: UFMT, IFMT, UNIR, UNEMAT, UFTM e UFAM;

ii) Instituições estrangeiras parceiras: Universidade de Quilmes (Argentina); Universidade de Cartagena (Colômbia); Universidade Plurinacional de La Patria Grande (Buenos Aires); Universidade Autônoma do México (México).

As possibilidades de atividades a serem desenvolvidas a partir do Protocolo assinado com essas instituições envolvem: produção e divulgação de pesquisas, apoio nos conselhos científicos dos periódicos, intercâmbios para formação de alunos da pós-graduação e para a formação em nível de pós-doutorado para docentes dos programas.

b. Acordo Específico de Cooperação para Criação da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão Em Educação Nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina – RECONAL-Edu

Tem por finalidade a criação da REDE DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO DAS REGIÕES CENTRO-OESTE E NORTE DO BRASIL e AMERICA LATINA-RECONAL-Edu com objetivo de ampliar o campo de estudos entre as regiões centro-oeste e norte articuladas às ações da América Latina. E já conta com as seguintes instituições:

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Fundação Universidade de Brasília

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Universidade do Estado de Mato Grosso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Universidad Plurinacional de La Patria Grande

Universidade de Cartagena

Universidade de Havana

3.3.2 Cooperação Técnico-Científica com instituições brasileiras para pesquisa e fomento à pesquisa

Atualmente o PPGEEProf desenvolve parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) voltada para o custeio da formação do quadro de professores e funcionários. Além desta parceria, temos a possibilidade de parceria direta com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação de Rondônia.

Desde o ano de 2014 estamos em discussão com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Rondônia - FAPERO, com a possibilidade de parcerias, inclusive com bolsas de estudos para alunos, além da possibilidade de financiamento de projetos de pesquisas do programa, por meio da concorrência em editais.

Atualmente estamos em tratativas para parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, sendo esta intermediada pela Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária no Acre – FUNDAPE.

4 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA E DOCENTES

4.1 Missão do Programa

O PPGEEProf tem como missão prioritária a formação e qualificação profissional, acadêmica e científica de excelência de professores-pesquisadores em atuação na Educação Básica com impactos diretos nas práticas pedagógicas da educação escolar, bem como a formação dos profissionais que atuam em processos-meio (política e gestão), que respondam às demandas sociais e pedagógicas da Educação Básica. Seus horizontes formativos fundamentam-se nas necessidades e interesses públicos e na crítica aos processos de exclusão e negação das diferenças com a formação de profissionais da educação que se coloquem como sujeitos que não somente consomem, mas principalmente, produzem conhecimentos a partir de fundamentos epistemológicos teórico-práticos, metodológicos e éticos condizentes com abordagens que contemplem as questões e desafios da educação do presente, sempre partindo das práticas pedagógicas e para elas voltando. Portanto, almejamos a formação de um profissional que constrói conhecimentos pedagógicos, técnicos e tecnológicos por meio da pesquisa aplicada, em especial pesquisas intervencionistas, comprometidas, engajadas e voltadas para a Educação Básica Escolar, com vistas ao desenvolvimento e inserção social, cultural e econômica com impactos positivos nestes mesmos campos.

4.2 Áreas de Concentração: Educação Escolar

A área de concentração Educação Escolar privilegia as práticas pedagógicas escolares na educação básica e a formação e atuação dos profissionais a partir da análise propositiva no âmbito das políticas públicas educacionais que envolvem o planejamento, a gestão, e avaliação das escolas e, por conseguinte, dos sistemas de ensino. Com isso, visa desenvolver pesquisas aplicadas (pesquisa-ação, pesquisa-intervenção (transformadora)) a partir de conhecimentos acerca das relações de ensino e aprendizagem em escolas de educação básica, em contextos tecnológicos e em diferentes espaços educativos no Estado de Rondônia e da Região Amazônica Ocidental, bem como sobre história e memória da educação, sobre políticas educacionais na Amazônia, tendo como principal finalidade contribuir para o aprofundamento de novos olhares sobre os currículos, práticas pedagógicas e a formação docente para a educação básica, analisando as tendências teóricas da educação na perspectiva crítica e da interculturalidade em contextos escolares – urbano, campo e floresta, e ainda, promover diálogos temáticos relacionados às diferenças na promoção da transformação das práticas pedagógicas.

4.3 Linhas de Pesquisa e Docentes por Linha

As Linhas de Pesquisa se organizam em torno de temáticas que contribuem para a orientação e desenvolvimento de atividades de pesquisas propositivas e, juntas, sustentam a área de concentração do PPGEEProf.

4.3.1 Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica

A Linha de Pesquisa 1 **Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica** *investiga* as práticas pedagógicas na educação básica mobilizadas em contexto amazônico nas diversas áreas do conhecimento e em seus diversos tempos e espaços educativos, nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, considerando as relações sociais para a produção subjetiva e material de conhecimentos; os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, a formação de professores em contextos distintos, as identidades, processos formativos, saberes docentes e infâncias. *Problematiza* temáticas voltadas ao processo de formação profissional docente para a educação básica amazônica; os aspectos pedagógicos e tecnológicos da formação inicial e continuada que contemplem os diferentes tipos de saberes na perspectiva intercultural e crítica, com vistas a contribuir com a transformação da educação, das escolas, da universidade e da sociedade; a ausência da equidade no acesso à formação inicial e continuada. *Atua* no desenvolvimento da pesquisa aplicada com produção de conhecimentos voltados à organização do trabalho didático envolvendo os processos pedagógicos e a gestão do conteúdo e da sala de aula, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento de políticas e práticas para a redução das desigualdades educacionais, regionais e locais.

Docentes Linha 1: Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica:

Nome	Formação	Categoria Docente	Nível de Atuação
Prof. Dr. Ariel Adorno de Sousa Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/7724470450241261 E-mail: ariel.adorno@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 01/02/2021	Graduação em Matemática e Física; Mestrado e Doutorado em Física	Colaborador	MDP
Profª Drª Juracy Machado Pacífico Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/3051710228899281 E-mail: juracypacifico@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 01/03/2013	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; Doutorado em Educação Escolar	Permanente	MDP
Profª Drª Jussara Santos Pimenta Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/6972809956894530 E-mail: jussara.pimenta@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 10/10/2013	Graduação em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação.	Permanente	MDP
Profª Drª Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho	Graduação em Pedagogia; Mestrado e	Permanente	MDP

Lattes: http://lattes.cnpq.br/3733712533608913 E-mail: katiafarias@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 23/02/2016	Doutorado em Educação.		
Profa. Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/8359994534766008 E-mail: marlizibetti@yahoo.com.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 17/12/2018	Graduação em Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.	Permanente	MDP
Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/8727450794536784 E-mail: castro@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 01/02/2021	Graduação em Pedagogia e em Ciências da Computação; Mestrado e Doutorado em Educação.	Permanente	MDP
Prof. Dr. Robson Fonseca Simões Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/2338626886744353 E-mail: fonsim2000@hotmail.com Início do vínculo com o PPGEEProf: 24/02/2015	Graduação em Letras; Mestrado e Doutorado em Educação.	Permanente	MDP
Prof. Dr. Wilmo Ernesto Francisco Junior Dedicação Exclusiva/UFAL - Maceió Lattes: http://lattes.cnpq.br/7813504265082078 E-mail: wilmojr@bol.com.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 01/03/2013	Graduação em Química; Mestrado em Biotecnologia e em Educação; Doutorado em Química.	Colaborador	DP

Legenda: MP – Mestrado Profissional; DP – Doutorado Profissional; MDP – Mestrado e Doutorado Profissional

4.3.2 Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica

A Linha de Pesquisa 2 Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica *investiga* a história e memória dos sujeitos, a história das instituições, dos currículos e disciplinas acadêmicas e escolares; as relações de classe, raça, gênero, etnia e geração no âmbito dos estudos culturais e inclusão escolar; os processos de produção e distribuição social dos conhecimentos nas diversas áreas disciplinares e as políticas de currículo; os processos de formulação, implantação e implementação de políticas educacionais e seus contributos na qualidade da educação básica. *Problematiza* estudos que tratem da interface entre educação, culturas, ideologia, poder e linguagens, saberes locais/universais nas suas diferentes manifestações e expressões, das diferenças na escola e as necessidades de aprendizagens dos estudantes; dos fazeres curriculares e dos processos de produção e distribuição social dos conhecimentos nas diversas áreas disciplinares; da cultura e das concepções e práticas de alfabetização, leitura e cultura escrita. *Atua* na perspectiva de valorização dos saberes, identidades e trajetórias e na transformação do currículo que considere as diferentes dimensões, perspectivas, espaços, etapas e modalidades da educação básica levando à intervenções pedagógicas que vislumbrem a melhoria das elaborações curriculares; de forma propositiva e afirmativa nas práticas, experiências e conhecimentos a partir de perspectivas autobiográficas e pós-coloniais, dos desafios e contradições sociais evidenciados no currículo, avaliação e gestão, com intervenções pedagógicas e tecnológicas inovadoras que contemplem a produção das identidades e diferenças, educação e relações raciais, educação intercultural, educação e Povos Indígenas, infâncias, educação ambiental, diversidade das práticas e dos saberes na perspectiva intercultural, não disciplinar, interdisciplinar e crítica da educação escolar.

Docentes Linha 2: Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica

Nome	Formação	Categoria Docente	Nível de Atuação
Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/4572407003327880 E-mail: clarides@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 01/03/2013	Graduação em Filosofia e em Educação Física; Mestrado em Filosofia e Doutorado em Educação Escolar.	Permanente	MDP
Prof. Dr. Fábio Santos de Andrade Dedicação Exclusiva/UNIR-Vilhena Lattes: http://lattes.cnpq.br/5697273914732427 E-mail: fasaan@hotmail.com Início do vínculo com o PPGEEProf: 22/03/2016	Graduação em História; Mestrado em Ciências Sociais e Doutorado em Educação.	Permanente	MDP
Prof. Dr. Genivaldo Frois Scaramuzza Dedicação Exclusiva/UNIR-Ji-Paraná Lattes: http://lattes.cnpq.br/6707837526247125 E-mail: scaramuzza1@gmail.com Início do vínculo com o PPGEEProf: 04/09/2018	Graduação em Pedagogia e em Filosofia; Mestrado em Geografia e Doutorado em Educação.	Permanente	MDP
Prof. Dr. João Guilherme Rodrigues Mendonça Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/4283910757526854 E-mail: jgrmendonca@bol.com.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 01/03/2013	Graduação em Educação Física e Psicologia; Mestrado em Educação Física e Doutorado em Educação Escolar.	Permanente	MDP
Profª Drª Josélia Gomes Neves Dedicação Exclusiva/UNIR-Ji-Paraná Lattes: http://lattes.cnpq.br/1098108142638272 E-mail: joseliagomesneves@gmail.com Início do vínculo com o PPGEEProf: 23/02/2016	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Desenvolvimento Regional; Doutorado em Educação Escolar.	Colaboradora	MP
Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno Dedicação Exclusiva/UFTM Lattes: http://lattes.cnpq.br/0805268924348920 E-mail: 7lucas@gmail.com Início do vínculo com o PPGEEProf: 01/03/2013	Graduação em Letras e em Gestão de Tecnologia da Informação; Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção.	Permanente	MDP
Prof. Dr. Josemir Almeida Barros Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/3625890466420467 E-mail: josemir.barros@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 15/06/2016	Graduação em História e Pedagogia; Mestrado e Doutorado em Educação.	Permanente	MDP
Profa. Dra. Márcia Machado de Lima Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/6386968193374638 E-mail: marcia.lima@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 04/09/2018	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação; Doutorado em Letras.	Permanente	MDP

Profª Drª Marlene Rodrigues Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/8359994534766008 E-mail: marlenerodrigues.rodrigues658@gmail.com Início do vínculo com o PPGEEProf: 20/08/2018	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Linguagem e Educação e Mestrado em Geografia; Doutorado em Educação Escolar.	Permanente	MDP
Prof. Dr. Rafael Christofoletti Dedicação Exclusiva/UNIR-Porto Velho Lattes: http://lattes.cnpq.br/0508510528118073 E-mail: rafael.c@unir.br Início do vínculo com o PPGEEProf: 04/09/2018	Graduação em Psicologia e Ciências Econômicas; Mestrado em Doutorado em Educação.	Permanente	MDP

Legenda: MP – Mestrado Profissional; DP – Doutorado Profissional; MDP – Mestrado e Doutorado Profissional

5 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS

5.1 Nível: Mestrado Profissional

Nome: Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional

Periodicidade da seleção: Anual

Módulo: Semestral

Prazo Mínimo para conclusão do Curso: 12 meses

Prazo Máximo para conclusão do Curso: 24 meses

Público Alvo: Licenciados ou graduados, interessados em estudos e pesquisas no campo da educação.

5.2 Nível: Doutorado Profissional

Nome: Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Doutorado Profissional

Periodicidade da seleção: Anual

Módulo: Semestral

Prazo Mínimo para conclusão do Curso: 24 meses

Prazo Máximo para conclusão do Curso: 48 meses

Público Alvo: Licenciados ou graduados, interessados em estudos e pesquisas no campo da educação, com formação prévia como pesquisadores em curso de Mestrado.

5.3 Objetivos do curso de Mestrado e de Doutorado

Considerando cada curso e suas especificidades, o PPGEEProf apresenta os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Contribuir com a formação de professores-pesquisadores da educação básica e de outros profissionais da educação na Amazônia Ocidental com vistas à elevação da qualidade científica, didática, pedagógica e da visão crítica sobre a educação escolar tendo como foco as práticas pedagógicas e a produção técnico-científica a partir da pesquisa aplicada à educação e da proposição de inovações e aperfeiçoamentos pedagógicos, técnicos e tecnológicos para a solução de problemas educacionais.

Os objetivos consideram a missão do PPGEEProf, sua modalidade (profissional) e aderem-se à área de concentração e linhas de pesquisa, e a partir das matriz curricular, com suas diversas atividades, e dos projetos de pesquisas desenvolvidos no âmbito do Programa pelos Grupos de Pesquisa, buscam a materialização do perfil que se quer do egresso. Por conseguinte, é o perfil almejado que garante a materialização do que se espera do Programa.

Objetivos Específicos:

I-Capacitar professores e demais profissionais da educação básica para atuar na docência e na gestão escolar e educacional, visando à mobilização de novos saberes e práticas e um alto nível de qualificação profissional;

II-Atuar na formação de professores-pesquisadores capazes de contribuir para o processo de produção e difusão de conhecimentos em Educação e de transformação das práticas pedagógicas;

III-Fomentar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e/ou pesquisa-ação e/ou pesquisa-intervenção voltadas à organização do trabalho pedagógico, conteúdos, processos e materiais didáticos, bem como à gestão, proposição, implantação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas educacionais;

IV-Produzir conhecimentos no âmbito da educação escolar de modo a contribuir com a pesquisa e a intervenção na formação docente amazônica, em perspectiva dialógica, articulando teoria e prática com o desenvolvimento profissional;

V-Promover a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa.

5.4 Perfil do Egresso dos cursos de Mestrado e Doutorado

O egresso do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional, considerando a linha de pesquisa em que participou no Programa e o nível de aprofundamento em pesquisa ampliado para o doutorado, deve desenvolver capacidades para:

1. Desenvolver pesquisa aplicada em educação e docência, sobretudo, na educação básica, em suas etapas e modalidades;
2. Apresentar autonomia intelectual, capacidade investigativa e propor alternativas de análise e atuação com propostas interventivas no campo da educação escolar;
3. Afirmar-se como professor pesquisador do processo de ensino e aprendizagem, das práticas pedagógicas e das instituições escolares, da gestão, e das determinações e influências do meio produtivo e da sociedade para a educação;
4. Atuar de modo a transformar os saberes inscritos na prática profissional por meio da reflexão que considere a experiência e a incorporação dos procedimentos científicos necessários ao estudo do currículo, política, gestão, avaliação, diferenças culturais e das práticas pedagógicas na educação

Básica;

5. Produzir conhecimentos didáticos, pedagógicos, tecnológicos e científicos que considerem o fazer docente e os seus conhecimentos e os saberes discentes como elementos mobilizadores do ato de ensinar em diferentes contextos, espaços, temporalidades - urbano, campo e floresta, e em conexão com as complexidades sociais, com os antecedentes históricos e a contemporaneidade;
6. Realizar, cotidianamente, a análise e a crítica dos fenômenos históricos-sociais e interculturais, metodologicamente orientadas, com a permanente ação-reflexão e intervenção, com a finalidade de problematizar e transformar sua própria prática, a escola e a sociedade.

5.5 Descrição sintética do esquema de oferta de cada curso

5.5.1 Para o Curso de Mestrado:

Créditos Disciplina Obrigatória Geral: 04 (60h);

Créditos Disciplinas Obrigatórias de Linha: 04 (60h) para a Linha 1 e para a Linha 2;

Créditos Disciplinas Optativas: 08 (duas disciplinas de 60h)

Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa: 04 (APPP I - 02 Créditos – 30h; APPP II - 02 Créditos – 30h);

Créditos em Seminário de Dissertação (disciplina): 04 (uma disciplina de 60h)

Outros Créditos - Estágio de Docência: 02 (Regulamento próprio com obrigatoriedade para bolsistas)

Créditos Orientação de Dissertação: 04 (Orientação de Dissertação I e II)

Créditos Qualificação de Dissertação: 04

Créditos Defesa de Dissertação: 06

Créditos Defesa de Produto Educacional: 02

Total de Créditos para integralização: 40 (+2 Estágio Docência para Bolsistas = 42)

Equivalência hora/crédito: 15 horas = 1 crédito

Média anual de vagas por seleção: Média de vagas anuais por seleção: 15 a 30 (conforme capacidade de orientação, em atendimento às orientações da CAPES)

5.5.2 Para o Curso de Doutorado:

Créditos Disciplinas Obrigatórias: 08(120h);

Créditos Disciplinas Optativas: 12 (180h);

Créditos Atividades Programadas e Prática de Pesquisa: 08 (120h);

Créditos em Seminário de Tese (disciplina): 04 (60h);

Outros Créditos: Estágio de Docência: 02 (Regulamento próprio com obrigatoriedade para bolsistas)

Créditos Orientação de Tese: 08 (Orientação de Tese I, II, III, IV)

Créditos Qualificação de Tese: 08

Créditos Defesa de Tese: 12

Créditos Defesa de Produto Educacional: 04

Total de Créditos para integralização: 64 (+2 Estágio Docência para Bolsistas = 66)

Equivalência hora/crédito: 15 horas = 1 crédito

Média anual de vagas por seleção: 15 a 20 (conforme capacidade de orientação, em atendimento às orientações da CAPES).

5.5.3 Especificações gerais sobre o esquema de oferta para os cursos de mestrado e doutorado

Considerando a área de concentração, os objetivos e o perfil do egresso, a estrutura curricular que perpassa as linhas de pesquisas do PPGEEProf, mestrado e doutorado Profissional, foi concebida em cinco módulos para o mestrado e quatro módulos para o doutorado, conforme a natureza das atividades, a saber: MÓDULO COMUM OBRIGATÓRIO (MCO), MÓDULO OBRIGATÓRIO DE LINHA (MOL) (somente para o mestrado), MÓDULO ELETIVO (MEL), MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS E PRÁTICA DE PESQUISA (MOAPPP) e MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO À PESQUISA (MOAP).

Cada módulo é composto por um conjunto coeso de disciplinas e/ou atividades que visam cumprir objetivos distintos, porém, complementares. O currículo é organizado em "Linhas", “Disciplinas” e “Atividades”, juntas compõem uma dinâmica curricular articulando as disciplinas, seminário de dissertação (mestrado) e seminário de tese (doutorado), atividades programadas e prática de pesquisa, atividades de acompanhamento, orientação para elaboração do Trabalho de dissertação (mestrado) e Tese (doutorado) e Defesa de Dissertação (mestrado); Defesa de Tese (doutorado); Produto Educacional (mestrado e doutorado).

O MÓDULO COMUM OBRIGATÓRIO (MCO), com quatro (04) créditos para o mestrado e oito (08) créditos para o doutorado, é composto por disciplinas que asseguram conhecimentos necessários à compreensão da educação básica escolar e da pesquisa, favorecendo a compreensão dos elementos presentes nas relações pedagógicas, institucionais e sociais presentes na profissionalização docente. Visa possibilitar a ampliação do conhecimento dos mestrandos e doutorandos acerca das questões atuais da educação escolar. Os mestrandos e doutorandos, regulamente matriculados no curso, deverão cursar, obrigatoriamente as disciplinas indicadas na matriz curricular de cada curso apresentadas neste projeto para cumprimento dos respectivos créditos.

O MÓDULO OBRIGATÓRIO DE LINHA (MOL), com quatro (04) créditos para o mestrado (e não oferecido para o doutorado), é composto por componentes específicos voltados para a temática principal de cada linha, sendo que o aluno do curso de mestrado deverá cursar a disciplina de sua linha de pesquisa.

O MÓDULO ELETIVO (MEL) possibilita a introdução dos discentes do curso de mestrado e doutorado em temas diretamente relacionados à problemática de sua intenção de desenvolvimento de pesquisa aplicada e/ou intervencionista. Das disciplinas eletivas propostas, o mestrando deverá realizar oito (08) créditos e o doutorando doze (12) créditos. A escolha das disciplinas a serem cursadas não está atrelada às linhas, mas deverá manter relação com a linha de pesquisa escolhida e, especificamente, com seu problema pesquisa e de estudo em temas de seu interesse e atuação profissional.

O doutorando que é egresso do curso de mestrado do PPGEEProf deverá escolher outras disciplinas optativas para a integralização dos créditos em disciplinas optativas do curso de doutorado, pois as disciplinas (optativas e obrigatórias) cursadas no mestrado não poderão, em hipótese alguma, ter seus créditos aproveitados para o curso de doutorado.

O aluno do curso de doutorado, desde que não seja egresso do curso de mestrado do PPGEEProf, sendo de seu interesse e de seu orientador, poderá cursar a disciplina obrigatória de sua linha do curso de mestrado para integralização dos créditos em disciplinas optativas do curso de doutorado.

MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS E PRÁTICA DE PESQUISA (MOAPPP), com 8+2 créditos para o mestrado e 12 + 2 créditos para o doutorado, tem por finalidade específica contemplar, de forma vigorosa, a aproximação entre ensino e práticas de pesquisa, visando discutir e vivenciar relações teorias e práticas nos cotidianos da práxis pedagógica, com destaque para a pesquisa aplicada, pesquisa-intervenção (transformação) e pesquisa-ação. A proposição desse módulo responde à necessidade de garantir o fluxo de estudantes e da qualidade das produções, com a participação semanal no grupo de pesquisa do orientador ou orientadora e intensificar o processo de reconhecimento, utilização e validação sobre a produção de conhecimento na área e/ou criação intelectual de materiais científicos. Os componentes curriculares deste módulo, visando a maturidade e aprofundamento ensejado pelo PPGEEProf em cada curso, são:

1. **Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP): para o mestrado serão I, II (4 créditos) e para o doutorado serão I, II, III, IV (8 créditos)**. Este componente curricular é obrigatório e consiste na realização de atividades de estudos e pesquisas visando o desenvolvimento e construção de conhecimentos para a participação em eventos científicos e culturais e a produção e publicação de textos e práticas educacionais (artigos, capítulos, resumos e artigos em eventos, e produtos técnicos) que contribuam para a consolidação do processo de formação de mestres e doutores em Educação Escolar.

As APPP do mestrado não poderão ser aproveitadas para o curso de doutorado. O doutorando que cursou o mestrado no PPGEEProf terá que cumprir os oito (8) créditos no curso de doutorado. As APPP terão **Regulamento específico** homologado pelo Colegiado. Destaca-se, porém, que para o cumprimento dos créditos, o regulamento deve prever, além das diferentes atividades, a obrigatoriedade de publicação, em colaboração com o orientador ou orientadora, de artigos científicos em periódicos qualificados nos estratos mais altos do sistema Qualis/Capes bem como a participação em evento regional, nacional ou internacional com publicação de trabalho em anais, sendo o **Regulamento** o documento orientador e definidor para cada curso.

2. **Seminário de Dissertação (mestrado) (4 créditos) e Seminário de Tese (doutorado) (4 créditos)**. Este componente curricular é obrigatório e consiste na apresentação oral do projeto de pesquisa e a sua discussão por uma banca examinadora. O Seminário terá **Regulamento específico** a ser elaborado e homologado pelo Colegiado.

3. **Estágio de Docência (2 créditos).** Componente curricular obrigatório somente para bolsistas. O aluno do mestrado e doutorado que receba bolsa por agência de fomento estará obrigado a realizar essa atividade sob orientação e supervisão de um docente do Programa, com no mínimo, 30 horas de atividades de planejamento e regência sob o acompanhamento do docente da disciplina. O Estágio de Docência terá **Regulamento específico** a ser elaborado e homologado pelo Colegiado.

As três atividades (APPP, Seminário e Estágio de Docência) visam à formação do professor-pesquisador para a prática, desenvolvimento e elaboração de pesquisa, qualificação e defesa da Tese, devidamente regulamentadas e de acordo com o Regimento do Programa.

MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO À PESQUISA (MOAP), com 16 créditos para o mestrado e 32 créditos para o doutorado, organiza-se em torno de componentes curriculares obrigatórios, com atividades voltadas para o desenvolvimento da pesquisa, análise, qualificação e a defesa da Dissertação, da Tese e defesa do Produto Educacional, sendo: para o mestrado: Orientação de Dissertação I (02 créditos); Orientação de Dissertação II (02 créditos); Qualificação de Dissertação (4 créditos); Defesa de Dissertação (06 créditos); Defesa de Produto Educacional (02 créditos), e; para o doutorado: Orientação de Tese I (02 créditos); Orientação de Tese II (02 créditos); Orientação de Tese III (02 créditos); Orientação de Tese IV (02 créditos); Qualificação de Tese (08 créditos); Defesa de Tese (12 créditos); Defesa de Produto Educacional (4 créditos).

As disciplinas são presenciais, sendo que um crédito de cada disciplina (obrigatórias, optativas e da disciplina de seminário) poderá ser desenvolvido por meio de aulas e atividades síncronas ou assíncronas a partir de recursos tecnológicos disponíveis, a serem definidos no Plano de Ensino do docente responsável. Os demais componentes curriculares são desenvolvidos pelo orientador e orientadora junto aos seus respectivos grupos de pesquisas, conforme a dinâmica de cada grupo e de cada orientador ou orientadora, sendo o discente obrigado ao cumprimento de plano de trabalho elaborado pelo e discente com sugestões e complementações do orientador e orientadora, sendo que este deve dar ciência do plano e acompanhar o seu desenvolvimento.

Observa-se que, se o ponto de partida do Programa são as práticas pedagógicas vividas pelo mestrando ou doutorando docente, de forma sincrética temos, ao encerrá-lo, também as práticas pedagógicas como ponto de chegada. No entanto, todo o *corpus* do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar visa proporcionar suficientes aportes teóricos de tal forma que as práticas, transformadas dialeticamente pela reflexão e crítica, já não serão as mesmas, mas a síntese de todo um processo analítico, que dará o suporte para uma práxis inovadora dos profissionais e pesquisadores da educação.

5.6 Matriz Curricular do Curso de Mestrado e distribuição semestral dos componentes curriculares

5.6.1 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ESCOLAR			
Programa de Pós-graduação em Educação Escolar Área na Capes: Educação Área de Avaliação: Educação Área de Concentração: Educação Escolar Nome do Curso: Mestrado Profissional em Educação Escolar			
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	**CR**	**C.H.**	**SEMESTRE**
MÓDULO COMUM OBRIGATÓRIO (MCO) Total de 04 Créditos			
Metodologia da Pesquisa em Educação: fundamentos e métodos	04	60	1°
Total	**04**	**60**	**-**
MÓDULO OBRIGATÓRIO DE LINHA (MOL) Total de 04 Créditos			
Disciplina da Linha 1: Formação de Professores e trabalho docente Disciplina da Linha 2: Currículo e diferenças na Educação Básica	04	60	1°
Total	**04**	**60**	**-**
MÓDULO ELETIVO (MEL) Total de 08 Créditos			
Aspectos Sociocognitivos da Linguagem na Educação	04	60	2°
Avaliação da aprendizagem na Educação Básica	04	60	2°
Bibliotecas Escolares e o fazer educativo	04	60	2°
Currículo e Educação Básica	04	60	2°
Educação Ambiental e práticas pedagógicas no contexto Amazônico	04	60	2°
Educação do Campo e Ruralidades	04	60	2°
Educação Escolar e Ludicidade	04	60	2°
Educação Especial e Inclusiva	04	60	2°
Educação, Cultura e Linguagem	04	60	2°

Educação, identidade, diferença e interculturalidade	04	60	2°
Educação, políticas sociais e direitos humanos	04	60	2°
Ensino, aprendizagem e educação escolar	04	60	2°
Fundamentos de Educação Sexual	04	60	2°
Infâncias e Educação Infantil na Amazônia	04	60	2°
Instituições, cotidiano escolar e processos de subjetivação	04	60	2°
Políticas Públicas e Educação	04	60	2°
Trabalho e formação docente frente às tecnologias na Educação	04	60	2°
Total	**08**	**120**	-
MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS E PRÁTICA DE PESQUISA (MOAPPP) Total de 06 Créditos (+02 créditos)			
Seminário de Dissertação	04	60	1°
Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) I	02	30	3°
Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) II	02	30	4°
Estágio de Docência – obrigatório para bolsistas	**02**	**30**	No decorrer do Curso
Total	**08**	**120**	-
MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO À PESQUISA (MOAP) Total de 08 Créditos			
Orientação de Dissertação I	02	30	2°
Orientação de Dissertação II	02	30	3°
Qualificação de Dissertação	04	60	3°
Defesa de Dissertação	06	120	4°
Defesa de Produto Educacional	02	30	4°
Total	**16**	**240**	-
Total Geral	**40**	**600**	-
Proficiência em Língua Estrangeira (entregar comprovação)	-	-	2°

5.7 Matriz Curricular do Curso de Doutorado e distribuição semestral dos componentes curriculares

5.7.1 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ESCOLAR			
Programa de Pós-graduação em Educação Escolar Área na Capes: Educação Área de Avaliação: Educação Área de Concentração: Educação Escolar Nome do Curso: Doutorado Profissional em Educação Escolar			
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	**CR**	**C.H**	**SEMESTRE**
MÓDULO COMUM OBRIGATÓRIO (MCO) Total de 08 Créditos			
Pesquisa em educação	04	60	1°
Educação Escolar: história, organização, diferenças culturais e interculturalidade	04	60	1°
Total	**08**	**120**	-
MÓDULO ELETIVO (MEL) Total de 12 Créditos			
Aspectos Sociocognitivos da Linguagem na Educação	04	60	1°/2°
Avaliação da aprendizagem na Educação Básica	04	60	1°/2°
Bibliotecas Escolares e o fazer educativo	04	60	1°/2°
Currículo e Educação Básica	04	60	1°/2°
Educação Ambiental e práticas pedagógicas no contexto Amazônico	04	60	1°/2°
Educação do Campo e Ruralidades	04	60	1°/2°
Educação Escolar e Ludicidade	04	60	1°/2°
Educação Especial e Inclusiva	04	60	1°/2°
Educação, Cultura e Linguagem	04	60	1°/2°
Educação, identidade, diferença e interculturalidade	04	60	1°/2°
Educação, políticas sociais e direitos humanos	04	60	1°/2°
Ensino, aprendizagem e educação escolar	04	60	1°/2°
Formação de professores e trabalho docente	04	60	1°/2°
Fundamentos de Educação Sexual	04	60	1°/2°
Infâncias e Educação Infantil na Amazônia	04	60	1°/2°
Instituições, cotidiano escolar e processos de subjetivação	04	60	1°/2°
Políticas Públicas e Educação	04	60	1°/2°
Trabalho e formação docente frente às tecnologias na Educação	04	60	1°/2°
Total	**12**	**180**	-
MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS E PRÁTICA DE PESQUISA (MOAPPP) Total de 12 Créditos (+02 créditos)			
Seminário de Tese	04	60	2°
Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) I	02	30	3°
Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) II	02	30	5°
Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) III	02	30	7°
Atividades Programadas e Prática de Pesquisa (APPP) IV	02	30	7° ou 8°
Estágio de Docência – obrigatório para bolsistas	02	30	Durante o Curso
Total	**12**	**180**	-

MÓDULO OBRIGATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO À PESQUISA (MOAP) Total de 32 Créditos			
Orientação de Tese I	02	30	2°
Orientação de Tese II	02	30	4°
Orientação de Tese III	02	30	5°
Qualificação de Tese	08	120	6°
Orientação de Tese IV	02	30	7°
Defesa de Tese	12	240	8°
Defesa de Produto Educacional	04	60	8°
Total	**32**	**480**	**--**
Total Geral	**64**	**960**	**-**
Proficiência em Língua Estrangeira (entregar comprovação)	-	-	2°

6 DADOS DAS DISCIPLINAS – EMENTÁRIO

Nome	Aspectos Sociocognitivos da Linguagem na Educação		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Estudo do desenvolvimento da linguagem enquanto artefato cultural e de dominação; leitura, seu papel social e aspectos cognitivos nos processos educativos; escrita, seu papel social e cognitivo nos processos educativos; relações discursivas em sala de aula e ambientes não formais de educação; linguagem analógica enquanto instrumento comunicativo/de ensino.

Bibliografia

Básica:

AGUIAR, O. G.; MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Learning from and responding to students' questions: the authoritative and dialogic tension. Journal of Research in Science Teaching, v. 47, p. 174-193, 2010. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/tea.20315/pdf. Acessado em outubro de 2017.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem.

FRANCISCO JUNIOR, W. E. Analisando uma estratégia de leitura baseada na elaboração de perguntas e de perguntas com respostas. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 161-175, 2011.https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/252/177. Acessado em outubro de 2017.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006. 87 p.

FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 167 p.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. Campinas: Pontes, 2008. 82 p.

SILVA, A. C. T.; MORTIMER, E. F. Caracterizando estratégias enunciativas em uma sala de aula de química: aspectos teóricos e metodológicos em direção à configuração de um gênero do discurso. Investigações em Ensino de Ciências, v. 15, p. 123-153, 2010. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/318/205. Acessado em outubro de 2017.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. H. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações em Ensino de Ciências, v. 7, n. 3, p. 7, 2002. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/562. Acesso em out. 2017.

Complementar:

FRANCISCO JUNIOR, W. E. Analogias e situações problematizadoras em aulas de ciências. São Carlos: Pedro & João editores, 2010. 312 p.

KATO, M. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 144 p.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 168 p.

MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. H. Meaning making in secondary science classroom. 1. ed. Maidenhead: Open University Press/McGraw Hill, 2003. 141 p.

OTERO, J.; GRAESSER, A. PREG: elements of a model of question asking. Cognition and Instruction, v. 19, n. 2, p. 143-75, 2001.

SCOTT, P. H.; MORTIMER, E. F.; AGUIAR JUNIOR, O. The tension between authoritative and dialogic discourse: a fundamental characteristic of meaning making interactions in high school science lessons. Science Education, v. 90, n. 7, p. 605-631, 2006.

SILVA, E. T. Unidades de leitura. Campinas: Autores Associados, 2003. 117 p.

SILVA, E. T. Criticidade e leitura: ensaios. 2. ed. São Paulo: Global, 2009. 105 p.

Nome	Avaliação da aprendizagem na Educação Básica		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Avaliação da aprendizagem de estudantes da Educação Básica. Abordagens avaliativas, técnicas e instrumentos de avaliação. Estudo da avaliação segundo diferentes concepções pedagógicas. Análise de propostas alternativas de avaliação da aprendizagem. Praticamos exames ou avaliamos? Avaliação em uma perspectiva processual e prospectiva. Contexto histórico-cultural, realidade dos sujeitos e avaliação individual. Avaliação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino. Exames de Avaliação Nacional para a Escola Básica.

Bibliografia

Básica:

FERNANDES, Alex A.; GOMES, Suzana S. Entre o discurso e a prática docente: interfaces do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE). Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 107, p. 386-406, abr./jun., 2020.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 23 ed. Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2019.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35 ed. Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2019.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo/SP: Cortez Editora, 2015.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação em Educação - Questões Epistemológicas e Práticas. São Paulo/ SP: Cortez Editora, 2018.

MACHADO, Ilma F.; SILVA, Rose M.; SOUZA, Maria de Lourdes J. Avaliação de aprendizagem nos contornos do Currículo Integrado no Ensino Médio. Caderno Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 207-221, maio-ago002E, 2016.

MATHEWS, Deirdre. Improving learning through whole-school evaluation: moving towards a model of internal evaluation in Irish post-primary schools. 110s. 2010. (PhD thesis) National University of Ireland Maynooth, 2010.

NETO, João Luiz H.; JUNQUEIRA, Rogério D.; OLIVEIRA, Adolfo M. Do Saeb ao Sinaeb: prolongamentos críticos da avaliação da educação básica. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 96, p. 21-37, maio/ago., 2016.

NISPERUZA, Elvira P. F. et al. Reflexiones docentes acerca de las concepciones sobre la evaluación del aprendizaje y su influencia en las prácticas evaluativas. Revista Científica, Bogotá-Colombia, v. 34, n. 1, p. 63-72, enero-abril, 2018.

RIBEIRO, Bruna. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros.

Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 218-245, maio/ago., 2018. SASAKI, Karen et al. Percepções de estudantes do ensino fundamental sobre sua avaliação de aprendizagem. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP, v. 18, n. 1, jan./abr., 2014.

SILVEIRA, Fernando L.; BARBOSA, Maria Cristina B.; DA SILVA, Roberto. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 1, p.

VIGOTSKI, L. S. 7 aulas de Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia (1932/1933). Orgs. [e tradução] Zoia Prestes, Elizabeth Tunes. Trad. Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

WERLE, Flávia. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez., 2011.

Complementar:

ALMEIDA, Frederico A.; ALVES, Maria Teresa G. A cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260006, 2021.

MARQUES, Eliana S. A.; CARVALHO, Maria V. C. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 71, 2017.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

VYGOTSKY, L. S. Obras Escogidas II (Pensamiento Y Lenguaje). Moscú: Editorial Pedagógica, 1934/1982.

WELLS, G. Indagación Dialógica: hacia una teoria y una práctica sociocultural de la educación. Barcelona: Paidós, 2001.

Nome	Bibliotecas escolares e o fazer educativo		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Analisa, discute e promove a intervenção na Biblioteca Escolar (BE). Bibliotecas públicas, escolares e infantis: conceito, funções, objetivos e estrutura. Aspectos históricos, problemas e perspectivas da BE na sociedade brasileira. Orientações do IFLA para implementação, organização e funcionamento de BE. Legislação e estabelecimento de uma política nacional de bibliotecas. A biblioteca escolar como ambiente de produção de conhecimentos e de ensino e aprendizagem: interlocução com a sala de aula o currículo. Gestão e projetos inovadores.

Bibliografia

Básica:

ANTUNES, C. D.; PIMENTA, J. S. Acessibilidade em Biblioteca Escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO. *REVISTA ACB* (FLORIANÓPOLIS). v.22, p. 564 - 580, 2017.

BALÇA, A.; FONSECA, M. A. Os Docentes e a Biblioteca Escolar: uma relação necessária. *Revista Lusófona de Educação*, *20*(20), 2012, p. 65-80.

BALÇA, A.; MARTOS, A. Las bibliotecas escolares en el currículum universitario: análisis de su situación y necesidades. In: A. Pulgarín & Agustín Vivas (Coords.), Límites, fronteras y espacios comunes: encuentros y desencuentros en las Ciencias de la Información. Actas. Badajoz: Universidad de Extremadura, 2011, p. 58-74.

BALÇA, A.; Martos, A. Que piensan los futuros professores acerca de las bibliotecas escolares – concepciones y perspectiva. In A. Godenir & M. Vanesse-Hannecart (Eds.), *17th European Conference on Reading Proceedings* Mons: Universidade de Mons., 2012, p. 43-49.

GARCEZ, Eliane Fioravante; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário na escola de educação básica: depoimentos de profissionais de Santa Catarina. *Informação & Sociedade,* João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 121-131, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9725/5985>. Acesso em: 17 nov. 2011.

GIROTTO, C.; BALÇA, A. Leitura e formação de leitores: dos pressupostos à prática docente. In: S. Franco & D. Mello (Org.). *Ensino Superior, Prática Docente e Trabalho Didático na Contemporaneidade: Contradições, Desafios e Possibilidades* (pp.33-48). Curitiba: Editora CRV, 2019.

LEAL, Leiva de Figueiredo V. Biblioteca escolar como eixo estruturador do currículo escolar. In: RÖSING, Tânia. (org.). *Leitura e animação cultural*. Repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2002.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Novos saberes para o século XXI. In: MENDONÇA, R.H.; MARTINS, M. F. (orgs.). *Novos saberes para a Educação.* Rio de Janeiro: ACERP; Brasília, DF: TV Escola, 2013. p. 9-25 (TV, educação e formação de professores: salto para o futuro 20 anos, 4). Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/vol_4_salto_para_o_futuro_20_anos.pdf>.

PERROTTI, Edmir.; PIERUCCINI, Ivete. Infoéducation: ceci n´est pas une pipe. À la recherche d´une troisième rive. *Mediadoc Apden***,** Paris, n. 16: 18-21, juin, 2016.

PIERUCCINI, I. Biblioteca escolar, pesquisa e construção do conhecimento. In: ROMÃO, L.M.S. *Sentidos da biblioteca escolar.* São Carlos: Alphabeto, 2008. p. 41-69.

PIMENTA, J. S. Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios. *Educação e Cultura Contemporânea*. v.16, p.100 - 126, 2019.

PIMENTA, J. S. *Leitura, arte e educação*: a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Curitiba: CRV, 2011.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.* Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez., 2011.

Complementar:

BALÇA, A.; AZEVEDO, F. Educar para uma sociedade inclusiva: o papel da literatura para a infância. In S. Orrú & E. Bocciolesi (Orgs.). *Educar para transformar o mundo. Inovação e diferença para uma educação de todos e para todos* (pp. 1-22). Campinas: Librum Editora. 2019.

BALÇA, Ângela M. F. M. C. P.. Educação literária: a voz da literatura nas narrativas publicitárias. In: *Globalização na Literatura Infantil. Vozes, Rostos e Imagens*. Raleigh, N.C: Lulu Entreprises, 2011, p. 120 – 126.

BICHERI, A. L. A. D. O. *A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação*. Marília, 2008. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93713>.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,* Brasília, DF, 25 maio 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 5 jan. 2011. _____ . Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Língua Portuguesa. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

CAIRES, Fernanda Medeiros. Biblioteca na Educação: práticas colaborativas e apropriação cultural. São Paulo. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. p. 33-55. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20012015-111621/pt-br.php>
CAMPELLO, Bernadete Santos. *Letramento informacional*: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
CAMPELLO, Bernadete. O bibliotecário e a pesquisa escolar. *Presença Pedagógica,* Belo Horizonte, v. 16, n. 93, maio/jun., 2010, p. 24-29.
CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber:* elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2005.
CHARTIER, Anne-Marie, HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura:* 1880-1980. São Paulo: Ática, 1995.
CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecário Escolar: um educador? *Rev. ACB: Biblioteconomia*, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002.
GAZETA DO POVO. Faltam bibliotecas no Brasil. Mas este não é o maior problema. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/faltam-bibliotecas-no-brasil-mas-este-nao-e-o-maior-problema-21en1fv7vebrj6ri82p29276w>.
IRELAND, Vera. (Coord.). *Repensando a escola:* um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Brasília: UNESCO: MEC/INEP, 2007. 331p. Disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253por.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2010.
LOBROT, Michel. *Para que serve a escola?* Lisboa: Terramar,1992.
MILANESI, Luiz. *O que é biblioteca.* São Paulo: Brasiliense, 1983.
MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores-alunos, educadores e bibliotecários: irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. *Novas Tecnologias na Educação,* Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 1, p.1-10, mar. 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13662/7947>. Acesso em: 15 jan. 2012.
PIMENTA, Jussara Santos. Leitura e encantamento: a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco. In: NEVES, Margarida de Souza, LÔBO, Yolanda Lima, MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (orgs.) *Cecília Meireles*: a poética da educação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Loyola, 2001, p. 105-119.
PIMENTA, Jussara Santos. Leitura e encantamento: a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco. In: NEVES, Margarida de Souza, LÔBO, Yolanda Lima, MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (orgs.) *Cecília Meireles*: a poética da educação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Loyola, 2001, p. 105-119.
QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. *Biblioteca escolar:* sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais,1998, Belo Horizonte.
SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: O olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. *Encontros Bibli*, n. 18, jul/dez 2004. Florianópolis. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147>.
SANTOS, Gildenir Carolino. *Estudo da interlocução entre biblioteca-escola-tecnologia, baseada na Internet*: um estudo de caso na Escola Estadual Físico Sérgio Pereira Porto. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.
SILVA, Mônica Cristina Ferreira. *Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais*. 2006. 154fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.
SILVA, Waldeck Carneiro da. A perspectiva dos livros de Didática. *Tec. Educ.,* Rio de Janeiro, v.22, n.112, p.20-26, maio/jun. 1993.
SILVA, Waldeck Carneiro da. *A utilização da biblioteca como recurso de ensino-aprendizagem em livros de Didática*. (Dissertação de Mestrado). Niterói, UFF, 1991.
SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995. (Série Questões da Nossa Época).
SILVEIRA, Itália M. F. da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. *R. Bibliotec. e Comunic.,* Porto Alegre, n.7, p.9-30, jan./dez. 1996.
SOUZA, Francisco das Chagas de. A biblioteca no currículo da escola e a conduta do bibliotecário. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). *Sentidos da biblioteca escolar.* São Carlos: Compacta, 2008. p. 93-108.

Nome	Currículo e Educação Básica		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Conhecimento originário, cotidiano, pedagógico e curricular. Currículo e relações étnico-raciais. Saberes, poder e desigualdade social. Comunidade e Escola. Currículo, inovação e democracia. Currículo e trabalho docente. Currículo, avaliação e políticas públicas. Currículo, epistemologias críticas e pós-críticas.

Bibliografia

Básica:

ALVES, Nilda. **Práticas Pedagógicas em Imagens e Narrativas:** memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas de hoje. São Paulo: Cortez, 2019,160p

AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. Diagramas para um Currículo-Vida. **Humanidades e Inovação.** V.7,n.5, 2020. 406-420p.https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2603

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em Disputa.**Petrópolis: Vozes, 2013

BOURDIEU, Pierre. Os Excluídos do Interior. In: _____. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 1999

FERNANDES, Cláudia de Oliveira Freitas, Luiz Carlos.**Indagações sobre currículo : currículo e avaliação.**Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura.** Aas bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Que Fazer?** 13.ed.Petrópolis: Vozes, 2013

GOODSON, Ivor. **A construção social do currículo.** Lisboa:Educa, 1996.

GROSFOGUEL, Ramon et al. Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. Rio de Janeiro: Autêntica, 2018

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA. Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais. 15 ed. Petrópoles: Vozes, 2014.

MACEDO, Elizabeth. Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação em Revista,** Belo Horizonte.v.32, n.02, p. 45-67, Abril-Junho 2016.

MATUS, Claudia. Los usos del afecto en el currículum escolar. **Educação em Revista.** Belo Horizonte,v.32,n.02,p. 111-130,Abril-Junho 2016. Disponívelem: http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n2/1982-6621-edur-32-02-00111.pdf.

PONCE, Roberto Sanz. Una Escuela a Fuego Lento. 2021 Localización: Perspectivas actuales de la condición humana y la acción educativa / coord. por Concepción Naval Durán, Antonio Bernal; Gonzalo Jover Olmeda (aut.), Juan Luis Fuentes Gómez-Calcerrada (aut.), 2020, págs. 301-313disponível em https://www.jstor.org/stable/j.ctv17hm9m5

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA,Patrícia; PAZ CONCHA, Elizaldi. Uma Breve História dos Estudos Decoloniais. **Maspafterall.** 2015. https://masp.org.br/uploads/temp/temp-QE1LhobgtE4MbKZhc8Jv.pdf

PINTASSILGO, Joaquim. A Educação nova em Portugal: construção de uma "tradição de inovação"
Historia Caribe - Volumen XIII N° 33 - Julio-Diciembre 2018 pp 49-82. http://www.scielo.org.co/pdf/hisca/v13n33/0122-8803-hisca-13-33-49.pdf

SILVA, Lílian Carine; BASSO SOARES SEVERO, Rita Cristine. Educação para as relações étnico-raciais: possibilidade da educação e um currículo antirracista?. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 243-261, jul. 2021. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/57148/38459>. Acesso em: 27 jul. 2021. doi:https://doi.org/10.12957/redoc.2021.57148.

SILVA. Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15 ed. Petrópoles: Vozes, 2014.

SINGER, Helena. **Territórios Educativos**; experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna. Disponivel em https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vol2.pdf

STEFENON, Daniel Luiz; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Os pressupostos da avaliação e a produção de currículos na escola. **Educ. Pesqui.,** São Paulo , v. 46, e216270, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100528&lng=en&nrm=iso>. accesson 05 Apr. 2021. Epub Apr 22, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202046216270.

Complementar:

ARROYO, Miguel Gonzáles**. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf.

BOURDIEU, Pierre**. Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1998

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia.** 7.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf.

HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa)**Acta Sci. Educ.,** v. 42, e54998, 2020. http://periodicos.uem.br/ojs/acta

MACEDO, Elizabeth, FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres.Políticas de currículo ou base nacional comum: debates e tensões. **Educação em Revista** Belo Horizonte,v.32,n.02,p. 13-17,Abril-Junho 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n2/1982-6621-edur-32-02-00013.pdf.

Nome	Ensino, aprendizagem e educação escolar		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4
Ementa			
Relações entre aprendizagem, desenvolvimento humano e educação escolar. Aprendizagem conceitual e organização da atividade de ensino. Experimento didático e produção do conhecimento sobre a aprendizagem e organização do ensino. Pesquisas sobre atividade de ensino e aprendizagem escolar na Amazônia			
Bibliografia			

Básica:

AQUINO, O. F. O experimento didático-formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davidov *In*.: MATURANO, A. L.; PUENTES, R. V. (Org.) **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental** Uberlândia, MG : EDUFU, 2017. p. 325-350.

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400016. Acesso em: 09 fev. 2020.

LEONTIEV, A. N. **Actividade, Consciência e Personalidade**. Tradução de Silvia Maria Cintra, 1978. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000004.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. *In:* LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 71-84 (v. 1).

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba. v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/v34n71/0104-4060-er-34-71-223.pdf. Acesso em: 11 mar. 2019.

OLIVEIRA, L. da C. **A organização do meio social educativo de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia**: um estudo à luz da teoria de Vigotski. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

SFORNI, M. S. de F.; SERCONEK, G. C.; BELIERI, C. M. (org.). **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: experimentos didáticos na educação básica. Curitiba: CRV, 2019.

SHUARE, M. Las operaciones con los sistemas de signos y su papel en el desarrollo de la psiquis infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 23, p. 229-235, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100502. Acesso em: 09 fev. 2020.

SHUARE, Marta. La concepción Histórico-Cultural de L.S. Vigotski. *In:* SHUARE, Marta. **La psicología soviética tal como yo la veo.** Editorial Progresso: Moscou, 1990. p. 57-85.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III.** Madri: Visor, 2000.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** símios, homem primitivo e criança. Trad. Lolio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Complementar:

SFORNI, M. S. de F. Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, abr./jun. 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645965. Acesso em: 05 abr. 2021.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. O papel da brincadeira de faz de conta no processo de humanização de crianças ribeirinhas da Amazônia. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 855 - 878, set./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175-795X.2014v32n3p855/29910. Acesso em: 05 nov. 2019.

Nome	Educação Ambiental e práticas pedagógicas no contexto Amazônico		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

As possibilidades e os limites do processo educativo frente às questões ambientais. As dimensões de um trabalho educativo ambiental: dimensão epistemológica, axiológica e da participação política como possibilidades para as práticas educativas relacionadas com a temática ambiental cumpram sua função social. O sujeito Ecológico. Tendências e perspectivas para educação ambiental em diferentes contextos educativos e as possíveis relações entre educação ambiental e as teorias de currículo. Propostas curriculares que apontam para a transversalidade do currículo, para a pedagogia dos projetos, para o potencial dos temas controversos e possíveis relações entre arte e educação como possibilidades para educação ambiental e práticas pedagógicas.

Bibliografia

AGUILERA, Jorge González, Zuffo, Alan Mario (orgs.). **Preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável 3** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.

BARBA, Clarides Henrich de; LOPES, Ana Paula Batista. A Educação Ambiental mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no Instituto Federal do Amazonas - Campus Humaitá. **Revista Eletrônica de Educação,** v. 14, p. 1-20, jan./dez. 2020.

BARBA, Clarides Henrich de; LIMA, Mathêus Sampaio da Silva; NOBRE, Renata da Silva. Práticas de educação ambiental em escolas ribeirinhas de Porto Velho, RO. **Ambiente & Educação:** Revista De Educação Ambiental, v. 25, p. 207-232, 2020.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, I. C. M.; TRAJBER, R.; GRUN, M. (org.). **Pensar o ambiente**: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasilia, MEC/SECAD e UNESCO. 2009.

CARVALHO, L. M. A. Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens. *In:* CINQUETTI, H. S; LOGAREZZI, A. **Consumo e Resíduos**: Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos, EdUFSCar, 2006.

CAVALARI, R. M. F.; SANTANA, L. C.; CARVALHO, L. M. Concepções de educação e educação ambiental nos trabalhos do I EPEA. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.1, n.1, p. 141-173, 2006.

FARIA FILHO, José Rodrigues de; ASHLEY, Patricia Almeida; CORRÊA, Mônica Marella. (org.). **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável** [livro eletrônico]: contribuições para o ensino de graduação. 1. ed. Niteroi, RJ: Eduff, 2019.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 317- 322, maio/ ago. 2005.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. FERRARO JUNIOR, L. A. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

TOZONI REIS, M. F. C. A construção coletiva do conhecimento e a pesquisa-ação participativa: compromissos e desafios. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 89-107, 2007.

TOZONI REIS, M. F. C. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004.

Nome	Educação, Cultura e Linguagem		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Concepções de Educação, Cultura, Linguagem, leitura, escrita e letramento que subjazem ao trabalho docente. O conceito de cultura e de relativismo cultural. Linguagem e cultura e suas interfaces com a educação em diferentes tendências e teorias. Diferenças no código linguístico, discursos e narrativas. A atitude antropológica e sua aplicação aos processos de educação formal.

Bibliografia

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. **O Sentido da Escola.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

APPLE, Michael. **Escolas democráticas.** São Paulo: Cortez, 2003.

ARAÚJO, Ulisses F. **A construção de escolas democráticas:** histórias sua complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

ARROYO, Miguel G. **Educação e exclusão da cidadania?** Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1988.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ; Brasília: UnB, 1996. (parte III A Transmissão da Cultura)

BABO, M. Augusta. O hipertexto como nova forma de escrita**.** In: SUSSEKIND, F.; DIAS, T.(org.). **A historiografia literária e as técnicas de escritas:** *do manuscrito ao hipertexto*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. p. 28-35.

BACKES, José Licínio. A luta política para a construção de currículos interculturais e de coloniais pelos indígenas. Revista Currículo sem Fronteiras. No, v. 19, n. 3, p. 1115-1130, set./dez. 2019.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta**:Língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Saraiva, 2003.

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e Estética** - *A Teoria do Romance*. São Paulo: Hucitec, 1998.

BAGNO, Marcos. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAGNO, Marcos. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de Professores, tecnologias e linguagens**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BARTHES, Roland. ***O prazer do texto***. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BARZOTTO, V.H. (org.). **Estado de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, ALB. 1999.

BASTOS, Maria Helena Camara. Antigualhas do professor Coruja: memórias de aluno. *In:* CASTILLO GÓMES, Antonio; SIERRA BLÁS, Verônica. **El legado de mnemosyne**: las escrituras Del yo a través del tiempo. Spain: Ediciones Trea, S. L., 2007, p. 185-209.

BAUMAN, Zygmun. **A Face humana da Sociologia.** In: Estado de São Paulo online, 2011. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/a-face-humana-da-sociologia. Acesso em: 30 set. 2017.

BAUMAN, Zygmun. **Em busca da Política.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmun. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmun. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmun. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to text linguistics.** New York: Longman, 1997.

BENJAMIN, Walter**. Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 222-232.

BENJAMIN, Walter**. Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de línguística geral.** São Paulo: Pontes, 1974.

BLOCH, Marc Léopold Benjamin. **Apologia da História, ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e cultura(s):** questões e propostas. São Paulo: Vozes, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede:** a era da informação – economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILLO GÓMEZ, Antônio (org.). **História de La cultura escrita.** Madrid: Trea, 2002.

CASTILLO GÓMEZ, Antônio. **Cultura escrita e classes subalternas:** uma mirada española. Sendoa: Madrid, 2001.

CASTILLO GÓMEZ, Antônio. **La conquista Del alfabeto:** Escritura y clases populares. Madrid: Ediciones Trea, 2002.

CASTILLO GÓMEZ, Antônio. **Um archipiélago desconocido**: Archivosy escrituras de La gente común. ARCHIVAMOS. Boletim ACAL, nº 38, 2000.

CASTILLO GÓMEZ, Antônio; BLAS, Verônica Sierra (org.). **Letras bajo sospecha:** Escritura y lectura em centros de internamiento. Madrid: Trea, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes do fazer. Petrópolis, Vozes, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

CHARTIER, Roger. **A História cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido.** Cultura escrita: entre distinção e apropriação. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Unesp, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder:** uma análise da mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

ECHEVERRI-ALVARE, Juan Carlos. Inclusión Educativa: aproximación biopolítica en clave de bicentenario. **Educ. Real**. v. 45, n. 4, Porto Alegre, 2020.

ECO, Umberto. **Eletrônicos duram dez anos.** Estadão de São Paulo, 13/03/2010. Disponível em: http://www.estadao.com.br/. Acesso em: 10 mar. 2018.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

EGIDO LÉON, Ángeles. Palabras y memorias mediadas: una historia oral digital? *In:* EIROA, San Francisco, Matilde (coord.). **Historia y memoria em red:** un nuevo reto para la historiografia. Madrid: Editorial Sínteses S.A., 2018. p. 93- 111.

EIROA SAN FRANCISCO, Matilde. **Historia y memoria en red:** un nuevo reto para la historiografia. Madrid: Editorial Sínteses S.A., 2018.

FIORIN, José Luis. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FLUDERNIK, Monika. **An introduction to narratology.** London: Routledge, 2009.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Narrativas de professores.** Pesquisando leitura e escrita numa prespectiva sócio-histórica. Rio de Janeiro: Ravil, 1998.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Televisão, internet e educação:** estratégias metodológicas com crianças e adolescentes. Campinas: CEDES, 2005.

GÁLVEZ BIESCA, Sergio. El historiador y sus entornos: de la celulosa al bit y la Web 2.0. *In:* EIROA San Francisco, Matilde (coord.). **Historia y memoria em red:** *un* nuevo reto para la historiografia. Madrid: Editorial Síntese S.A., 2018. pp. 41- 61.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos tribunais, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HÉBRARD, Jean. **A escolarização dos saberes elementares na época moderna**. In: *Teoria & educação,* Porto Alegre, n.2, 1990, p. 65-110.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo***.* Rio de Janeiro: Imago, 2002.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

KATO, Mary. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1990.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A leitura rarefeita**: leitura e livro no Brasil. São Paulo: Ática, 2002.

LARAYA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. São Paulo: Zahar, 2006.

LAROSSA, Jorge. A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, 2004, v. 29, p. 27-49.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Trad: Bernardo Leitão et al. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, Ana Maria. **Recado do nome:** Leitura de Guimarães Rosa à luz do Nome de seus personagens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1991.

MARCUSCHI, Luís Antônio; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido*.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTÍN-BARBERO. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Edufrj, 1997.

MATO, Daniel.Más allá de la Academia: estudios culturales y prácticas interculturales. **Educ. Real.** v. 44, n. 4 Porto Alegre, 2019 Epub Nov 25, 2019.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa Santos, (org.). **Refúgios do eu:** Educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **O Problema epistemológico da complexidade**. Lisboa: Europa-América, 1996.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (org.). **Cabeças Digitais**: O cotidiano na era da informação*.* Rio de Janeiro: Pucrio, 2006.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio***:* estudos históricos. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1989.

PONS PONS, Anaclet. La sensibilidade digital y lá posicion del historiador. *In:* EIROA San Francisco, Matilde (coord.). **Historia y memoria em red:** *un* nuevo reto para la historiografia. Madrid: Editorial Síntese S.A., 2018. p. 21-39.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis Vozes, 2003.

RICOUER, Paul. **Percurso do Reconhecimento**. São Paulo: Loyola, 2006.

RICOUER, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Papirus, 1994.

RODRÍGUEZ DE LA FLOR, Fernando; ESCANDELL MONTIEL, Daniel. **El gabinete de Fausto**: teatros de la escritura y la lectura a um lado y otro de la frontera digital. CSIC: Madrid, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003. SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas das letras***.* São Paulo: Companhia das letras, 1989.

SARLO, Beatriz. **Tempo presente**: notas sobre a mudança de uma cultura. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SIBILIA, Paula. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIMÕES, Robson Fonseca. **Memórias digitais:** histórias escolares nas comunidades do Orkut. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

SIMÕES, Robson Fonseca. Postagens digitais na Amazônia ocidental: movimentos pró-educação nas redes sociais do Facebook. **Humanidades & inovação**, v. 7, p. 325-335, 2020.

SORDI, Paolo. **La macchina dello storytellig:** facebook e il potere di narrazione nelléra dei social media. 1 ed. Italia, ed. Bordeux, 2019.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

THOMAZ, W.G. The promise of digital history. **THE JORNAL OF AMERICAN HISTORY**. v. 95. n. 2, p. 452-491, setembro, 2008. Disponível em: https://academic.oup.com/jah/article- bstract/95/2/452/707613?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 02 maio. 2019.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: Notas para uma antropologia da Sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

Nome	Educação do campo e ruralidades		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Reflexões sobre o histórico da educação escolar no meio rural/campo. Ações pedagógicas sobre as atividades docentes no meio rural/campo. Educação rural a educação do campo, dilemas teóricos e práticas docentes emancipatórias. Perspectiva metodológica aplicada no processo de ensino e aprendizagem no meio rural/campo. Ruralidades e suas especificidades sobre o ensino em escolas multisseriadas no tempo presente. Ações e reflexões da pesquisa aplicada para infâncias e juventudes no meio rural/campo.

Bibliografia

Básica:
ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
BARROS, Josemir Almeida; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Pesquisa em História da Educação rural: professoras e professores entre teias e tessituras. *In:* CHALOBA, Rosa Fátima de Souza; CELESTE FILHO, Macioniro; MESQUITA, Ilka Miglio de (org.). **História e memória da Educação Rural no Século XX**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 439-475. Disponível em: https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/historia-e-memoria-da-educacao-rural-no-seculo-xx/. Acesso em: 03 de agosto 2021.
BARROS, Josemir Almeida. Escolas públicas primárias rurais em Minas Gerais: condições materiais e materiais pedagóficos em fins do século XIX e início do XX. *In:* LIMA, Sandra Cristina Fagundes.; MUSIAL, G. B. S. (org.). **Histórias e memórias da escolarização das populações rurais**: sujeitos, instituições, práticas, fontes e conflitos. São Paulo: Pacto, 2006.
BARROS, Josemir Almeida. **Organização do ensino rural em Minas Gerais, suas muitas faces em fins do XIX e início do XX (1899 – 1911)**. 349 f. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2013.
BOF, Alvana Maria (org.). **Educação no Brasil rural**. Brasília: INEP/MEC, 2006.
CANÁRIO, Rui. A escola no mundo rural. Contributos para a construção de um objecto de estudo. **Educação, Sociedade & Culturas**. Porto: (14) 121-139, 1994. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC14/14-7-canario.pdf. Acesso em: 03 de agosto 2021.
CIVERA, Alicia. **La escuela como opción de vida**: la formación de maestros normalistas ruralesen México. México: El Colegio Mexiquense, 2008.
LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
MENDONÇA, Sônia Regina de. **Estado e educação rural no Brasil**: alguns escritos. Rio de Janeiro: Vício de Leitura/FAPERJ, 2007.
MERCADO, Ruth. **El trabajo docente enelmedio rural**. DF México: Cinvestav, 1999.
NÓVOA, António (coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 2002.
PRIORE, Mary Del; VENÂNCIO, Renato. **Uma história da vida rural no Brasil**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.
RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês**: trabalho e educação. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
RIBEIRO, Marlene. Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo. **Educação Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 1, p. 79-100, mar. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/RxcS3M3mcWjbNSrqNgQvhbC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 de agosto 2021.
SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Educação do campo e políticas públicas no Brasil**: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo. Brasília: UNB, 2012.
SILVA, Isabel de Oliveira; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves (org.). **Infâncias do campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
THERRIEN, Jaques; DAMASCENO, Maria Nobre (org.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993.
VIÑAO-FRAGO A. Del analfabetismo a la alfabetización. Análisis de una mutación antropológica e historiográfica. Historia de la Educación. **USAL Revistas**. Universidade de Salamanca. Mar 2010. vol. 3 p. 151-189. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=87350. Acesso em: 03 de agosto 2021.
WELCH, Clifford Andrew; *et al.* (org.). **Camponeses brasileiros**: leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Unesp, 2009.
WERLE, Flávia Obino Corrêa (org). **Educação rural em perspectiva internacional**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

Complementar:
BARROS, Josemir Almeida *et al.* Memórias de professores e professoras rurais sobre o fazer docente em Rondônia, fins do século XX e início do XXI. **Educa - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, n. 17, p.998-1024, 13 dez. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.26568/2359-2087.2020.5548. Disponível em: https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/5548. Acesso em: 03 de agosto 2021.
BARROS, Josemir Almeida; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Educação rural: ações pedagógicas e infâncias. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10, p.1-31, 22 jun. 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1265. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1265. Acesso em: 03 de agosto 2021.
BARROS, Josemir Almeida; LIMA Sandra Cristina Fagundes de; OLIVEIRA, Carlos Edinei de (org.). **História da Educação em trilhas e centelhas**: Regiões Centro-Oeste e Norte brasileiros. Cáceres: UNEMAT, 2021.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002**. Instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília DF, 9 de abril de 2002. Seção 1.
FERREIRA, Nilce Vieira Campos; FRANCO, Neil; DUTRA, Paulo Sérgio (org.). **História e historiografia da educação no Centro-Oeste e Norte brasileiros**: entre pesquisas, formação docente e práticas educativas. Cáceres: UNEMAT, 2021.
LEITE, Maria Isabel F. Pereira. O que falam de escola e saber as crianças da área rural? Um desafio da pesquisa no campo. *In:* KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2007. p.73-95.
LIMA, Roger dos Santos. **Se eu nascesse de novo quarenta e duas vezes eu seria professor nas quarenta e duas vidas**: o fazer-se professor e professora rural em fins do século XX, em Ariquemes, Rondônia. 123 f. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2019.
NUNES, Márcia Jovani de Oliveira. **Do professor leigo ao graduado no magistério rural**: ações pedagógicas e processos formativos na transição do século XX para o XXI em Colorado do Oeste – RO. 2019. 211 f. Dissertação: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar: Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2019.
SILVA, Andressa Lima da. **Infâncias da terra**: histórias, memórias e suas repercussões na prática docente em escolas rurais de Ariquemes – RO. 2019. 202 f. Dissertação: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar: Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2019.
SILVA, Wanessa Teixeira da. **A política de nucleação escolar rural e seu processo de implantação em Ji-Paraná, Rondônia (2000-2008)**. 128 f. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2021.

Nome	Educação Escolar e Ludicidade		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Lúdico na Educação Infantil e Anos Inicias do Ensino Fundamental. Brincar, brincadeira, ludicidade e infância. As múltiplas linguagens das crianças; as culturas infantis; o desenvolvimento e a aprendizagem no ato do brincar. A criança como sujeito ativo e participativo na construção da aprendizagem através do lúdico; a ludicidade e a formação de professores.

Bibliografia

Básica:

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995. [publicação original 1994].

_____. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998. [publicação original 1995].

CAMPOS, Nara Fernanda De Campos. **O Lugar dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Capivari – SP, 2009.

CARNEIRO, Claudinéia Velozo Matias. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação Infantil**. Capivari - SP: CNEC, 2012. 36p.

CHATEAU, Jean. **O Jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987. [publicação original 1954]

CHAVES, Isabelle Cristine Gutierrez. **Tecnologia e Infância: um olhar sobre as brincadeiras das crianças**. Maringá – PR, 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação De Professores e Ludicidade: Reflexões Contemporâneas num Contexto De Mudanças. Revista de Estudos em Educação e Diversidade. v. 1, n. 2, p. 410-431, out./dez., 2020. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed

FERREIRA, Lúcia de Fátima Lobato**. LUDICIDADE: uma reflexão sobre a brincadeira na Educação Patrimonial em Cuiabá -MT**. 2017. 199 f, **Dissertação**. (Mestrado – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural)- Rio de Janeiro, 2017.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M.L.; ZEN, M.I.D. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 e SANTOS, Santa Marli Pires dos.(Org.). A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. [publicação original 1938]

LOIOLA, Mônica. **Educação inclusiva e ludicidade: uma análise em contexto do ensino fundamental II**. 2017. 239 f, **Tese.** (Doutorado em Educação – Universidade Federal da Bahia)- Salvador, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **O jogo e a educação infantil**. 5. ed. São Paulo, Pioneira, 1994.

_____. **O brinquedo na educação: considerações históricas**. São Paulo: FDE, 1995. p. 39. Série idéias. n. 7.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. **Brinquedo: História, Cultura, Indústria e Educação**. PPGE/ME FURB ISSN 1809– 0354 v. 4, nº 3, p. 507-525, set./dez. 2009.

PEREIRA, Humberto de Jesus Caldas. **A LUDICIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: análise de dissertações e teses dos programas brasileiros de pós-graduação em educação/2013-2016**. 2019. 112f, **Dissertação**. (UFPA) (Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB)- Belém, 2019.

RIBEIRO, Katiuce Lucio. SERRA, Selma Pereira de Souza. **Jogos na Educação Infantil**. Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, 2011.

SILVA, Junior Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro, Sprint, 2005.

SIMÃO, M. **Atividades Lúdicas: Ludicidade e Educação.** Referência eletrônica: disponível em: <http://www.nossaescola.com/home/site/lúdico.html>. Acesso em: 10/11/2010.

SANTOS, Santa Marli P. dos. (Org**.). A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001

Complementar:
ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

NEGRINE, A. **Ludicidade como ciência**. In: SANTOS, Santa Marli (Org.). Ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO, Bernadete de S. e **CRUZ**, Sílvia H. V. **Uma pirueta, duas piruetas... bravo, bravo: a importância do brinquedo na educação das crianças e de seus professores**. In: PORTO, Bernadete de S. (Org.). Ludopedagogia – Ensaios 2: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, v. 2, p. 168-196. 2002. P. 180

SANTOS, Luciana Alves Dos. **As Brincadeiras no Âmbito Escolar: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná**. Brasília: 2008

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli P.. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Símbolo e o brinquedo: a representação da vida**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Z. M. et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____ (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.

Nome	Educação Escolar: história, organização, diferenças e interculturalidades		
Nível	Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	(x) Sim ( ) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4
Ementa			
A disciplina aborda a história da educação escolar, a organização do Trabalho Pedagógico em ambientes Escolares; processos constitutivos da Instituição Escolar em sua historicidade. Análise dos estudos epistemológicos e sócio-antropológicos relativos aos espaços, tempos e sujeitos na educação. Enfoca a perspectiva da cultura e do cotidiano, a construção de identidades, subjetividades e diferenças, o seu caráter antropologicamente situado bem como o caráter especificamente histórico da sua emergência nas sociedades contemporâneas. A Natureza e características dos saberes culturais, ambientais e sociais e suas abordagens metodológicas do cotidiano escolar.			
Bibliografia			
Básica:			

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e Educação: Desafios para a prática pedagógica**. In: Moreira, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s):** uma aproximação. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, p. 125-161, Agosto/2002
CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1. Artes do fazer. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
CITRON, Suzanne. **Ensinar história hoje:** a memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.
COHN Clarice. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 485-515, jul./dez. 2005 http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html
FLEURI Reinaldo Matias Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. PERSPECTIVA, Florianópolis, p.405-423, jul./dez. 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a Pratica Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
GARCIA CANCLINI, N. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1997
GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991
GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2006
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
LIMA, Licínio. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.) **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008
SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
VEIGA, Ilma Passos A. (org) **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996
WALSH, Catherine. **Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial**: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.
WOODWARD, Kathyn. **Identidade e Diferença:** uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

Complementar:
ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
AUGÉ, Marc. **Não lugares:** Introdução a uma antropologia da super modernidade. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n. 37, 2008
GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o Educador Social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil.4. ed., Campinas: Autores Associados. 2013.
ZABALA, Antoni. A prática educativa – como ensinar. Artmed: Porto Alegre, 1998.

Nome	Educação Especial e Inclusiva		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Os conceitos de igualdade e diferença em suas bases sociais e implicações nos diversos espaços sociais, como possibilidade para a inclusão social. A reprodução social da identidade e da diferença nos espaços escolares. Os grupos minoritários: PCD, negros, indígenas e pobres. A compreensão dos processos de inclusão educacional da pessoa com deficiência. Adequações curriculares, na escola regular para atender à inclusão de EPAEE, conceitos, metodologias e didática escolar, apoios diferenciados. Discussão sobre materiais e jogos para diferentes ambientes de aprendizagem (Salas de Recursos Multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado em turno contrário; Escola Especial) para a educação básica. Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Desenho Universal de Aprendizagem –DUA.

Bibliografia

Básica:

AAIDD. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. 2018. Disponível em: https://aaidd.org/. Acesso em: 08 maio 2018.

CARNEIRO, R. U. C.; DALL'ACQUA, M. J. C. Inclusão Escolar na Educação Infantil: Pesquisa e Prática sobre formação em serviço de professores. *In:* CARNEIRO, R. U. C.; DALL'ACQUA, M. J. C.; CARAMORI, P. M. (org.). **Educação Especial e Inclusiva:** Mudanças para a Escola e Sociedade. Jundiaí: Paco Editorial, 2014, p. 9-26.

DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

FERRE, Núria Perez de Lara. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. *In:* LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. **Habitantes de Babel:** políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. (org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

M. de C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf. Acesso em: 03 maio 2018.

MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Educação e Inclusão:** Entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

OMOTE, S. A construção de uma escala de atitudes sociais em relação à inclusão: notas preliminares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n.1, p. 33-47, 2005.

OMOTE, S. Alguns Resultados de Estudos de Estereótipos A Respeito de Pessoas Deficientes. **Vivência**, São José (SC), v. 4, p. 2-6, 1989.

OMOTE, S.; PEREIRA JÚNIOR A. A. Atitudes sociais de professoras de um município de médio porte do Paraná em relação à inclusão. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 6, n. 1, p. 7-15, 2011.

OMOTE. Normalização, integração, inclusão... **Ponto de Vista.** v. 1, n. 1, p. 4-13, jul./ dez. 1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1042/1524. Acesso em: 12 fev. 2017.

PIERUCCI, A. F. **As ciladas da diferença**. São Paulo: 34, 1999.

RODRIGUES, Marlene. **Formação docente para inclusão de estudantes público alvo da educação especial em curso de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.

SASSAKI, R. K Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista nacional de Reabilitação, São Paulo, v. 5, n. 24, p. 6-9, jan./fev. 2002.

SILVA, T. T. da. A produção social da Identidade e da Diferença. In: SILVA, T. T. (org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.

SKLIAR, C. Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 7-32.

SONZA, Andrea Poletto *et al.* (org.). Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves, 2013. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1wtpwN4govndQFhGOYwtHnCVZ3bCegrJ0/view. Acesso em: 11 abr. 2021.

VEIGA-NETO, A. Cultura e currículo. Contrapontos: Revista de Educação. Universidade do vale do Itajaí. Santa Catarina: Programa de Pós-Graduação, 2002.

VEIGA-NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. *In:* MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo:** questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 59-102.

Complementar:

ABREU, Bianca de Macedo. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia. **Pedagogia em ação.** Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 155-165, 2020. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23705. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência

CURY, Carlos Roberto Jamil *et al.* **O aluno com deficiência e a pandemia.** São Paulo: Instituto Fabris Ferreira. 2020. Disponível em: https://www.issup.net/files/2020-07/O%20aluno%20com%20defici%C3%AAncia%20na%20pandemia%20-%20I.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

PICCOLO, G. M; MENDES. E.G. Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. **Educação &Sociedade** (impresso) v. 34, p. 457-475, 2013.

REGO, Teresa Cristina *et al*. **Educação, escola e desigualdade**. [S.l: s.n.], 2011.

Nome	Educação, Identidade, Diferença e Interculturalidade		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Cultura, identidade/diferença nas teorias críticas e pós-críticas da educação. Identidade/diferença e representação. Raça, etnia, nação, sexualidade, gênero e os dispositivos de poder. Igualdade/desigualdade, diferença/mesmidade, universalismo e relativismo. Multiculturalismo: história e tendências. Interculturalidade, fundamentos e tendências. Essencialismo, fronteiras, terceiro espaço e hibridismo. Emancipação e diferenças. A escola como espaço intercultural.

Bibliografia

Básica:

BACKES, José Licínio. A luta política para a construção de currículos interculturais e de coloniais pelos indígenas. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1115-1130, set./dez. 2019.

BAUMAN, Zygmund. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BHABHA, Homi K. O terceiro espaço. **Revista do patrimônio histórico e artístico nacional.** v. 24, p. 68-75, 1996.

BHABHA, K. Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CANDAU, V. M. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. Especial, p. 678-686, 11 dez. 2020.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: PUC/Apicuri, 2006.

HALL, Stuart. **Da diáspora, identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeior: DP&A, 2006.

LANDER. **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Clacso, 2005.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MATO, Daniel. Más allá de la Academia: estudios culturales y prácticas interculturales. **Educ. Real.**, v. 44, n. 4, Porto Alegre, 2019. Epub Nov 25, 2019.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, A. C.; NAGLIS VIEIRA, C. M.; URQUIZA, A. H. A. Protagonismo indígena na pós-graduação. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. Especial, p. 866-873, 11 dez. 2020.

ROSA, I. S. C.; ALMEIDA , R. O. DE; SANTANA, C. S. C. Universalismo, pluralismo epistemológico e multiculturalismo crítico. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. Especial, p. 726-742, 11 dez. 2020.

SILVA, José Bonifácio Alves da; BACKES, José Licínio. Desnaturalizar a branquidade do sujeito da ciência moderna para des/re/construir o currículo de história. **Revista Cocar**. V.13. N. 26. p. 376-392Mai./Ago./ 2019.

VIAÑA, Jorge. Reconceptualizando la interculturalidade. In: VIAÑA, Jorge; WALSH, Catherine. **Interculturalidad Crítica**. La Paz: Instituto internacional de integración, 2010.

VIEIRA, Carlos Magno Naglis, NASCIMENTO, Adir Casaro, URQUIZA, Antônio Hilário Aguilera. O currículo e a produção das identidades/diferenças de crianças indígenas em espaço escolar**. Reflexão e Ação.** Santa Cruzd o Sul, v. 28,n. 1,p. 21-33, jan./abr. 2020.

Complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). **Margens da Cultura**: mestiçagem, hibridismos e outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez: 2010.

CORAZZA, Sandra; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Composições.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ECHEVERRI-ALVARE, Juan Carlos. Inclusión Educativa: aproximación biopolítica en clave de bicentenario. **Educ. Real.** v. 45, n. 4, Porto Alegre, 2020. Epub Dec 02, 2020.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

SANTOS, Renato Emerson dos (org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais**: o negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O Sujeito da Educação**: estudos Foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org.). **Cultura, Poder e Educação**: um debate sobre Estudos Culturais em Educação. Canoas: ULBRA, 2011.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) das diferenças:** e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Nome	Formação de professores e trabalho docente		
Nível	Mestrado Profissional e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica (Obrigatória para o mestrado e Optativa para o Doutorado) Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica (Somente para o Doutorado - Optativa)		
Obrigatória	(x) Sim (para o mestrado) (x) Não para o doutorado		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4
Ementa			
Processo de formação inicial e continuada de professores(as). A formação docente e perspectivas de atuação. As relações teoria e prática, ensino e pesquisa na formação docente. Autonomia profissional. Desenvolvimento profissional da docência. A análise das políticas de formação que possibilitem compreender a ação praticada nas escolas básicas. A pesquisa no Desenvolvimento Profissional dos Formadores.			
Bibliografia			

Básica:
ALVES, C. et al. Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa. **Educação e Linguagem,** São Paulo, v. 10, n. 15, p. 269-283, jan./jul. 2007.
BASQUE, Josianne. Apoyar el desarrollo profesional continuo del personal académico a través del intercambio de experiencias. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento,** v. 10, n. 1, p. 116 134, 2013.
CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
CORTELLA, Mario Sério. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo, Cortez, IPF, 1998.
DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto editores, 1999.
FORMOSINHO, João (coord.). **Formação e Professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2009.
FORQUIN, J. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria &Educação**, Porto Alegre, n.5, p.28-49, 1992.
GATTI, A. B. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** – Brasília, UNESCO, 2019.
GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53. P. 721-737, 2017.
IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4ª. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.
JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
MONTAÑO, Maria José Navarro; MARTÍNEZ, Antonia Lópes; LA TORRE, Maria Elena Hernández. El habajo colaborativo em red impulsor del dessarrollo professional del professorado. **Revista Brasileira de Educação**. V 22 n.70 jul-set. 2017.
NÖVOA, A. (org.) **Profissão professor**. Porto: Porto Editores, 1992
NÖVOA, A. Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, A. **Vida de professores.** Porto: Porto, 1992b.
NÖVOA, A. **História da profissão docente: desafios para a pesquisa**. Palestra proferida na PUC –Rio em 25 de agosto de 1998.
NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 2 ed. Portugal: Dom Quixote, 1995.
NÖVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009.
NUNENS, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**. Vol.43. n.1 São Paulo jan./mar. 2017.

Complementar:
ABRAHÃO, M. Profissionalização docente e identidade – A invenção de si. **Educação**, Porto Alegre, v. XXX, n. especial, p. 163-185, outubro. 2007.
CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação.** V. 6, n.48 set-dez, 2011, p. 641-662.
KNOBLAUCH, Adriane. Religião, formação docente e socialização de gênero. **Educação e Pesquisa**. Vol. 43 n.03 São Paulo jul/set. 2017.
POPKEWITZ, T.S. La relación entre poder y conocimiento em la enseñanza y em la formación docente. **Revista de educación**, número, 305, 1994.
RUFFINELLI, Andrea. Formación de docentes reflexivos um enforque em construvión y disputa. **Educação e Pesquisa**. Vol 43. N. 1 São Paulo jan./mar. 2017.

Nome	Fundamentos de Educação Sexual		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4
Ementa			
Abordagens de Educação Sexual. Fundamentos básicos da Educação Sexual. Temáticas Educação Sexual. Educação Sexual e escola inclusiva. O ensino da sexualidade. Educadores sexuais (formação).			
Bibliografia			

Básica:

DESIDÉRIO, Ricardo; **FIGUEIRÓ**, Mary Neide Damico; **RIBEIRO**, Paulo Rennes Marçal, **MELO**, Sonia Maria Martins de; **MAISTRO**, Virgínia Iara de Andrade; **BASTOS**, Vinícius Colussi. **Interseccionalidade e transgressões em Educação Sexual**. Londrina. Syntagma Editora. 2019.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Ideologia de Gênero x Estudos de Gênero: como um erro conceitual produziu uma falácia socia**l. Entrevista. Caderno Forum. Suplemento do Jornal UNESP, 2017, p. 2-3.

REIS, Toni; **EGGERT**; Edla. **Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017.

BARBOSA, L. U., **VIÇOSA**, C. S. C. L., & **FOLMER**, V. (2019). **A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 11(10), e772. https://doi.org/10.25248/reas.e772. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: **terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: **pluralidade cultural e orientação sexual**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 v.10.

FELIPE, Jane. **Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidade, limites e a formulação de políticas públicas**. In: PRO-POSIÇÕES/Universidade de Campinas. Dossiê em multiplicidades, nomeia-se currículo. V.18, n.2 (53), maio/ago. 2007. p. 77-87.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **A produção teórica no Brasil sobre Educação Sexual**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.98, p.50-63, ago.1996.

_____. **Educação Sexual no dia a dia**. 1ª coletânea. Londrina: [s.n.], 1999.

_____. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 2.ed. Londrina: UEL, 2001.

_____. **A formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Londrina: EDUEL, Campinas: Mercado de Letras, 2006.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550-571, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200550&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2021. https://doi.org/10.1590/198053145084.

GUIMARÃES, Isaura Rocha Figueiredo**. Educação sexual na escola: mito e realidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação Sexual: Princípios Para Ação.** Araraquara. UNESP Laboratório Editorial. São Paulo. Doxa, v.15, n.1, p.75-84, 2011.

RABELO, Amanda; et al. **Formação docente em gênero e sexualidade: entrelaçando teorias, políticas e práticas.** Petrópolis, RJ.: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Orgs). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias.** São Paulo. Arte & Ciência. 2004.

_____ (Org.) **Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão**. Araraquara: FCL – UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: cultura Acadêmica Editora, 2006.

RIBEIRO, Méri Rosane Santos da Silva; **GOELLNER**, Silvana Vilodre (Orgs). **Corpo gênero e sexualidade: composições e desafios para formação docente**. Rio Grande. FURG. 2009.

SOUZA, Aline Patrícia; MILANI, Débora Rachel da Costa; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal**. A educação sexual e o papel do educador: reflexões a partir de um contexto social em transformação**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 95-106, jan./abr. 2020.

SILVA, Vera Lucia Marques da. **Educação, Gênero E Sexualidade: algumas reflexões sobre o programa escola sem partido**. Revista Café com Sociologia. V. 6, Nº1. p. 158-172, Jan./abr. 2017.

Complementar:

BRAGA, Mariana. **Debater sexualidade e gênero em sala de aula é um direito constitucional**. In: RIBEIRO, Marcos. (Org.) A conversa sobre gênero na escola: aspectos conceituais e político-pedagógicos. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019. p. 91-103.

COLLING, Leandro. **Gênero e sexualidade na atualidade**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia do gênero: psicobiografia, sociocultura e transformações**. Curitiba. Ed. UFPR. 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Genêro, Sexualidade e Educação**. Rio de Janeiro, Editora Vozes. 2019.

MONTEIRO, Sueli Aparecida Itman; **RIBEIRO**, Ricardo; **LEMES**, Sebastião de Souza; **MUZZETI** Regina (Orgs). **Educações na contemporaneidade: reflexão e pesquisa**. São Carlos. Pedro & João Editores. 2011.

PEREIRA, Denise (org.). **Sexualidade e relações de Gênero**. Ponta Grossa (PR), Atena Editora. 2019.

RIBEIRO, Paula Regina Costa, MAGALHÃES, Joanalira Corpes (org.) **Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017.

STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. São Paulo, Contexto. 2007.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. **Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública**. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

Nome	Infâncias e Educação Infantil na Amazônia		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4
Ementa			
Infâncias, crianças e educação infantil na Amazônia: conceitos, pesquisas e práticas. Direito da criança de zero a cinco anos à educação. Políticas de Educação Infantil na Amazônia em contextos urbanos, do campo e da floresta. Oferta e demanda de Educação Infantil na Amazônia.			
Bibliografia			

Básica:
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
ABRAMOWICZ, A.; MORUZZI, A. B. Infância na contemporaneidade: questões para os estudos sociológicos da infância (Childhood in the contemporary world: questions for the sociological studies of childhood). **Crítica Educativa**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 25–37, 2017. DOI: 10.22476/revcted.v2i2.94. Disponível em: https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/94. Acesso em: 14 ago. 2021.
ABRAMOWICZ, A.; TABET, G. (org.) **Infância e pós-estruturalismo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 250p.
ABRAMOWICZ, A; HENRIQUES, Afonso Canella (Orgs.). **Educação Infantil**: a luta pela infância. Campinas, SP: Papirus, 2018.
ABRAMOWICZ, A.; MORUZZI, A. B. Infância na contemporaneidade: questões para os estudos sociológicos da infância (Childhood in the contemporary world: questions for the sociological studies of childhood). **Crítica Educativa**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 25–37, 2017. DOI: 10.22476/revcted.v2i2.94. Disponível em: https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/94. Acesso em: 14 ago. 2021.
AQUINO, Ligia Maria Leão de. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. **Fractal, Rev. Psicol**., v. 27 – n. 1, p. 39-43, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1353
COHN, C. Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 13, n. 2, p. 221-244, 30 jan. 2014.
DIREITOS DAS CRIANÇAS: ABORDAGENS CRÍTICAS A PARTIR DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, 2020, Número Temático. DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soctem2020
DEL PRIORE, M. (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.
FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. e PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância**: metodologia de pesquisa com crianças. Campinas. SP: Autores Associados, 2002.
FARIAS, Rhaisa Naiade Pael; MULLER, Fernanda. A Cidade como Espaço da Infância. **Educ. Real**., Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 261-282, mar. 2017 .
HORN, Cláudia Inês; FABRIS, Elí Henn. Registro Docente Contemporâneo: infância e docência em tempos digitais. **Educ. Real**., Porto Alegre , v. 42, n. 3, p. 1103-1122, jul. 2017.
MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.
PACÍFICO, Juracy Machado. **Educação infantil e os dilemas da realidade**: direito, qualidade e financiamento. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2017.
QVORTRUP, J. Visibilidades de crianças e infância. **Linhas Críticas**, *[S. l.]*, v. 20, n. 41, p. 23–42, 2014. DOI: 10.26512/lc.v20i41.4250. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4250. Acesso em: 14 ago. 2021.
STEARNS, Peter N. **A Infância.** São Paulo: Contexto, 2006.
TEBET, Gabriela (org.). **Estudos de Bebês e diálogos com a sociologia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 631p.
TOZONI-Reis. Marília Freitas de Campos. **Infância, escola e pobreza**. Ficção e realidade. Campinas: São Paulo: 2002.
VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009.
VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Rio de Janeiro, RJ: jun 2008, Trad. Zoia Prestes, pp 23-36 ISSN: 1808-6535.
VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R.; VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A.N. **Psicologia e pedagogia** I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. (A. Rabaça, Trad.). Lisboa: Estampa, 1977. p. 31-50.

Complementar:
ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. **A Sociologia da Infância no Brasil**: uma área em construção. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010.
BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação**. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Editora 34, 2009.
BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez , 2010.
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e Companhia**. Trad. Maria Alice A. Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 2004.
COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
FALEIROS, V. P. Infância e processo político no Brasil. In: RIZZINI, I.; PILOTTI, F. (org.). **A arte de governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 33-96
FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar**: Brincadeiras e Jogos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
GARCIA, Laura Rafaela. Narrativas del pasado y literatura infantil: continuidades y rupturas en los planteos críticos de Graciela Montes y Ana Maria Machado. **Estud. Lit. Bras. Contemp**., Brasília, n. 46, p. 133-151, dez. 2015 .
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** Consulta Pública. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.
LOPES DA SILVA, Aracy; MACEDO, Ana Vera da Silva Lopes e NUNES, Ângela (org.). **Crianças indígenas.** Ensaios antropológicos. São Paulo: Global/Mari/Fapesp. 2002.
ROUSSEAU, Jean Jacques. Emílio ou da educação. Trad. Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SARMENTO, Manuel Jacinto. Uma agenda crítica para os estudos da criança**. Currículo sem Fronteiras,** v. 15, n. 1, p. 31-49, jan./abr. 2015. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36710/1/Uma%20agenda%20cr%C3%ADtica%20para%20os%20Estudos%20da%20Crian%C3%A7a.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.
TIRIBA, Lea. Crianças da natureza. Consulta Pública. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.

Nome	Pesquisa em Educação		
Nível	Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	(x) Sim ( ) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

O estatuto epistemológico da ciência clássica e a produção do conhecimento no campo educacional. A pesquisa em educação, o pensamento e a ação. Teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas). Concepções teóricas de abordagem, pesquisa qualitativa e quantitativa. Pesquisa aplicada: alternativas metodológicas atuais da investigação educacional. A ciência frente a atividade de ensino, práticas educativas e produção de conhecimentos na perspectiva da pesquisa-ação. Compreensão de fenômenos sociais e a construção de alternativas práticas como efetivação da pesquisa-ação. Pesquisa-ação na condição de instrumento de mudança social. A pesquisa-ação no meio escolar, as interpretações do ponto de vista dos atores sociais na situação-problema. A pesquisa participante na perspectiva da conjunção desafiadora de conhecimento e participação para solucionar problemas coletivas.

Bibliografia

Básica:
ALVES MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2015.
ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf. Acesso em: 03 de agosto 2021.
BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artemed, 2009.
BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2004.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto editora, 1994.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra (org.). **Coleta de dados qualitativos**: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Petrópolis: Vozes, 2019.
CASTELLS, Manuel; IPOLA Emílio. **Prática epistemológica e ciências sociais**. 4. ed. Porto: Afrontamento, 1973.
COSTELLO, Patrick J. M.. **Action Research**. Londres: Continuum, 2003.
DEMO, Pedro. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2004.
FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.
GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artemed, 2009.

KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier. **Metodologia da recolha de dados**: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teorias, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.
PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.
Complementar:
BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
CRESWELL, John W.. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 de agosto 2021.
FREITAS, Maria Teresa; JOBIM, Solange e Souza; KRAMER, Sônia (orgs.). **Ciências humanas e pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2003.
GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1998.
MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
SEBE, José Carlos Bom Meihy. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui**., São Paulo , v. 31, n. 3, p. 443-466, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 de agosto 2021.
YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Nome	Seminário de Dissertação		
Nível	Mestrado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	(x) Sim ( ) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Temas atuais da educação escolar relacionados com as linhas de pesquisa do programa; Discussão coletiva sobre: conhecimento científico; Produção de conhecimento em educação; Apresentação de projeto e pesquisa em desenvolvimento; Ética em Pesquisa em Educação.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/49805/31739 Acesso em 25 ago. 2020.
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Editora, 1994.
CAPES. **Produção Técnica**. Relatório do Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produ%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf Acesso em: 25 ago. 2020.
FREIRE Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fatima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR– Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Polyphonía**, v. 28/2, jul.-dez. 2017. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/52761/25471/. Acesso em: 25 ago. 2020.
GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos et.al. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 74-87, mar. 2019. Edição especial. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/500/259 Acesso em 25 ago. 2020.
LUCON, Juliana Stephan; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Alfabetização de crianças: concepções e perspectivas. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020032, 2020. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1256. Acesso em: 2 set. 2020.
MALINOWSKI, Bronislaw. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Trad. Celina Cavalcante Falck. Rio de Jeneiro; São Paulo: Record, 1997. Disponível em: https://fdocumentos.tips/document/um-diario-no-sentido-estrito-do-termo-malinowski-bronislaw.html. Acesso em: 2 set. 2020.
MORAES, Carolina Martins et al**.** Políticas educacionais e Psicologia: Uma revisão da literatura. **Psicologia: Teoria e Prática**, v 21, n. 3, p. 228-254, 2019. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/11814. Acesso em: 02 set. 2020.
ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, jul. 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176. Acesso em: 02 set. 2020.
RONCO, Carla Helena Bettini. **Pesquisa-formação com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental:** narrativas de experiências formativas e o desenvolvimento profissional. 2019. 77fls. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2019. p. 32-43. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/22843/2/Carla%20Helena%20Bettini%20Ronco.pdf?_ga=2.145180212.1262573018.1598997429-2101835871.1598997426
SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.o I, n. I, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf. Acesso em: 04 set. 2020.

Complementar
BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber, 2004.
CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44.
NÓVOA, Antônio. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa / Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995
TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; MEGID NETO, Jorge. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciênc. Educ**., Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000401055&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 25 ago. 2020.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez

Nome	Seminário de Tese		
Nível	Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	(x) Sim ( ) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Estudos sobre fundamentos epistemológicos da pesquisa em educação. Discussão coletiva dos projetos com participação de um pesquisador externo ao grupo de docentes do Programa, que pode integrar o corpo docente do PPGEEProf e/ou outros programas de pós-graduação, sendo um membro para cada projeto. Comunicação oral pelo discente do projeto de pesquisa aplicada e discussão pelo membro e por outros discentes e docentes presentes.

Bibliografia

ANDRIOLI, Mary Grace P. **Desenvolvimento de recursos na área de Tecnologia Assistiva**: desafios e possibilidades em Institutos Federais. 2017. 278f. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31072017-

160236/publico/MARY_GRACE_PEREIRA_ANDRIOLI_rev.pdf Acesso em: 01 nov. 2020.
BEATÓN, Guillermo Arias. O método em questão – Marx e teoria histórico-cultural. La visión integral o de totalidad en el método dialéctico, su presencia en lo histórico cultural y sus proyecciones en la práctica educativa. In: MENDONÇA, Sueli Guadelupe de Lima Mendonça; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela. (org**). A Questão do método e a teoria histórico-cultural**: bases teóricas e implicações pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 19-35. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/a-questao-do-metodo--e-a-teoria-historico--cultural---e-book-final.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.
CARVALHO Alexandre Filordi de; GALLO, Sílvio. Do sedentarismo ao nomadismo: intervenções para pensar e agir de outros modos na educação. **ETD – Educ. Tem. Dig**., Campinas, v.12, n.1, p.280-302, jul./dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/853 Acesso em: 30 out. 2020.
GRASS, Idania B. Peña. O método nas pesquisas educacionais: uma aproximação metodológica ao estudo do desenvolvimento cultural. In: MENDONÇA, Sueli Guadelupe de Lima Mendonça; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela. (org). **A Questão do método e a teoria histórico-cultural:** bases teóricas e implicações pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 39-61. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/a-questao-do-metodo--e-a-teoria-historico--cultural---e-book-final.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.
HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361 Acesso em: 20 out. 2020.
LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. O debate entre utilitaristas e humanistas na definição do conteúdo da escola pública no final do século XIX. In. LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Conteúdos escolares:** um debate histórico sobre temas transversais. Maringá – PR, EDUEM, 2007. p. 71-104. (Texto digitalizado).
MEIRELES. Mariana Martins de. **Habitar o Sertão**: ruralidades contemporâneas e fenômenos educativos em Canudos Velho. 2018. 200p. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/1145/1/TESE%20MARIANA%20PDF.pdf. Acesso em 01 nov. 2020.
PARAISO, Marlucy Alves. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22506.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.
PINHEIRO, Alba Aparecida Matarezi. **Aprendizagem conceitual**: o cinema como possibilidade formativa. 258p. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2016. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/teses/2016/2016%20-%20Alba%20Pinheiro.pdf Acesso em: 01 nov. 2020.
CAPES. **Produção Técnica**. Relatório do Grupo de Trabalho. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produ%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf Acesso em: 25 ago. 2020.
RAMOS, Maria Neide Carneiro; BRITO, Maria dos Remédios de. As linhas que tecem o aprender e o ensinar em ciências. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.20, e2726, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172018000100202 Acesso em: 30 out. 2020.
ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, jul. 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176 Acesso em: 02 set. 2020.
SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 40 jan./abr. p. 143-155, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf Acesso em 29 out. 2020.
SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018. http://www.ppgmuseu.ffch.ufba.br/sites/ppgmuseu.ufba.br/files/elizeuclementino.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

Complementar
BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber, 2004. 4. 5.
BERGER, Guy. A investigação em educação Modelos socioepistemológicos e inserção institucional. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 28, p. 175-192, 2009. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC28/28_arquivo.pdf Acesso em: 25 ago. 2020
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Editora, 1994.
CANTERO, D. S. M. ¿Artesanía o cazador tras la huella?. Reflexiones para el análisis cualitativo de datos. **EMPIRIA. Revista de Metodología de Ciencias Sociales**. n. 40, mayo/ago. p. 65-83, 2018. Disponível em: http://revistas.uned.es/index.php/empiria/article/view/22011 Acesso em: 25 ago. 2020.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.
FREIRE Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fatima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR– Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Polyphonía**, v. 28/2, jul.-dez. 2017. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/52761/25471/. Acesso em: 25 ago. 2020
GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos et.al. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 74-87, mar. 2019. Edição especial. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/500/259 Acesso em 25 ago. 2020.
SILVA, Tomaz Tadeu da. As teorias pós-críticas. In. SILVA, Tomaz Tadeu da**. Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 85-142.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998

Nome	Trabalho e formação docente frente às tecnologias na educação		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Trabalho e formação docente como campo de investigação. Conceito clássico de trabalho. As transformações do trabalho e a questão da sua centralidade. Trabalho e educação no sistema capitalista de produção. Direito à educação e formação docente. Perspectivas da formação de professores. Formação inicial e continuada pela EAD e o trabalho docente. A constituição dos saberes docentes e suas interfaces entre ciência, tecnologia, sociedade e experiência profissional.

Bibliografia

ALARCÃO, Isabel (org.) Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

ALBARNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ALONSO, M. Trabalho Docente: Teoria e Prática. São Paulo, Pioneira Editora, 1999. ARETIO, Lorenzo García. (1999). Historia de laeducación a distancia. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia. 2,1, pp. 11-40.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 4. ed.s.l: Autores Associados, 1998.

BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antônio de Oliveira. Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação. Revista Cocar Belém, vol. 5, n. 10, jul. – dez. 2011, p.53 - 64. Disponível em:<http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/196/170>. Acesso em: 28 de jul. 2016.

CASTRO, Rafael F. de. Tecnologias Emergentes e Formação de Professores: o que as grades curriculares de cursos de Pedagogia sinalizam? In: **Múltiplos Olhares sobre a Formação de Professores no Brasil.** (Orgs.) SILVA, Marijâne S.; PEDROSA, Neide B.; ISOBE, Rogéria M. R. Porto Velho: EDUFRO, 2020.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. Revista Educação & Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, out. 2007.

GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas São Paulo: Papirus, 2003.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. Educação, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor? Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 2ª Edição. Edições Loyola. São Paulo. 1985.

PIMENTA, S. G. (org.). Saberes Pedagógicos e atividades docentes. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. G. Educar e Conviver na Cultura Global. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João... et al (Org.). Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001.

WEAVER, John A; RANNIERY, Thiago. Dados dirigindo a vida fora de sequência: derivas entre estudos da ciência e da tecnologia e pesquisa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e221497, 2020.

Nome	Instituições, cotidiano escolar e processos de subjetivação		
Nível	Mestrado e Doutorado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Sociedade de controle e instituições disciplinares. Relações de poder, cotidiano escolar e práticas de intervenção. Infância(s), educação e emancipação. Desenvolvimento, aprendizagem e processos de subjetivação. Medicalização da educação.

Bibliografia

AQUINO, J. G. *Indisciplina da escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sammus, 1996.
COLLARES, C.; MOYSÉS M.; RIBEIRO M. (orgs). *Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos.* Campinas: Mercado de letras, 2013.
CHRISTOFOLETTI, R. *Psicologia, Formas de Governo e Formação: narrativas e(m) travessias*. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Rio Claro, 2017.
CHRISTOFOLETTI, R.; LEITE, C.D.P. *Poder, aprendizagem e prática pedagógica: algumas considerações acerca da medicalização da educação*. Revista Cocar V.14. N.30 p.1-18, Set./Dez./2020.
DELEUZE, G. *Conversações*. 2 ed. São Paulo: Editora34, 1996.
DELEUZE, G e GUATTARI, F. *Mil Platôs*. 2 ed. São Paulo: Editora34, 1996.
v.1.
FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. *Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde*. Jul. 2013. Disp.: <http://medicalizacao.com.br/wp-content/uploads/2013/07/recomendacoes_2ed_2013.pdf>. Acesso: 25 abr. 2016.
FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
GALLO, S. *Deleuze e a Educação*. Autêntica, 2003.
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
KOHAN, W. Infância. *Entre a Educação e a Filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
LEITE, C. D. P. *Infância, Experiência e Tempo*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
LEITE, C.D.P.; CHRISTOFOLETTI, R. *Childhood and education: between medicalization and subjectivation processes in school.* Foro de Educación, 16(24), 113- 123, 2018.
MACHADO, A. M., SOUZA M. P. R. (orgs) *Psicologia escolar: em busca de novos rumos*.5ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008.
MACHADO, A. M., FERNANDES A., ROCHA M. *Novos possíveis no encontro da Psicologia com a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo, Casa do Psicólogo: 2015.
FOUCAULT, M. *O nascimento da biopolítica*. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
MACHADO, A. M. A experiência sensível e a constituição do problema em um trabalho de intervenção. In: *Concepções e proposições em Psicologia e Educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo*[S.l: s.n.], p. 257 ; online, 2017
Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. *Caderno de debates do NAAPA: Questões do cotidiano escolar*. São Paulo. Secretaria Municipal de Educação, 2016.

Nome	Metodologia da Pesquisa em Educação: fundamentos e métodos		
Nível	Mestrado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	(x) Sim ( ) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Ciência e produção de conhecimento em educação. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Diferentes tendências epistemológicas da metodologia da pesquisa em educação. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa na Pesquisa em Educação. Pesquisa aplicada em educação e produto educacional: fundamentos, tipos e procedimentos. Fundamentos epistemológicos da Pesquisa-ação e forma de intervenção pedagógica. Instrumentos e procedimentos de coleta e produção de dados em pesquisas qualitativas. O projeto de Pesquisa de Dissertação de Mestrado em Educação. Organização do Texto Dissertativo e Normas da ABNT.

Bibliografia

Básica:
ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Papirus, 13. ed. 2007. (Série Pedagógica).
ANDRÉ, M. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. R**evista Eletrônica de Educação.** São Carlos, SP: UFSCar, v.1, no. 1, p. 119-131, set. 2007.
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
BARBIER, R. A **Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber, 2007.
CÔTE-THIBAULT, D. Historique de la recherché-action. In: LAVOIE, L.; MARQUIS, D.; LAURIN, P. **La recherché-action**: théorie et pratique. Canadá: Presses de l'Université du Québec, 1996

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.
FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483- 502, set./ dez. 2005.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2006.
PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa**:** construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005
ROSA, M. V. ARNOLDI, M. A. **A entrevista na pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação**. Brasília: Líber, 2004.
THIOLLENT, M. Insertion of Action-Research in the Context of Continued University Education. **/nternational Journal Of Action Research,** v. 1, n. 1, p.87-98, 2005.
THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed.. Porto Alegre: Editora Cortez, 2011.
TOMAZZETTI, C.M., BASTOS, F. P., KRUG, H. N. Investigação-ação e formação de professores: estratégias articuladoras da prática formativa. **Revista Educação** 29 (2), 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a8.htm>. Acesso em: 12 fev. 2013.
TOZONI REIS, M. F. C. A construção coletiva do conhecimento e a pesquisa-ação participativa: compromissos e desafios. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.2, n.2, p. 89-107, 2007.
TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

Complementar:
MELLO, M. T. dos S. S. de. A **Pesquisa-ação no cotidiano de práticas pedagógicas**: experiências multiculturais e possibilidades institucionais. 2009, 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, rio de Janeiro, 2009.
THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. 2. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2009.
SILVA; Fabrício Oliveira da; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Pesquisa-ação colaborativa na docência universitária: da reflexão à transformação de práticas educativas **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 30, jan-abr 2019, p. 53-73.
ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (Orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras/ABL, 1998. p. 207-236.

Nome	Currículo e Diferenças na Educação Básica		
Nível	Mestrado Profissional		
Linha(s)	Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	(x) Sim ( ) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4
Ementa			
Teorias e concepções de currículo e seus fundamentos. Diversidade e diferença. Educação e diversidade de natureza étnico-raciais, socioambientais, gênero, faixas geracionais e PCD. Condições diferenciadas de acesso e produção do conhecimento.			
Bibliografia			

Básica:

ARROYO, Miguel G. **Educação e exclusão da cidadania?** Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1988.

BACKES, José Licínio. A luta política para a construção de currículos interculturais e de coloniais pelos indígenas. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1115-1130, set./dez. 2019.

BAUMAN, Zygmund. **Identidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CARMO, E. S; FURTADO, L. S. Para uma pedagogia cultural: o currículo e sua relação com a educação ribeirinha na Amazônia. **e-Currículum.** v. 18, n. 4, 2020.

CHABAUD-RYCHTER, Daniele *et al.* **O gênero nas Ciências Sociais:** releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. São Paulo, Unesp; Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2014.

COLLING, Leandro. **Gênero e sexualidade na atualidade.** Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

ESTEBAN, Maria Tereza (org.). **Escola, currículo e avaliação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. **Habitantes de Babel:** políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

NÓVOA, A. (coord.) **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PIERUCCI, A. F. **As ciladas da diferença.** São Paulo: 34, 1999.

RODRIGUES, Marlene. **Formação docente para inclusão de estudantes público alvo da educação especial em curso de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia.** 2018. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2018.

SILVA, T. T. da. A produção social da Identidade e da Diferença. *In:* SILVA, T. T. (org.). **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência:** da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: Penso, 2014.

VEIGA-NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. *In:* MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo:** questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 59-102.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, abr./jun. 2017.

Complementar:

ARROYO, Miguel. Os sujeitos sociais e suas experiências se afirmam no território do conhecimento. *In:* ARROYO, Miguel. **O currículo:** território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 113-175.

BAUMAN, Zygmun. **Em busca da Política.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

CASTANHO, S., CASTANHO, M. E. L.M. (org). **O que há de novo na educação superior:** Do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 183-219.

CASTANHO, S., CASTANHO, M. E. L.M. (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. *In:* VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção coletiva. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004, p. 11-35.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares:** reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, 2, 1990.

FERRE, Núria Perez de Lara. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. *In:* LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. **Habitantes de Babel:** políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**. v. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, p. 22-27, 2003.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, p. 3- 8, 2004.

LADD, P. Deafhood: A concept stressing possibilities, not deficits. **Scandinavian Journal of Public Health**, [S.l], n. 33, p. 12-17, 2005.

LADD, P. Understanding deaf culture. **Search of Deafhoor**. British: Multilingual Matters Ltd, 2003.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amelia (org.). **Das Margens ao Centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. 2. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2010.

PICCOLO, G. M; MENDES. E.G. Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. **Educação &Sociedade** (impresso) v. 34, p. 457-475, 2013.

SANTANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Renato Emerson dos (org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais:** o negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2000.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. FERRARO JUNIOR, L. A. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa,** v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto Político Pedagógico: Continuidade ou Transgressão para Acertar? *In:*
VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VEIGA-NETO, A. Cultura e currículo. **Contrapontos:** Revista de Educação. Universidade do vale do Itajaí. Santa Catarina: Programa de Pós-Graduação, 2002.

VITIELLO, Nelson. **Sexualidade:** quem educa o educador: um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu, 1997.

Nome	Políticas Públicas e Educação		
Nível	Mestrado Profissional		
Linha(s)	Linha 1 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação Básica Linha 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na Educação Básica		
Obrigatória	( ) Sim (x) Não		
Carga horária	60 horas	**Créditos**	4

Ementa

Estado e Políticas Públicas, interfaces em contextos educacionais. Conceitos de Educação, política pública, políticas de bem-estar social e o papel do Estado na promoção e avaliação de políticas sociais. Projetos educacionais, democracia e cidadania. A reestruturação do Estado na crise contemporânea.

Bibliografia

Básica:

AGAMBEN, Giorgio *et al*. **Democracy in what state?** New York: Columbia University Press, 2009.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BARROS, Josemir Almeida; MATIAS, Juliana Cândido. Discursos de um presidente: políticas públicas e educação em tempos de pandemia. **Linhas Críticas, Brasília**, v. 27, p. 1–23, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35310. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35310. Acesso em: 16 ago. 2021.

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social:** fundamentos e história. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e democracia. **Lua Nova: revista de cultura e política.** São Paulo, n. 33, p. 5-16, jan. 1994. Quadrimestral.

BOITO, Armando Junior. **Estado, política e classes sociais: ensaios teóricos e históricos.** São Paulo: UNESP, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL E DA REFORMA DO ESTADO (MARE). **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, DF: Impressa Oficial, 21 nov. 1995.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania:** quem educa o cidadão. 8. ed. São Paulo: Cotez, 2000.

CARNOY, Martin. **Educação, economia e estado:** base e superestrutura: relações e mediações. São Paulo: Autores Associados, 1986.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CELINA SOUZA. **Politicas Publicas:** uma revisão da literatura. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.

COUTO, Berenice Rojas. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira:** uma equação possível?. São Paulo: Cortez, 2004.

DAGNINO, Evelina (org.). **Anos 90 política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DAGNINO, Evelina (org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra S/A., 2002.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação básica no Brasil na década de 1990:** subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000100005&script=sci_abstract&tlng=pt.

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VIEIRA, Evaldo. **Democracia e política social.** São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1992.

Bibliografia complementar

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LOWY, Michael. **A teoria da revolução no jovem Marx.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (org.). **A política pública como campo multidisciplinar.** São Paulo: Unesp, 2013.

MATIAS, Juliana Cândido; BARROS, Josemir Almeida. As políticas sociais nos planos de governo dos presidenciáveis 2018 no Brasil e a mídia. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 23, n. 1, p.339-355, 25 jul. 2019. Universidade Federal do Maranhão. DOI: http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v23n1p339-355. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/11923. Acesso em: 16 agosto 2021.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **As possibilidades da política:** ideias para a reforma democrática do estado. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NUNES, Edson. **A construção do insulamento burocrático e do corporativismo e a nacionalização do clientelismo:** a gramática política do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SAVIANI, Dermeval; *et al*. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2006.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais**: afinal do que se trata? Belo Horizonte: UFMG, 1999.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

7 CORPO DOCENTE

Nome	E-Mail Institucional	Nível	Ano Da Titulação	País Inst. Titulação	Instituição da Titulação
Ariel Adorno de Sousa	ariel.adorno@unir.br	Doutorado	2015	Brasil	Universidade Federal do Ceará
Clarides Henrich De Barba	clarides@unir.br	Doutorado	2011	Brasil	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho
Fabio Santos De Andrade	fasaan@hotmail.com	Doutorado	2015	Brasil	Universidade Federal De Mato Grosso
Genivaldo Frois Scaramuzza	scaramuzza1@gmail.com	Doutorado	2015	Brasil	Universidade Católica Dom Bosco
Joao Guilherme Rodrigues Mendonca	jgrmendonca@bol.com.br	Doutorado	2011	Brasil	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Jose Lucas Pedreira Bueno	7lucas@gmail.com	Doutorado	2005	Brasil	Universidade Federal De Santa Catarina
Josemir Almeida Barros	josemir.barros@unir.br	Doutorado	2013	Brasil	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Juracy Machado Pacifico	juracypacifico@unir.br	Doutorado	2010	Brasil	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho
Jussara Santos Pimenta	jussara.pimenta@unir.br	Doutorado	2008	Brasil	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro
Katia Sebastiana Carvalho Dos Santos Farias	katiafarias@unir.br	Doutorado	2014	Brasil	Universidade Estadual De Campinas
Márcia Machado de Lima	marcia.lima@unir.br	Doutorado	2016	Brasil	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Marlene Rodrigues	marlenerodrigues.rodrigues658@gmail.com	Doutorado	2018	Brasil	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Marli Lucia Tonatto Zibetti	marlizibetti@yahoo.com.br	Doutorado	2005	Brasil	Universidade De São Paulo
Rafael Christofoletti	rafael.c@unir.br	Doutorado	2017	Brasil	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Rafael Fonseca de Castro	castro@unir.br	Doutorado	2014	Brasil	Universidade Federal de Pelotas
Robson Fonseca Simoes	robson.simoes@unir.br	Doutorado	2012	Brasil	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro
Wilmo Ernesto Francisco Junior	wilmojr@bol.com.br	Doutorado	2011	Brasil	Universidade Federal De São Carlos

7.1 Vínculo do Corpo Docente

Nome	Categoria Docente	Horas na instituição	Horas no Programa	Instituição de Ensino
Ariel Adorno de Sousa	Colaborador	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Clarides Henrich de Barba	Permanente	40	12	Universidade Federal de Rondônia
Fabio Santos de Andrade	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Genivaldo Frois Scaramuzza	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Joao Guilherme Rodrigues Mendonca	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Jose Lucas Pedreira Bueno	Permanente	12	12	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Josemir Almeida Barros	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Juracy Machado Pacifico	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Jussara Santos Pimenta	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia

Nome	Categoria Docente	Horas na instituição	Horas no Programa	Instituição de Ensino
Katia Sebastiana Carvalho Dos Santos Farias	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Márcia Machado de Lima	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Marlene Rodrigues	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Marli Lucia Tonatto Zibetti	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Rafael Christofoletti	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Rafael Fonseca de Castro	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Robson Fonseca Simões	Permanente	40	20	Universidade Federal de Rondônia
Wilmo Ernesto Francisco Junior	Colaborador	12	12	Universidade Federal de Alagoas

7.2 Produção bibliográfica e técnica (No máximo 4 produtos mais bem qualificados: artigo, livro, capítulo e produto técnico)

Docente	Produção	Tipo
Ariel Adorno de Sousa	ALMEIDA, A.R. ; PEREIRA, T.A.S. ; SOUSA, A.A. . Dynamics of wave packet transport in branched nanowires. PHYSICA E-LOW-DIMENSIONAL SYSTEMS & NANOSTRUCTURES, v. 123, p. 114175, 2020.	B1
	SOUSA, A.A.; CHAVES, A. ; PEREIRA, T.A.S. ; FARIAS, G.A. ; PEETERS, F.M. . Wave packet propagation through branched quantum rings under applied magnetic fields. PHYSICA E-LOW-DIMENSIONAL SYSTEMS & NANOSTRUCTURES, v. 113, p. 113598, 2019.	B1
	Carlos Alberto Paraguassú-Chaves ; Fabio Robson Casara Cavalcante ; DANTAS, L. R. M. ; SOUSA, A.A. ; CLARO, P. C. G. ; SILVA, I. R. R. P. E. ; NEVES, J. T. ; CALDERARO, I. F. N. ; OLIVEIRA, P. T. C. ; ALMEIDA, F. M. . Groundwater quality:Study of the Nitrate(NO3-) concentration in the Urban Area of the Brazil/Bolivia Border. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 5, p. 19-23, 2018.	C
Clarides Henrich de Barba	BARBA, Clarides Henrich de; LOPES, ANA PAULA BATISTA . A Educação Ambiental mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no Instituto Federal do Amazonas - Campus Humaitá (Environmental Education mediated by information and communication technologies at the Federal Institute of Amazonas - Humaitá Campus). REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO (SÃO CARLOS), v. 14, p. 3768014, 2020.	A2
	FREITAS, A. Z. S. ; SILVA JUNIOR, A. S. ; COSTA, S. S. ; LOPES, A. P. B. ; BARBA, C. H. . O ensino emancipador com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE ENSINO TECNOLÓGICO, v. 5, p. 70-83, 2017.	A3
	DE BARBA, CLARIDES HENRICH; CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro . A temática ambiental na formação de professores nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia: um estudo no Campus de Porto Velho. Revista Exitus, v. 8, p. 280-309, 2018.	A4
	DE BARBA, CLARIDES HENRICH; FEZA, ELENICE CRISTINA DA ROCHA . POLÍTICAS CURRICULARES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: Um estudo de caso na Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Revista Espaço do Currículo, v. 3, p. 516-530, 2018.	A4
Fabio Santos de Andrade	ANDRADE, FÁBIO SANTOS DE. Desafios da prática docente: diálogos com a Educação Social. Revista de Educação Pública, v. 28, p. 393-401, 2019.	A2
	SILVA BABOSA, ANABELA APARECIDA ; ANDRADE, FÁBIO SANTOS ; DE CARVALHO, RAFAEL NINK . MINERAÃ‡Ãƒ O DE DADOS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: APORTES PARA A PESQUISA EM EDUCAÃ‡Ãƒ O A DISTÃ‚NCIA. INTERFACES CIENTÍFICAS - EDUCAÇÃO, v. 6, p. 125, 2017.	A4
	ORTEGA, J. M. ; LIMA, C. P. ; ANDRADE, F. S. . Pesquisa na formação inicial: concepções de acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO. CRÍTICA EDUCATIVA, v. 3, p. 34-49, 2017.	B2
	SANTOS, J. C. H. ; RENDA, J. H. ; SALES, C. R. ; SCHNEIDER, A. P. R. ; SANTANA, S. S. ; SANTOS, R. C. ; SANTOS, M. R. S. ; SANTOS, M. S. ; ASSIS, A. S. F. ; ANDRADE, F. **S.** . EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 01, p. 01-18, 2019.	B4
Genivaldo Frois Scaramuzza	SCARAMUZZA, Genivaldo Frois; NASCIMENTO, Adir Casaro. . PRODUZIR A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA ESCOLA INDÍGENA: desafios aos educadores de um novo tempo. CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS, v. 18, p. 550-565, 2018.	A1
	SCARAMUZZA, Genivaldo Frois; ALVES, M. I. A. ; SURUI, R. M. P. . Percepções Paiter Suruí sobre legislações da Educação Escolar Indígena: entrelaçamentos de conquista e crítica. TELLUS (UCDB), v. 20, p. 35-56, 2020.	A2

	SCARAMUZZA, Genivaldo Frois; ALVES, M. I. A. ; SCARAMUZZA, S. A. . Literatura Infantojuvenil e Formação Docente:atividades extensionistas na interligação entre universidade e comunidade. REVISTA CONEXÃO UEPG, v. 16, p. 01-10-10, 2020.	A4
	SCARAMUZZA, Genivaldo Frois. EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS AMAZÔNICOS: REFLEXÕES A PARTIR DE CONCEPÇÕES DE PROFESSORES INDÍGENAS GAVIÃO IKOLEN DE RONDÔNIA. REVISTA COCAR (ONLINE), v. 12, p. 364-383, 2018.	A4
Joao Guilherme Rodrigues Mendonca	ROSSAROLLA, JULIANA NEGRELLO ; SILVA, PAULO SEVERINO ; MENDONÇA, JOÃO GUILHERME RODRIGUES ; SANTOS TELLES, LÍVIA CATARINA MATOSO DOS . A formação de educadores sexuais na licenciatura em ciências biológicas do IFRO Campus Colorado do Oeste RO. REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, v. 13, p. 175-189, 2018.	A2
	Moret, M. C. F. ; Rossarolla, J. N. ; MENDONÇA, J. G. R. . A Proposta bilíngue na educação de surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização. REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, v. 12, p. 1792-1801, 2017.	A2
	MORET, MÁRCIA CRISTINA FLORÊNCIO FERNANDES ; MENDONÇA, JOÃO GUILHERME RODRIGUES . A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: Práticas Pedagógicas do Processo de Alfabetização no Município de Colorado do Oeste/RO. HOLOS (NATAL. ONLINE), v. 2, p. 1-23, 2019.	A3
	Telles, Lívia C. M. S. ; MENDONÇA, J. G. R. ; SILVA, R. P. G. . Educação Sexual no Currículo do Ensino Médio: A Abordagem utilizada nos Cursos Técnicos do IFRO Câmpus de Ji-Paraná. SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL, v. 4, p. 130-137, 2017.	A3
Jose Lucas Pedreira Bueno	BUENO, J. L. P.; OLIVEIRA, M. C. A. . Fotografia e Memória: o papel dos líderes religiosos na construção identitária dos fieis no município de Ji-Paraná/RO. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, v. I, p. 280-310, 2018.	A2
	COSTA, Dalianne Lobo da ; FRANCA, R. F. C. ; BUENO, J. L. P. . Formação, profissionalização e identidade docente do supervisor de estágio do curso de Fisioterapia. Revista Exitus, v. v.10, p. 1-29, 2020.	A4
	OLIVEIRA, M. A. C. ; VELANGA, C. T. ; BUENO, J. L. P. . Enfrentamentos da diversidade cultural no currículo e na base nacional comum curricular. LAPLAGE EM REVISTA, v. v.6, p. 167-179, 2020.	B1
	ISOBE/UFTM, ROGÉRIA MOREIRA REZENDE ; REZENDE/UFU, VALÉRIA MOREIRA ; PEDROSA/UNIR, NEIDE BORGES ; BUENO/UFTM, JOSÉ LUCAS PEDREIRA . Por uma dimensão política dos estudos comparados em educação. EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, v. 4, p. 129, 2017.	B1
Josemir Almeida Barros	**MATIAS, Juliana Cândido; BARROS, Josemir Almeida. As políticas sociais nos planos de governo dos presidenciáveis 2018 no brasil e a mídia. Revista de Políticas Públicas, v. 23, n. 1 (2019)**	A1
	BARROS, Josemir Almeida.; PACIFICO, J. M. . Infâncias e a escola rural: traçados e bordados. Revista de Educação Pública, v. 27, p. 385, 2018.	A2
	LIMA, R. S. ; BARROS, Josemir Almeida. . Percalços e desafios da profissão docente no meio rural em Ariquemes (RO): trilhas de um caminho. Revista HISTEDBR On-line, v. 20, p. 1-11, 2020.	A3
	BARROS, Josemir Almeida.; FERREIRA, Nilce Vieira Campos . EDUCAÇÃO RURAL: ações pedagógicas e infâncias. Revista Exitus, v. 10, p. 1-31, 2020.	A4
Juracy Machado Pacifico	PACÍFICO, JURACY MACHADO. Educação infantil municipal e os dilemas da realidade: direito, qualidade e financiamento. São Paulo: Cultura Acadêmica (UNESP), 2017	L1
	PACÍFICO, JURACY MACHADO; FREITAS, SIRLEY LEITE ; MATOS, NATASHA SOUZA . Proinfância e escolas de educação infantil: um estudo sobre implantação em estado da Região Norte. REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, v. 12, p. 228-242, 2017.	A2
	NICHIO, ELAINE RODRIGUES ; PACÍFICO, JURACY MACHADO . Pesquisas sobre o ensino da Literatura no período de 2008 a 2018: o que revelam e as lições que ficam. REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO (ONLINE), v. 13, p. 1-23, 2020.	A3
	BEZERRA, E. C. F. ; PACÍFICO, JURACY MACHADO . EDUCAÇÃO MUSICAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, v. 23, p. 436-465, 2018.	A3
Jussara Santos Pimenta	HENRIQUES, HELDER MANUEL GUERRA ; PIMENTA, JUSSARA SANTOS . Discursos no feminino na imprensa pedagógica de inspiração católica: Página de Castelo Branco e Seiva - Revista de Cultura (1953-1959).	A2

	REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONA, v. 19, p. 1541-1568, 2019.	
	ANTUNES, C. D. ; PIMENTA, J. S. . Acessibilidade em Biblioteca Escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO. REVISTA ACB (FLORIANÓPOLIS), v. 22, p. 564-580, 2017.	A2
	PIMENTA, J. S.. Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios. Educação e Cultura Contemporânea, v. 16, p. 100-126, 2019.	A3
	PIMENTA, J. S.. EDUCAÇÃO PARA A PAZ Construir o mundo que se espera. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS, v. 53, p. 83-96, 2018.	A3
Katia Sebastiana Carvalho Dos Santos Farias	OLIVEIRA, VANESSA ARAÚJO DE ; MONTEIRO, MARCILENE DE SÁ ; FARIAS, Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos . Narrar, dizer e vivenciar: mobilizações nos saberes e práticas de uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental (Narrating, saying and living: mobilizations in the knowledge and practices of a teacher of the initial years of fundamental teaching). REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO (SÃO CARLOS), v. 13, p. 1206-1220, 2019.	A2
	FARIAS, Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos; MOURA, ANNA REGINA LANNER DE ; MIGUEL, ANTONIO . Formação de professores no século XIX e a aritmética de CONDORCET: espectros de vozes em revistas da instrução pública. Revista Exitus, v. 9, p. 131-160, 2019.	A4
	MARIM, MÁRCIA MARIA BENTO ; FARIAS, Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos . Traços vivos: jogos de cenas nas (im)possíveis dobras da escrita na pesquisa em educação (Matemática). Revista Exitus, v. 7, p. 173-190, 2017.	A4
	CARVALHO DOS SANTOS FARIAS, KÁTIA SEBASTIANA; SCHABO FERREIRA DE ASSIS, ANDRELIZE ; DO NASCIMENTO, ANA QUIOVETTI . Inquietudes sobre diversidade e diferença: um elo entre prática educativa e formação docente. EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, v. 7, p. 283-299, 2020.	B1
Márcia Machado de Lima	LIMA, M. M.. Configurações do insólito: o espaço labiríntico em 'O largo do mestrevinte' (1958), de José J. Veiga. RAÍDO (ONLINE), v. 12, p. 135-145, 2018.	A2
	LIMA, M. M.. Literatura na Escola de Educação Infantil: critérios de escolha das obras. EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, v. 5, p. 99-113, 2018.	B1
Marlene Rodrigues	PACIFICO, JURACY MACHADO ; DANTAS, RUTH DE LIMA ; BRANDT, AIESKA DE SOUZA ; RODRIGUES, MARLENE . Estágio Supervisionado na Educação Infantil: relatos e reflexões. EDUCAÇÃO EM FOCO, v. 23, p. 127, 2020.	A4
	SOUZA, A. C. S. L. M. ; ANTUNES, C. D. ; VELANGA, Carmen Tereza ; RODRIGUES, Marlene . Entre o ensino e a extensão: a formação para a educação inclusiva do licenciado em química - um relato de experiência. REVISTA CONEXÃO UEPG, v. 15, p. 283-293, 2019.	A4
	RODRIGUES, Marlene; SILVA, I. S. O. ; OLIVEIRA, J. S. ; MENDONÇA, João G. R. ; OLIVEIRA, V. C. . Estágio supervisionado na Educação Infantil: a professora é surda, e agora?. EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, v. 7, p. 599-618, 2020.	B1
	MENDONÇA, JOÃO GUILHERME RODRIGUES ; RODRIGUES, MARLENE . Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, v. 5, p. 216-226, 2018.	B1
Marli Lucia Tonatto Zibetti	NASCIMENTO, ÉLIDA FURTADO DO ; Zibetti, Marli Lúcia Tonatto . CORREÇÃO DE FLUXO E ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL. REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDCUACIONAL, v. 24, p. e219342, 2020.	A1
	GALVÃO, VANESSA CAROLINE FERREIRA ; ZIBETTI, MARLI . Escolarização de estudantes em escolas privadas: um estudo da perspectiva materna. EDUCAÇÃO (SANTA MARIA. ONLINE), v. 45, p. 41, 2020.	A2
	LUCON, JULIANA STEPHAN ; Zibetti, Marli Lúcia Tonatto . Alfabetização de crianças: concepções e perspectivas. Revista Exitus, v. 10, p. 020032-25, 2020.	A4
	NASCIMENTO, E. F. ; MATOS, L. A. L. ; ZIBETTI, M.L.T. . TRABALHO DOCENTE: VALORIZAÇÃO OU INTENSIFICAÇÃO E ESVAZIAMENTO DA PROFISSÃO?. BARBARÓI (UNISC. ONLINE), v. 1, p. 49-66, 2019.	A4
Rafael Christofoletti	LEITE, CÉSAR DONIZETTI PEREIRA ; CHRISTOFOLETTI, RAFAEL . Childhood and education: between medicalization and subjectivation processes in school. Foro de Educación, v. 16, p. 113, 2018.	A3
	CHRISTOFOLETTI, Rafael. Psicologia, educação e escola: fragmentos de experiência e alteridade, 2019	A4

Rafael Fonseca de Castro	CASTRO, Rafael F. de; Damiani, Magda Floriana . O uso de articuladores no texto acadêmico-argumentativo: uma intervenção pedagógica sobre a escrita de estudantes de pedagogia a distância. PERSPECTIVA (UFSC) (ONLINE), v. 38, p. 1-24, 2020.	A2
	OLIVEIRA, Delziana ; CASTRO, Rafael F. de . Percepções de graduandas em Pedagogia sobre sua formação para o uso das Tecnologias Emergentes em sala de aula: um Estudo de Caso na Amazônia Ocidental. RENOTE. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, v. 18, p. 1-11, 2020.	A4
	SELAU, Bento ; CASTRO, Rafael F. de ; CASTRO, Rafael F. de . The genealogy of the sublation idea by blind people in Brazil: a study based on L. S. Vygotski. Reflexão e Ação (versão eletrônica), v. 26, p. 151-164, 2018.	A4
	OLIVEIRA, Delziana ; Castro, Rafael Fonseca de ; FRANÇA, ROSÂNGELA DE FÁTIMA CAVALCANTE . Percepções de professoras sobre o uso pedagógico de tecnologias emergentes: uma investigação em Porto Velho/RO. Revista Educar Mais, v. 4, p. 410-427, 2020.	B1
Robson Fonseca Simões	SIMÕES, Robson Fonseca. POSTS NA PÁGINA DO DOM BOSCO RONDONIENSE: HISTÓRIAS ESCOLARES NO FACEBOOK. PRÁXIS EDUCACIONAL (ONLINE), v. 1, p. 199-218, 2020.	A2
	SIMÕES, Robson Fonseca. POSTAGENS DIGITAIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOVIMENTOS PRÓ-EDUCAÇÃO NAS REDES SOCIAIS DO FACEBOOK. HUMANIDADES & INOVAÇÃO, v. 7, p. 325-335, 2020.	A2
	SIMÕES, Robson Fonseca. CONECTADOS NA INTERNET, INSPIRADOS NA ESCOLA: AÇÕES PEDAGÓGICAS COM A LÍNGUA PORTUGUESA NO IFRJ. TEIAS (RIO DE JANEIRO. IMPRESSO), v. 18, p. TEIAS, 2017.	A2
	SIMÕES, Robson Fonseca; ALVES, J. M. . ABRIL INTERDISCIPLINAR: AÇÕES PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS NO IFAM. INTERLETRAS (DOURADOS), v. 1, p. INTERLETRAS, 2017.	A4
Wilmo Ernesto Francisco Junior	FRANCISCO, Welington ; CASTRO, M. C. ; FRANCISCO JUNIOR, W. E. . As feiras de ciências e suas relações com o saber sob o olhar dos estudantes-visitantes. ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, v. Extra, p. 1561-1566, 2017.	A1
	FRANCISCO JUNIOR, W. E.; SERBIM, F. B. N. ; ALVES, F. C. ; LOPES, M. J. M. ; MENDONCA, A. B. F. . Diários como ferramenta de formação docente continuada: uma análise no contexto de um mestrado profissional. Ensenanza de Las Ciencias	A1
	MIRANDA, J. K. S. ; FRANCISCO JUNIOR, W. E. . Investigando aspectos da alfabetização científica a partir de produções escritas de estudantes do ensino médio. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 9, p. a3823, 2020.	A3
	SILVA JUNIOR, A. S. ; FRANCISCO JUNIOR, W. E. ; SILVA, J. C. ; SILVA, J. M. . Repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico. Holos (Natal. Impresso), v. ano 33, p. 199-213, 2017.	A3

7.3 Projetos de pesquisa

Nome do Projeto de Pesquisa	Data de Início	Natureza do Projeto	Situação	Nome do Membro do Projeto
A Filosofia da Natureza no Contexto Histórico da Modernidade e Contemporaneidade.	01/07/2017	PESQUISA	EM ANDAMENTO	CLARIDES HENRICH DE BARBA
A historiografia da escola e do lúdico em Porto Velho – RO	03/10/2016	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JOAO GUILHERME RODRIGUES MENDONCA
A responsabilidade social da escola: práticas de inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Educação Básica	02/11/2020	PESQUISA	EM ANDAMENTO	FABIO SANTOS DE ANDRADE
A temática ambiental nos cursos de graduação bacharelado e licenciatura na Universidade Federal de Rondônia, campus de Porto Velho, RO	01/01/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	CLARIDES HENRICH DE BARBA
Atividade de ensino dos conteúdos escolares: fundamentos teóricos e procedimentos investigativos	03/08/2020	PESQUISA	EM ANDAMENTO	MARLI LUCIA TONATTO ZIBETTI

Nome do Projeto de Pesquisa	Data de Início	Natureza do Projeto	Situação	Nome do Membro do Projeto
Bibliotecas escolares nas escolas públicas estaduais de Porto Velho (RO): uma investigação necessária	01/08/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	GIZELE DE MELO VIANA
Cartografias do lixão: catadores, economia solidária e processos de subjetivação	01/08/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	RAFAEL CHRISTOFOLETTI
Da importância de se ler o mundo e a palavra: as bibliotecas nas escolas públicas municipais de Porto Velho (RO)	01/10/2016	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JUSSARA SANTOS PIMENTA
Das redes sociais virtuais às práticas educativas nas instituições de ensino em Porto Velho/RO: educação, memória e história	01/08/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	ROBSON FONSECA SIMOES
Educação Especial e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: políticas, concepções, currículo e práticas pedagógicas.	20/09/2018	PESQUISA	EM ANDAMENTO	MARLENE RODRIGUES
Educação financeira para o cotidiano: ações formativas, pedagógicas e investigativas na perspectiva da comunidade de aprendizagem	01/09/2017	EXTENSÃO	EM ANDAMENTO	ROBSON FONSECA SIMOES
Formação de professores: histórias e práticas matemáticas escolares na Amazônia	02/01/2017	PESQUISA	EM ANDAMENTO	KATIA SEBASTIANA CARVALHO DOS SANTOS FARIAS
Formação e Trabalho de Professoras e Professores Rurais no Brasil: PR, SP, MG, MT, PE, PI, SE, PB, RO (décadas de 40 a 70 do século XX)	19/06/2017	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JOSEMIR ALMEIDA BARROS
História da educação rural, infâncias e ações pedagógicas (1982 a 2016)	01/06/2018	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JOSEMIR ALMEIDA BARROS
História da educação rural: processos formativos para professores leigos e ações pedagógicas em Rondônia (1982 a 2016)	07/12/2018	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JOSEMIR ALMEIDA BARROS
História da mulher e a criança em Porto Velho RO	01/07/2013	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JOAO GUILHERME RODRIGUES MENDONCA
História social do Cone Sul do estado de Rondônia: memórias de migrantes e povos tradicionais da Amazônia	04/09/2018	PESQUISA	EM ANDAMENTO	FABIO SANTOS DE ANDRADE
História social do Cone Sul do estado de Rondônia: memórias de migrantes e povos tradicionais da Amazônia	04/09/2018	PESQUISA	EM ANDAMENTO	MARIA APARECIDA COSTA OLIVEIRA
Incubadora de Cooperativas Populares da UNIR (INCOOP-UNIR)	01/05/2020	EXTENSÃO	EM ANDAMENTO	RAFAEL CHRISTOFOLETTI
Incubadora de Cooperativas Populares da UNIR (INCOOP-UNIR)	01/05/2020	EXTENSÃO	EM ANDAMENTO	THAIS THAIANARA OLIVEIRA DA COSTA
Incubação da CATANORTE	01/08/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	RAFAEL CHRISTOFOLETTI
Interculturalidade em práticas institucionais: um estudo a partir do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia - UNIR	02/01/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	GENIVALDO FROIS SCARAMUZZA
Intervenções Pedagógicas na Amazônia Ocidental: inovação educacional e produção de conhecimento em Educação	03/02/2020	PESQUISA	EM ANDAMENTO	RAFAEL FONSECA DE CASTRO
Invisíveis: pessoas em situação de rua no Brasil	03/08/2020	PESQUISA	EM ANDAMENTO	FABIO SANTOS DE ANDRADE
Múltiplos Letramentos nas Comunidades Periféricas: estudo de caso sobre a Vila Princesa, em Porto Velho/ Rondônia	05/08/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	MARCIA MACHADO DE LIMA

Nome do Projeto de Pesquisa	Data de Início	Natureza do Projeto	Situação	Nome do Membro do Projeto
O brinquedo, as brincadeiras e as infâncias: ações lúdico-pedagógicas e formação docente	02/02/2017	EXTENSÃO	EM ANDAMENTO	JURACY MACHADO PACIFICO
O brinquedo, as brincadeiras e as infâncias: ações lúdico-pedagógicas e formação docente	01/01/2017	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JURACY MACHADO PACIFICO
Os significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes amazônidas	01/02/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	MARLI LUCIA TONATTO ZIBETTI
Pesquisa aplicada em educação: um estudo sobre as pesquisas desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação	04/08/2018	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JURACY MACHADO PACIFICO
Políticas públicas de financiamento para a Educação Infantil no município de Porto Velho - RO (2009-2016)	01/08/2017	PESQUISA	EM ANDAMENTO	JURACY MACHADO PACIFICO
Processos de Vida, Trabalho, Educação e Saúde na Comunidade da Vila Princesa em Porto Velho/Rondônia	01/08/2019	PESQUISA	EM ANDAMENTO	RAFAEL CHRISTOFOLETTI
Programa Cartas do Rio a Rua	04/09/2018	EXTENSÃO	EM ANDAMENTO	MARCIA MACHADO DE LIMA

7.4 Vínculo de Docente às disciplinas

Disciplinas Obrigatórias			
Disciplina	**Nível**	**Créditos**	**Docente**
Educação Escolar: história, organização, diferenças e interculturalidades	Doutorado Profissional	4	**Genivaldo Frois Scaramuzza** Fabio Santos de Andrade
Pesquisa em Educação	Doutorado Profissional	4	Josemir Almeida Barros
Seminário de Tese	Doutorado Profissional	4	Marli Lucia Tonatto Zibetti Juracy Machado Pacífico
Formação de Professores e Trabalho Docente	Mestrado Profissional Disciplina da Linha 1	4	Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias
Currículo e Diferenças na Educação Básica	Mestrado Profissional Disciplina da Linha 2	4	Marlene Rodrigues
Metodologia da Pesquisa em Educação: fundamentos e métodos	Mestrado Profissional	4	Clarides Henrich de Barba
Seminário de Dissertação	Mestrado Profissional	4	Juracy Machado Pacífico Marli Lucia Tonatto Zibetti
Disciplinas Eletivas			
Disciplina	**Nível**	**Créditos**	**Docente**
Aspectos Sociocognitivos da Linguagem na Educação	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Wilmo Ernesto Francisco Junior
Avaliação da aprendizagem na Educação Básica	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Rafael Fonseca de Castro

Disciplinas Obrigatórias			
Disciplina	**Nível**	**Créditos**	**Docente**
Bibliotecas Escolares e o fazer educativo	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Jussara Santos Pimenta
Currículo e Educação Básica	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Márcia Machado de Lima
Educação Ambiental e Práticas pedagógicas no contexto Amazônico	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Clarides Henrich de Barba
Educação do Campo e Ruralidades	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Josemir Almeida Barros
Educação Escolar e Ludicidade	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Joao Guilherme Rodrigues Mendonca
Educação Especial e Inclusiva	Mestrado e Doutorado Profissional	4	**Marlene Rodrigues**
Educação, Cultura e Linguagem	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Robson Fonseca Simões
Educação, identidade, diferença e interculturalidade	Mestrado e Doutorado Profissional	4	**Genivaldo Frois Scaramuzza**
Educação, Políticas Sociais e Direitos Humanos	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Fabio Santos de Andrade
Ensino, Aprendizagem e Educação Escolar	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Marli Lucia Tonatto Zibetti
Fundamentos de Educação Sexual	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Joao Guilherme Rodrigues Mendonca
Infâncias e Educação Infantil na Amazônia	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Juracy Machado Pacifico
Instituições, Cotidiano Escolar e Processos de Subjetivação	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Rafael Christofoletti
Políticas Públicas e Educação	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Josemir Almeida Barros
Trabalho e formação docente frente às tecnologias na Educação	Mestrado e Doutorado Profissional	4	Jose Lucas Pedreira Bueno

8 INFRAESTRUTURA

O PPGEEProf dispõe de uma boa infraestrutura que viabiliza e garante o desenvolvimento de suas atividades e alcance de seus objetivos. Além disso, a melhoria e manutenção da infraestrutura está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional, contemplando também os espaços físicos e onde do Programa (PDI-UNIR, 2019-2024, p. 199-2020). A infraestrutura do Programa e de uso do Programa será apresentada a seguir. Contatos e informações sobre a infraestrutura física estão disponíveis em: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/7510

8.1 Espaços administrativo, de ensino, pesquisa e de atendimento ao discente

O PPGEEProf conta com **apoio técnico-administrativo**, com **sala de secretaria, sala de professores e de coordenação,** ambas no **Bloco 1D, Sala 104**, no Campus da UNIR. O espaço, é organizado em ambientes, sendo que a secretaria possui armários, mesas de trabalho e computadores, e sala de professores e coordenação, conta armários, mesa grande de reuniões e mesa redonda para trabalho em grupo, cadeiras, sofá, projetor multimídia, computadores ligados à internet, impressora, telefone, escâner.

Também dispõe de **sala de aula específica** do PPGEEProf**, localizada no Bloco 1B, Sala 105,** com capacidade para 45 pessoas que pode funcionar em dois turnos (manhã e tarde). Além dessa sala, outras salas também podem ser utilizadas com atividades de ensino (disciplinas) se necessário, como as salas de laboratórios e do Grupo Educa e GEPEIN, sendo que estes últimos funcionam na Sala 12, Bloco 1J.

O PPGEEProf conta com **Salas dos grupos de pesquisa** de maneira que todos os grupos, cujos docentes fazem parte da equipe do Programa, contam com espaços físicos exclusivos. O Núcleo de Ciências Humanas possui um prédio (Bloco 1J) onde se instalam vários Grupos de Pesquisas de docentes vinculados ao Núcleo de Ciências Humanas. O espaço conta com salas de grupos de pesquisa, **auditório e laboratórios** de uso do Programa: Laboratório do Brinquedo e da Ludicidade (Labrinteca) e Laboratório Mídia-Educação (Labmídia). Além destes laboratórios, O PPGEEProf também faz uso de outros laboratórios, a depender da área de formação e atuação dos docentes e discentes do PPGEEProf.

Docentes de outros Núcleos e *Campi* da UNIR que atuam no PPGEEProf também dispõem de espaços específicos para seus grupos de pesquisa e salas de atendimento e orientação.

Os Grupos e Laboratórios de pesquisa, distribuídos nos diversos Campi, são: Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA); Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Infância e Educação Especial e Inclusiva (GEPEIN); Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS); Grupo de Estudos Pedagógicos (GEP); Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia (GEPPEA); Laboratório de Ensino de Ciências (EDUCIÊNCIA); Grupo de Investigação Sobre Relação Educativa e Aprendizagem (LAPESAM); Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA); Grupo Formação de professores de Química e Ensino de Ciências/Química; Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR/UNIR); Grupo Amazônico de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação (GAEPPE); Grupo de Pesquisa Estudos Integrados sobre Linguagem Educação e Cultura (GEAL); Grupo Pesquisa Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal; Grupo de pesquisa Filologia e Modernidades; DIPSA – Diferença e Processos de Subjetivação na Amazônia; Devir Amazônia: Literatura, Educação e Interculturalidade; HISTCULT – Educação, Psicologia Educacional e Processos Formativos; Laboratório de MÍDIA-EDUCAÇÃO (LABMIDIA); Laboratório do Brinquedo e da Ludicidade (LABRINTECA); Laboratório de Pesquisa de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC).

Destacamos que em setembro de 2018 recebemos a visita, *in loco*, da Comissão de Avaliação para recomendação da Proposta de doutorado profissional em educação e na ocasião tudo foi conferido e presenciado pela comissão.

8.2 Laboratórios

A UNIR disponibiliza vários laboratórios que são ligados aos seus cursos e de uso coletivo. Assim, o Programa de Pós-Graduação conta com laboratórios em diversas áreas que são utilizados para o desenvolvimento das pesquisas, experimentos e práticas de seus alunos:

- LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA: A UNIR disponibiliza dois Laboratórios de informática situados no Bloco G de aulas com computadores. Sendo unidades de 42,12m² cada uma, contendo de 15 a 20 computadores cada, em rede, com acesso à internet em cada uma, com ar-condicionado, armários.

- LABORATÓRIO MÍDIA-EDUCAÇÃO: O laboratório Labmídia proporciona condições para a produção de conhecimento, valorizando o domínio do pensamento, do raciocínio e da aprendizagem, colaborando assim, na organização das informações e comunicação dentro do processo de ensino e aprendizagem, por meio da produção de materiais didáticos - pedagógicos e de programas de cunho acadêmicos, visando a difusão dos conhecimentos científicos, bem como o registro de materiais empíricos para fins de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- LABORATÓRIO DO BRINQUEDO E DA LUDICIDADE - LABRINTECA - Organizado no ambiente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no contexto do Curso de Pedagogia e de apoio aos cursos; tem características de uma brinquedoteca ludoteca e se constitui num espaço de apoio e produção de materiais didático-pedagógicos e desenvolvimento de projetos de pesquisas e de extensão relacionadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental. Conta com programa de extensão aprovado e financiado com bolsistas.

- LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FÍSICA – LADFIS: O Laboratório Didático de Física da Universidade Federal de Rondônia atende os seguintes cursos: Física, Matemática, Química, Biologia, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica.

- LABORATÓRIO DE PESQUISA DE LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS (LALIC).

- LABORATÓRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA (LAPEIA): Espaço vinculado ao Departamento de Educação Intercultural da UNIR que tem por objetivo realizar estudos e pesquisas científicas sobre temas relativos à educação em contextos interculturais na Amazônia.

- LABORATÓRIO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (LEPE): Espaço de formação continuada e estudos sobre práticas pedagógicas;

- LABORATÓRIO MULTIMÍDA DE EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA - LabMEEM: Espaço para a formação de professores e para o ensino de matemática.

8.3 Recursos de Informática

A UNIR conta com os serviços da Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI que é o órgão responsável por traçar as políticas estratégicas na área de tecnologia da Informação, coordenar e acompanhar as atividades das suas Coordenadorias. Possui um comitê gestor de tecnologia da informação, para discutir e compartilhar com os setores da UNIR sobre a gerencia e implementações das tecnologias da informação.

Sobre o acesso à internet observa-se que todos os campi estão interconectados, e disponibilizam acesso às redes sem fio. O acesso é permitido à comunidade acadêmica, por meio de usuário e senha. A permissão de acesso para alunos é provida por credenciais acadêmicas e para e visitantes são liberadas as páginas institucionais e governamentais ou casos específicos.

Disponibiliza equipamentos de rede sem fios operando uniformemente em toda a IFES, uma estrutura apropriada operando interligada a um equipamento controlador de forma centralizada, controlada, monitorada e padronizada. Dessa forma, além de oferecer acesso aos alunos e visitantes dos campi e da Reitoria, maximiza a segurança às informações institucionais.

Disponibiliza as condições técnicas para realização de web conferências o que minimiza as distâncias de acesso a informação entre o Norte do Brasil e outras regiões do mundo.

Cabe destacar o suporte técnico existente na universidade, oferecido pela Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI) para a realização de salas de videoconferências.

A manutenção e configuração de computadores é um trabalho executado pela Coordenação de Suporte/CSup da DTI em espaço próprio. São atividades desenvolvidas pela DTI:

- Acesso a Rede Sem fio via serviço Eduroam
- Acesso remoto via CAFe ao Portal de Periódicos
- Conferência Web
- Comunidade Acadêmica Federada - CAFe
- Email Institucional
- Manutenção de Equipamentos
- Serviço de Sítios(Portais) da Univesidade Federal de Rondônia

Destacamos que o cesso a rede sem fio via serviço Eduroam (education roaming), oferecido pela DTI, é um serviço de acesso sem fio seguro, desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa. A iniciativa permite que os estudantes, os pesquisadores e as equipes das instituições participantes obtenham conectividade à Internet, através de conexão sem fio (wi-fi), dentro de seus campi e em qualquer localidade que ofereça essa facilidade como provedora de serviço. (Informações disponíveis em: http://www.dti.unir.br/pagina/exibir/5).

8.4 Biblioteca

A Biblioteca Central "Prof. Roberto Duarte Pires" da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é um órgão suplementar e tem como finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Sua estrutura - com um Acervo Geral de 119.089 (Livros; Periódicos, TCC e Multimeios) estimula a investigação e dá suporte às aulas, à pesquisa e à reflexão. A Biblioteca oferece serviços de processamento técnico do acervo, consultas, empréstimos, levantamento e orientação bibliográfica e cooperação interbibliotecária, além de disponibilizar computadores para acesso à internet aos discentes, tendo como principal objetivo à pesquisa nos periódicos da CAPES. Estes recursos informacionais assinados podem ser acessados fora do campus por meio de login e senha de acesso criado pelo usuário que detém vínculo ativo com a instituição. Disponibiliza espaço para realização de web conferência com suporte técnico da DTI.

A Biblioteca Central da UNIR oferece anualmente, a partir de projeto de Extensão, o treinamento de alunos da Graduação e, principalmente, da Pós-Graduação para utilização do Portal de Periódicos da CAPES, instruindo-os na realização de suas pesquisas. Esse projeto de extensão visa auxiliar na montagem de roteiros de pesquisa, apresentar fontes confiáveis e mostrar estratégias fundamentais para auxiliar na pesquisa científica.

Agiliza e oferta cursos e treinamentos para a capacitação da comunidade universitária no uso da Biblioteca, em bases de dados, portal CAPES, recursos do Portal da BC, sistema SIGAA, fontes de informação, normalização de trabalhos acadêmicos, citação, referência, etc. Oferece o serviço de automatização da ficha catalográfica, dando agilidade aos procedimentos finais obrigatórios em Trabalho de Conclusão Final de Curso.

Está situada em prédio com dois andares (térreo e primeiro andar), refrigerada e com controle de entrada e saída. Há banheiros com acesso à cadeirante, gabinetes para estudos individuais e mesas para estudo em grupo.

Após reforma predial iniciada em janeiro 2018 e finalizada em julho de 2018, a Biblioteca Central oferece aos seus usuários infraestrutura com espaços acessíveis e layout moderno. Possui quadro de pessoal composto por 10 Servidores, sendo 01 Bibliotecário, responsável pela gerência dos serviços de atendimento ao público, organização e manutenção do acervo e pela capacitação dos usuários.

Os espaços da Biblioteca contam com tomadas espalhadas nos dois pisos possibilitando que os usuários utilizem seus próprios equipamentos para acesso ao conteúdo, por meio de acesso à rede wireless da UNIR. Além disso, pesquisas no acervo, renovações, reservas, solicitações de quitação, empréstimos entre bibliotecas, fichas catalográficas, agendamentos de espaços e de orientação podem ser realizadas 24h por dia.

Atualmente conta com 3.270,12m², incluindo auditório para 80 pessoas, sala de audiovisual, administração, área de tratamento e processamento bibliográfico, sala de recuperação de acervo, área de armazenamento e consulta e área com equipamentos de informática para acesso à internet, salas de estudo em grupo, sala de treinamento, cabines de estudo individual, área de leitura, acervos geral, de coleção especial e de periódicos, além de guarda-volumes e espaço para pesquisa on-line. A biblioteca central possui uma política permanente de atualização do acervo.

Somando ao acervo da Biblioteca da UNIR, o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar recebeu em 2017 o valor de R$ 49.999,95 em livros para a área de educação para atender a bibliografia do Programa. São mais de 1200 exemplares específicos para o programa, mas que também atende outros cursos da área de educação, adquiridos por meio do Termo de Cooperação Técnico-Científico IFRO/UNIR n° 08/2013. São serviços e equipamentos oferecidos pela biblioteca central da UNIR: a) Circulação: Empréstimos, Renovação, Consulta local; b) Pesquisa: Treinamento Portal Capes, Acesso remoto, E-Books, Consulta on-line do acerco, biblioteca de teses e dissertações.

A biblioteca também possui infraestrutura adequada: armários - guarda-volumes; terminais exclusivos para empréstimo e devolução das obras via sistemas com leitores de código de barra para identificação; acervo - local onde está disponível todas as obras para empréstimo e consulta;internet/pesquisa - disponibiliza terminais para pesquisa na internet e terminais para consulta on-line do acervo; periódico - acervo composto por revistas científicas e jornais; salão de estudo - com mesas e cadeiras; seção de estudos individual - cabines para estudo individual ou em grupo com mesa e cadeiras; consulta online - terminais exclusivos para consulta online do acervo.

Acentos - 487

Mesas - 121

Cabine de estudo individual - 15

Salas de leitura - 06

Acervo Geral - 119.089

Empréstimos de livros Biblioteca Central - 62.794

COMUT atendidos - 19

Destacamos também a adesão da UNIR ao acesso remoto via CAFe, disponibilizado pela CAPES, ao Portal de Periódicos para os professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação, graduação e técnicos das instituições usuárias do Portal, que é possível quando a instituição participa da Comunidade Acadêmica Federada, serviço mantido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que provê facilidades de autenticação e troca de informações.

A Biblioteca disponibiliza o Serviço de Sítios (Portais) da Universidade Federal de Rondônia com a finalidade de assegurar a criação de banco de dados de interesse acadêmico e social.

Além da Biblioteca Central (em Porto Velho) a UNIR possui em seu organograma 7 (sete) Bibliotecas Setoriais: BS01: Ji-Paraná; BS02: Vilhena; BS03: Guajará Mirim; BS04: Cacoal; BS05: Rolim de Moura. Em 2010 foi criada a: BS06: Ariquemes. Já em 2011 foi criada a BS07: Presidente Médici.

8.5 Acessibilidade às Pessoas com Deficiência

Infraestrutura para pessoas com deficiência com recursos advindos do Programa Incluir. O programa tem possibilitado a aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade (teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, linha Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro, e outros).

A Implantação do Centro de Apoio a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais - CAPNES merece destaque, pois já estão sendo implantados Núcleos de Acessibilidade e a expansão dos já existentes; adequações arquitetônicas para acessibilidade física (rampa, barra de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros); aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade (teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, linha Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro, e outros); Aquisição de material didático específico para acessibilidade (livros em áudio, Braille e falado, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros); aquisição e adaptação de mobiliários; Elaboração e reprodução de material pedagógico de orientação para acessibilidade e a formação para acessibilidade (cursos e seminários). A política da administração central é buscar alternativas de suporte técnico e científico necessários ao desenvolvimento das diversas pesquisas de caráter institucional, além das dissertações e/ou produção acadêmica de seu corpo docente e estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* que a UNIR oferece à comunidade rondoniense e proximidades.

8.6 Auditórios

A UNIR possui vários auditórios vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação e de uso dos demais cursos (uso coletivo). O Programa de Pós-Graduação faz uso de todos, conforme suas necessidades:

- Centro de Vivência Paulo Freire, com capacidade para 300 pessoas;

- Prédio do Teatro (em fase de finalização) com salas e palco (auditório): mais de 200 pessoas.

- Auditório da DIRED - Diretoria de Educação a Distância, com capacidade para 100 pessoas.

- Mini auditório do Centro de Capacitação de Servidores – 60 pessoas

- Mini auditório localizado no Prédio dos Grupos de Pesquisa do Núcleo de Ciências Humanas – 60 pessoas;

- Auditório da Unir Centro - Centro de Porto Velho – 100 pessoas;

- Mini auditório do Laboratório de Ensino de Ciências – 60 pessoas;

- Auditório do Departamento de Psicologia – 150 pessoas;

- Auditório do Departamento de Geografia 200 pessoas;

- Auditório do Departamento de Libras 150 pessoas;

- Auditório da Biblioteca Central, dentre outros que o Programa pode utilizar 80 pessoas.

9 INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

A integração da pós-graduação com a graduação é algo importante dentro da UNIR e está explicitado em seus documentos regulatórios. Exemplo disso é o item 5.4.1 do PDI (2019-2024)[1] que apresenta o seguinte objetivo e meta: Objetivo: Articular a graduação e a pós-graduação. Meta: Efetivar a articulação entre graduação e pós-graduação, por meio de fomento e estímulo das atividades de pesquisa e extensão.

Como exemplo, citamos o ano de 2019 em que foram vários os projetos de iniciação científica desenvolvidos de maneira que, dos 20 docentes do PPGEEProf, 11 possuíam alunos bolsistas de iniciação científica, com 30 alunos de graduação envolvidos.

De modo geral o PPGEEProf desenvolve projetos de pesquisas e de extensão que contam com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação, além de atividades de estágio de docência na formação de professores no ensino superior. É perceptível a integração da pós-graduação com a graduação por meio das várias atividades desenvolvidas. A integração se dá tanto por meio das ações que os envolvem como pela interação entre os estudantes, desde a organização até a participação final das atividades, incluindo sua posterior avaliação.

O PPGEEProf também realiza eventos, seminários, palestras, oficinas e a organização de um evento científico anual. Além do evento específico do Programa, denominado Colóquio de Educação Escolar, os grupos de pesquisas desenvolvem ações e eventos que envolvem os alunos da graduação, pós-graduação e redes públicas de ensino. Neste quadriênio estão sendo realizadas atividades que contam com intercâmbios entre grupos de pesquisas e instituições de outros estados brasileiros, e todas envolveram a graduação.

Todos os docentes do PPGEEProf também são docentes nos cursos de graduação da UNIR.

Resumidamente, as ações desenvolvidas envolvem/envolveram:

A) PIBIC: dos docentes do PPGEEProf, em média 11 possuem alunos bolsistas de iniciação científica (em média são 30 alunos envolvidos anualmente);

B) Monitoria Acadêmica: nos últimos anos docentes do PPGEEProf vem orientando alunos de graduação em Monitoria Acadêmica, conforme regulamentação da UNIR;

C) Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação: mais de 50% dos docentes do PPGEEProf orientam TCC de graduação, com também em média 30 alunos de graduação envolvidos;

D) Estágio Curricular na Graduação: das professoras permanentes do PPGEEProf, cinco (05) coordenam estágios na graduação e, portanto, um envolvimento direto com a Educação Básica;

E) Programa de Residência Pedagógica - dos professores permanentes do PPGEEProf, cinco coordenaram e/ou coordenam o Programa de Residência Pedagógica financiado pela CAPES - Profa. Dra. Ana Maria de Lima Souza - Coordenadora Geral/Projeto da UNIR; Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico - Orientadora do Subprojeto de Pedagogia - Unir Campus de Porto Velho; Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba – Orientador do Subprojeto Filosofia, em Porto Velho; Profa. Dra. Josélia Gomes Neves - Orientadora do Subprojeto Licenciatura Intercultural - Campus de Ji-Paraná; Profa.Dra. Kátia Sebastiana Farias - Orientadora de Estudos do Subprojeto Interdisciplinar - Matemática. Todos os bolsistas são alunos de graduação/licenciatura. As preceptoras foram professoras e professores da Educação Básica (mais de 60 alunos envolvidos);

F) PIBID - professoras permanentes do PPGEEProf coordenaram/condenam subprojetos do PIBID e PIBID-Diversidade. Os bolsistas são alunos de graduação/licenciatura;

G) PIBEC - Orientação de Extensão - professoras permanentes do PPGEEProf orientaram e desenvolveram projetos de extensão com bolsistas, alunos da graduação (extensionistas), com, em média, 50 alunos envolvidos;

H) Aulas na Graduação - todos os docentes do Programa oferecem turmas na graduação. Em média, somando todos os docentes do PPGEEProf, são oferecidas anualmente 84 turmas (disciplinas) em cursos de graduação, totalizando 3.360 horas/aula/ano.

I) EVENTOS, MINI-CURSOS, OFICINAS E ENCONTROS organizados pelo PPGEEProf e seus grupos de pesquisa de sustentação, sendo que em todos há a participação da graduação e pós-graduação.

10 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

O Estágio de Docência do PPGEEProf busca formar os profissionais da educação básica com fundamentos e reflexão na ação, em salas de cursos de licenciaturas, como forma de sensibilizar o mestrando sobre a importância da educação escolar e da qualidade da formação de professores para a educação básica. Por outro lado, como os alunos e alunas não são bolsistas/CAPES, o estágio não é obrigatório, mas é contabilizado no componente Atividades Programadas e Prática de Pesquisa, o que impulsiona e motiva os alunos e alunas a realizarem.

A experiência tem mostrado que esse momento é fundamental, pois os mestrandos são professores da educação básica, de forma que a relação do Programa com a Graduação se faz de forma ainda mais significativa, já que conta com a presença do estagiário que já é docente, mas que busca a melhoria de sua formação e traz para a universidade sua experiência da docência na educação básica.

Devido ao fato de não ser obrigatório e os alunos e alunas do Programa, além da condição de discente, também continuam trabalhando, não há um número expressivo de adesões.

Para fazer o estágio docência o aluno deve requerer ao colegiado. Este aprova o requerimento e o docente que irá acompanhar o discente. A carga horária mínima é de 40h, sendo que o discente deve participar das atividades que envolvem a docência na educação superior em todos os momentos: planejamento, desenvolvimento e avaliação da disciplina.

Os seguintes procedimentos e documentos são necessários:

1 - Requerimento contendo o nome da disciplina, carga horária e docente responsável, que deve ser apresentado ao colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar para apreciação;

2 – Após, o pedido deverá ser encaminhado ao Departamento no qual a disciplina e docentes estão vinculados e dele receber cópia da Ata da Reunião que aprovou a realização do estágio na disciplina indicada;

3 - Para comprovação da realização do estágio é preciso apresentar à secretaria o Formulário de Acompanhamento assinado pelo docente responsável pela disciplina e pelo discente, disponível em: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/12429

4 – É necessário antes de iniciar o estágio docência baixar o formulário de avaliação do estágio e verificar os itens que serão solicitados após sua a realização, pois tais itens indicam o que será necessário definir para a realização do estágio de docência.

O Estágio de Docência terá **Regulamento Específico** a ser aprovado pelo Colegiado do PPGEEProf.

11 INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE/MERCADO DE TRABALHO

De imediato já há integração, visto que todos os discentes do Programa são profissionais da educação. As pesquisas são realizadas pelos mestrandos e doutorandos do PPGEEProf por meio de metodologias de pesquisa-ação ou, quando esta metodologia não é possível, realizam-se as pesquisas a partir de outros tipos de pesquisas, mas desde que sejam pesquisas aplicadas, intervencionistas/propositivas, de forma a envolver participantes, em geral, professores, gestores e alunos de escolas públicas.

As intervenções buscam a transformação e/ou a inovação das práticas pedagógicas e curriculares, além de proporem aplicações tecnológicas para o campo educacional. Os projetos desenvolvidos respondem sempre às demandas profissionais e sociais.

Os alunos do PPGEEProf são orientados a darem um retorno as suas comunidades acerca dos resultados de suas pesquisas por meio de palestras, minicursos, oficinas em eventos das suas instituições. Não apenas sobre os resultados finais de suas pesquisas, mas no decorrer das mesmas, como forma de ampliar as discussões e reflexões, participarem dinamicamente de suas pesquisas e atenderem a uma necessidade da instituição pesquisada. Isso tem gerado transformações da prática docente, com novas metodologias sugeridas, com reflexões sobre a própria prática dos pesquisadores e pesquisados, gerando por vezes eventos, manuais instrucionais, orientações metodológicas para a docência.

As instituições mantêm alguma forma de contato e parceria com os mestrandos do PPGEEProf que lá desenvolveram pesquisa.

Os alunos são orientados para desenvolver pesquisa aplicada com produto que mobilize inovações para as instituições onde desenvolvem suas ações de ensino e/ou trabalho pedagógico. Desenvolvem propostas pedagógicas, indicadores, metodologias de ensino, que são institucionalizadas e trabalhadas nas instituições após a conclusão do curso.

12 SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE

O PPGEEProf atua de maneira a contemplar a solidariedade em suas ações, ainda que limitadas, dada às suas condições. No entanto, vem sendo um dos principais agentes junto ao Instituto Federal de Rondônia para o Fortalecimento da Pesquisa e Pós-Graduação daquele Instituto (IFRO) na área de Educação, o que tem comprovado sua capacidade de Nucleação.

Assim, quanto à colaboração com redes de ensino e outras instituições sociais, culturais e educacionais, considerando que o Programa iniciou com nota 3 e em 2016 (avaliação em 2017) passou para nota 4, ainda não tem uma cultura de solidariedade, já que muito precisou da solidariedade de outros. No entanto, contribui, na forma de participação em projetos e de ações mais pontuais que também demonstram Solidariedade, Nucleação e a Visibilidade do Programa para com outras redes, Programas e para a formação de novos grupos de pesquisas e abertura de novos programas de pós-graduação:

- Termo de cooperação com Instituto Federal de Rondônia (desde 2014 e com vigência até 2024), na formação em nível de mestrado e, a partir de 2019, também em nível de doutorado, dos professores e profissionais da educação que atuam na Educação Básica daquele Instituto, com resultados muito positivos em média de conclusão, o que tem também impulsionado a pesquisa e extensão, sendo positivo para ambas instituições parceiras;

- Fortalecimento dos Grupos de Pesquisa também das instituições parceiras;

- Abertura de Cursos de licenciatura e primeiros cursos de pós-graduação stricto sensu pela instituição parceira;

- Colaboração com temáticas mais específicas cujas pesquisas vêm sendo há anos desenvolvidas por grupos de pesquisa de sustentação do Programa, como é o caso das temáticas: indígena, gênero e etnia;

- Assessorias às redes públicas de ensino e às câmaras municipais na elaboração de diretrizes curriculares locais que respeitem e valorizem as diferenças e na implementação de ações que respeitem os direitos humanos (caso do Projeto de Lei que criminaliza a violência obstétrica, que teve como motivador estudos desenvolvidos pelo Grupo GPEA;

- Participação na elaboração de propostas curriculares para a educação básica na rede Estadual e Municipal;

- Participação com representatividade nos Fóruns de Educação.

Parte das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores do PPGEEProf são projetos maiores aos quais se agregam alunos de graduação, iniciação científica, extensão, mestrado e doutorado. Também partem deles os trabalhos desenvolvidos em outras ações pedagógicas, de modo que agregam ainda a participação de gestores e docentes da educação básica.

A visibilidade é fundamental para o Programa e materializa-se de várias formas:

a) Pelo cuidado com a postagem e divulgação de informações de interesse do público em geral, interno e externo ao Programa, realizado tanto no site do Programa, disponível em: www.mepe.unir.br, como em rede social no Facebook "Mestrado Profissional em Educação Escolar";

b) Site do Programa atualizado: o site institucional do PPGEEProf é constantemente atualizado, sendo que as ações e eventos do Programa e de outros parceiros ou de atividades de interesse de sua área de concentração são divulgados imediatamente ao tomar conhecimento das mesmas: http://www.mepe.unir.br/evento/pagina e o mesmo possui a funcionalidade de tradução da página para os idiomas Inglês, Espanhol, Francês e Italiano.

c) Divulgação dos Trabalhos e Conclusão Final de Curso (TCFC): todos os TCFC são divulgados no site do Programa de modo que seus resultados e produtos possam ser compartilhado com a comunidade em geral:

- Trabalho de Conclusão - Turma 2017-2019: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/12770

- Trabalho de Conclusão - Turma 2016-2018: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/8867

- Trabalho de Conclusão - Turma 2015-2017: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/8866

- Trabalho de Conclusão - Turma 2014-2016: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/1723

d) Divulgação de produções relevantes do Programa: as produções do Programa são divulgadas na página e nos sites dos grupos de pesquisas que dão sustentação ao PPGEEProf: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/1721

e) Divulgação dos Grupos de Pesquisas: todos os grupos de pesquisas que compõem e promovem a pesquisa no Programa tem seus links de acesso divulgados no site do PPGEEProf, em link específico, o que garante divulgação e publicização das produções e ações a eles vinculadas, o que garante visibilidade às suas ações: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/1731

13 INSERÇÃO SOCIAL

Desde sua concepção, enquanto projeto, o PPGEEProf buscou em sua capacidade de atender às demandas das redes públicas de educação básica de Rondônia sua justificativa e importância. O programa busca apoio para realização de suas atividades e fomenta o acesso dos professores das redes públicas às vagas do mestrado.

13.1 Interfaces com a Educação Básica

Os conhecimentos desenvolvidos, as aplicações de práticas pedagógicas, inovações curriculares, tecnológicas e as interlocuções interinstitucionais entre o PPGEEProf e as redes públicas de educação básica retroalimentam as perspectivas, demandas e soluções para superação das mazelas públicas e sociais com a educação e seus profissionais, além de se constituir em um fórum permanente de seu debate.

Como já foi apresentado em itens anteriores, e mais especificamente no item 6 (integração com a graduação), o PPGEEProf desenvolve atividades em interfaces com a educação básica, tais como eventos, seminários, minicursos, oficinas, palestras e os programas PIBID e Residência Pedagógica, ambos com interface total com a Educação Básica.

O Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA) desenvolve várias oficinas e minicursos anualmente sobre temáticas de gênero, indígenas, infância, educação escolar e intercultural;

O Labrinteca - Laboratório do Brinquedo e da Ludicidade, coordenado por docente do Programa, desenvolve, desde de o ano de 2017, oficinas e minicursos com as temáticas: literatura infantil, produção de material didático, o brincar e o brinquedo na educação infantil; música na educação infantil; oficina do brincar, momento brincante;

O Grupo Educa vem desenvolvendo ações de pesquisa e extensão também voltadas para a educação básica, no campo da educação ambiental, educação do campo e educação em espaços não escolares. Tais atividades envolve a graduação; pós-graduação, educação básica.

13.2 Acompanhamento de egressos

O PPGEEProf concluiu a formação de sua primeira turma no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016. A partir desta data, foi iniciado o acompanhamento de egressos, com monitoramento de publicações, realizações de projetos e progressões funcionais; convites para atividades acadêmicas e científicas, realização de eventos para relatos de experiências; orientações para inserção social.

O PPGEEProf mantém grupos de *whatsapp* com todas as turmas que já concluíram e isso tem possibilitado a comunicação diretamente com cada um dos egressos. Ao final de cada ano enviamos formulários eletrônicos a cada um deles para informar sobre suas ocupações, funções, atividades de inserção social desenvolvidas e sobre suas produções científicas. Além disso, o programa mantém em sua página uma lista com cada uma das turmas com link do lattes e e-mail dos egressos.

A UNIR possui uma orientação para o acompanhamento de egressos definida na Resolução 428/CONSEA/UNIR, de 04 de maio de 2016. A partir dela são organizadas as ações do PPGEEProf.

O PPGEEProf já organizou um link em seu site oficial para página denominada "Portal do Egresso" com formulário eletrônico para que os egressos que visitarem a página deixem suas informações sobre ações desenvolvidas, publicações, atuação etc;

Destaca-se que os egressos continuam publicando, participando de eventos e muitos já fazendo doutoramento em outros programas e, com a aprovação do Doutorado Profissional em Educação Escolar, quatro (04) egressos do PPGEEProf já estão no Curso de Doutorado;

Em dezembro de 2019, 15 dos egressos já estavam em programas de doutoramento em diferentes instituições, inclusive no PPGEEProf.

Grupos de pesquisas foram criados a partir da conclusão de suas dissertações e apresentação dos produtos resultantes de suas pesquisas. Link para o Portal do Egresso: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/12769

14 INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2018, o PPGEEProf estabeleceu com maior intensidade as interações com outros países visando a internacionalização. Também, por meio de alguns de seus professores pesquisadores, estabeleceu parcerias para publicações de coletâneas com produções realizadas no âmbito de grupos de pesquisas de pesquisadores brasileiros e de Portugal.

A internacionalização, no PPGEEProf, vem sendo desenvolvida em torno das seguintes ações:

1 - A primeira ação diz respeito à internacionalização realizada por meio de publicações em livros e periódicos internacionais: docentes do PPGEEProf vem divulgando suas pesquisas, individuais eu coletivas, em periódicos internacionais, capítulos de livros e eventos. Alguns livros já estão sendo organizados e serão brevemente divulgados, pois, por meio de alguns de seus professores pesquisadores, o PPGEEProf estabeleceu parcerias para publicações de coletâneas com produções realizadas no âmbito de grupos de pesquisas de pesquisadores brasileiros e de Portugal.

2 -A segunda ação direciona-se ao desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede, que tem exigido um esforço institucional e dos Programas. Nessa direção, o PPGEEProf avançou a partir de 2017 com as seguintes interações internacionais (conforme já apresentado no item “Intercâmbios”:

14.1 Protocolo de Intenções

Recentemente a UNIR assinou Protocolo de Intenções com instituições brasileiras e instituições estrangeiras, por meio de seus programas de pós-graduação em educação. O Protocolo foi assinado por ocasião de atividade Roda de Conversas: Educação, Diversidades e Políticas Educacionais, realizada como atividade do 25° Seminário de Educação – SemiEdu 2017, no campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá/MT. As Instituições brasileiras parceiras são: UFMT, IFMT, UNIR, UNEMAT, UFTM e UFAM; as Instituições estrangeiras parceiras são: Universidade de Quilmes (Argentina); Universidade de Cartagena (Colômbia); Universidade Autônoma do México (México). As possibilidades de atividades a serem desenvolvidas a partir do Protocolo assinado com essas instituições envolvem: produção de pesquisas, divulgação de pesquisas; apoio nos conselhos científicos dos periódicos, intercâmbios para formação de alunos da pós-graduação e para a formação em nível de pós-doutorado para docentes dos programas.

O Protocolo de Intenções definiu que, com o objetivo de estabelecer um acordo formal para suas atividades futuras, os signatários comprometem-se a:

• Explorar possibilidades de intercâmbio para pesquisas, seminários e discussões que beneficiem ambas as instituições;

• Explorar a viabilidade de intercâmbio de estudantes e programas de estudos;

• Buscar suporte para projetos que beneficiem mutuamente as instituições envolvidas.

O Protocolo define ainda que "Os termos das atividades conjuntas e os encaminhamentos para visitas específicas, intercâmbio e outras formas de cooperação, bem como o envolvimento de recursos, financiamentos, ou similares para dar suporte às atividades serão objeto de acordos/convênios específicos subsequentes."

14.2 Acordo Específico De Cooperação Para Criação Da Rede De Pesquisa, Ensino E Extensão em Educação nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina – RECONAL

O Protocolo de Intenções foi o início para as instituições assinarem, em seguida, Acordo Específico De Cooperação Para Criação Da Rede De Pesquisa, Ensino E Extensão em Educação nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina – RECONAL, que tem a composição principal formada por:

Presidência -Universidade Federal de Mato Grosso.

Vice-Presidência- Universidade Federal de Rondônia, que no caso tem dois professores do PPGEEProf na condição de titular e suplente dessa cadeira.

Secretaria Geral: Universidad Plurinacional de La Patria Grande.

Parceria Internacional Na Espanha; Participação No Grupo De Pesquisa Leitura, Escrita E Alfabetização (Lea) Junto À Universidade De Alcalá; professor titular Dr. Antonio Castillo Gómez;

Diálogos como iniciativas de intercâmbio com docentes da Universidad de Antioquia (Colômbia. O resultado desses diálogos será a participação da docente Dra. Carolina Tamayo-Osório, em bancas de mestrado do PPGEEProf em 2019. Bem como iniciativas de cooperação entre grupos de pesquisa com a UNICAMP.

15 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

O Programa, desde sua primeira Turma (2014), vem estabelecendo termos de cooperação técnico científica com instituições, sendo para as turmas que iniciaram:

a) 2014-Termo de Cooperação Técnico-Científico IFRO/UNIR - recursos financeiros para passagens, diárias, custeio de deslocamento de alunos e alunos e de docentes para aulas, eventos científicos e participação da coordenação em reuniões das associações da área;

b) 2015-Termo de Cooperação Técnico-Científico IFRO/UNIR/IFAM - recursos financeiros para passagens, diárias, custeio de deslocamento de alunos e alunos e de docentes para aulas, eventos científicos e participação da coordenação em reuniões das associações da área;

c) 2017- Termo de Cooperação Técnico-Científico IFRO/UNIR - recursos financeiros para passagens, diárias, custeio de deslocamento de alunos e alunos e de docentes para aulas, eventos científicos e participação da coordenação em reuniões das associações da área;

d) 2019-Termo de Cooperação Técnico-Científico IFRO/UNIR - recursos financeiros para desenvolvimento dos cursos de mestrado e doutorado para passagens, diárias, custeio de deslocamento de alunos e alunos e de docentes para aulas, eventos científicos e participação da coordenação em reuniões das associações da área, bem como ajuda financeira para missões de estudos ou pesquisa internacionais.

Os pesquisadores do Programa vêm cada vez mais participando dos editais de fomento nacionais e locais.

16 CREDENCIAMENTO, RECREDENCIAMENTO E DESCREDENCIAMENTO DOCENTE

O ingresso de docente no PPGEEProf é resultante de credenciamento, com abertura de edital, e regido pelas orientações da Capes, da UNIR (Resolução nº 250/CONSEA, de 14 de setembro de 2010, disponível em: http://www.secons.unir.br/uploads/ato/3407_250_250_resea_normas_para_credenciamento,_recredenciamento_e_descredenciamento_docentes_pos_graduaca e das disposições do Regimento do Programa e regulado pela Instrução Normativa 01/2018-PPGEEProf/UNIR, que dispõe sobre os critérios para credenciamento recredenciamento e descredenciamento de docentes no Programa (Regulamentos disponível em: http://www.mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/2018_Instru__o_Normativa_01_2018___Credenciam_Descred_Recredenciamento_1983289984.pdf).

Desde o início de seu funcionamento o Programa vem mantendo a regularidade no processo de Credenciamento, de forma que os mesmos já ocorreram com os Editais:

- EDITAL 01/PPGEEPROF/MEPE/UNIR/2014, realizado no início de 2015 (http://www.mepe.unir.br//pagina/exibir/1800);

- EDITAL 02/PPGEEPROF/MEPE/UNIR/2015, realizado no início de 2016 (http://www.mepe.unir.br//pagina/exibir/1799);

- EDITAL 01/PPGEEPROF/MEPE/UNIR/2017, realizado no início de 2017 (http://www.mepe.unir.br//pagina/exibir/1801).

- EDITAL 01/PPGEEPROF/MEPE/UNIR/2018, realizado no ano de 2018 (http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/7244).

- EDITAL 02/PPGEEProf/UNIR/2020, realizado no ano de 2020, para ingresso a partir de 2021 (http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/12898), quando os professores credenciados iniciarão as atividades no Programa, incluindo orientações.

O processo de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento Docente é realizado anualmente. No entanto, como o ano de 2019 estávamos iniciando o doutorado, o credenciamento foi realizado via proposta de doutorado. As professoras convidadas iniciaram a participação junto à proposta, em 2018, mas efetivamente ingressaram em 2019, quando foi realizada matrícula das turmas de 2019 (mestrado e doutorado) com as quais iniciaram suas atividades no PPGEEProf.

Ressalta-se, também, que todos os anos, após o período de credenciamento e recredenciamento e descredenciamento, o PPGEEProf faz reunião de trabalho para avaliação e definição de metas de trabalho para os próximos anos, com definição de metas a curto e médio prazo. Essa sistemática tem contribuído para a definição de um corpo docente mais voltado para as necessidades, demandas e fortalecimento do Programa em modalidade profissional.

Além disso, inclui a avaliação dos docentes pelos discentes. A avaliação docente é realizada conforme normas da Instituição, pelos discentes, em site e programa online da UNIR, utilizado para todos os cursos de graduação e pós-graduação. O Programa nomeia comissão, por meio de ordem de serviço, que realiza a avaliação por um período de dois anos. Os resultados são disponibilizados aos docentes.

Portanto, o corpo docente do Programa é compatível com seu projeto, principalmente nos aspectos relacionados à disponibilidade de tempo, ao número de docentes e ao envolvimento com as ações específicas para seu desenvolvimento e alcance dos objetivos.

Iniciamos o ano de 2020 com 17 docentes, mas tivemos o falecimento da Profa. Ana Maria de Lima Souza no mês de junho. A partir disso, o Programa se reorganizou com as orientações e atividades que estavam sob sua responsabilidade. Fechamos o ano de 2020 com dezesseis docentes, sendo 15 permanentes e uma colaboradora. No último ano do quadriênio não tivemos ingressos novos, mas o PPGEEProf abriu credenciamento para novos ingressos a partir de 2021.

17 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar- Mestrado e Doutorado Profissional - PPGEEProf/UNIR, mesmo que até meados de 2020 não tivesse definida, por escrito, uma política de autoavaliação, sempre desenvolveu o processo de autoavaliação com a sua equipe, geralmente em reuniões pedagógicas e colegiadas.

A cada ano, após sistematização de dados para envio ao Coleta Capes a equipe se reuniu para discutir sobre os dados levantados tendo como indicador as informações solicitadas pela área para serem avaliadas e, a partir delas, qualificar o Programa. Como o Programa iniciou em fevereiro de 2014, passamos por somente uma quadrienal, sendo que esta, de 2017-2020, será a segunda. Com o resultado da Avaliação Quadrienal o Colegiado vem desenvolvendo reuniões temáticas para discussão, em busca de melhorias dos itens apontados e para a definição de novas metas para os próximos anos.

Ao final da primeira quadrienal o PPGEEProf obteve o conceito elevado de 3 para 4. Dessa forma, ao recebermos o relatório de avaliação reunimos a equipe do Programa e fizemos uma reflexão sobre cada aspecto avaliado, cada um dos itens e sobre cada conceito recebido. Ali definimos nossa meta de crescimento: iríamos submeter a proposta de doutorado profissional, pois também a modalidade em nível de doutorado havia sido aprovada.

Olhamos para dentro e para fora do PPGEEProf, pois precisaríamos buscar nossas potencialidades para conseguirmos a recomendação de um doutorado. Os critérios definidos para submissão de propostas novas (APCN/CAPES, 2017) foram por nós analisados e vimos que atendíamos todos, sem exceção. Essa avaliação foi muito importante, pois a ousadia em elaborar uma proposta de doutorado profissional não veio sem medo, mas apostamos com o que tínhamos, o que éramos, o que queríamos, o que podíamos. No entanto, hoje, com o doutorado sendo desenvolvido e com as responsabilidades com o que dele se espera e com o que ele poderá contribuir, temos uma certeza: precisamos sistematizar uma política de autoavaliação para que o Programa não se perca e tenha sempre as evidências, por meio de indicadores, de seus pontos fortes, de suas fraquezas, de suas possibilidades de superar os obstáculos e suas lacunas a partir de metas claras, objetivas e possíveis.

Dito isso, destacamos que já temos um caminho trilhado, já temos o que apresentar, mas precisamos pensar se o que temos é bom ou precisa ser melhorado para atingir metas e garantir o desenvolvimento do Programa com qualidade e seriedade e dele esperar resultados positivos e grandes impactos na educação básica na Amazônia por meio da formação continuada de professores e de profissionais desse campo de atuação.

Os aspectos que o programa já dispõe e que se centram na sistemática de acompanhamento de suas metas: a) acompanhamento da produção discente a partir de relatórios produzidos durante o Curso com Atividades Programas de Pesquisa, em que uma das necessidades é a apresentação do desenvolvimento da produção intelectual (andamento da pesquisa, participação em eventos, divulgação científica, dentro outros itens) (Regulamentos disponíveis em: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/1718); b) o Programa possui uma política de avaliação docente que, de modo geral, é materializada no Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento Docente, com regulamento específico (indicada no item 16).

Outra ação do Programa é reunir semestralmente, de forma virtual ou presencial, as turmas de mestrado e doutorado para ouvir as reivindicações, sugestões, bem como esclarecer pontos levantados pelos alunos.

O PPGEEProf concluiu a formação de sua primeira turma no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016. A partir desta data, foi iniciado o acompanhamento de egressos, com monitoramento de publicações, realizações de projetos e progressões funcionais; convites para atividades acadêmicas e científicas, realização de eventos para relatos de experiências; orientações para inserção social.

A UNIR possui uma orientação para o acompanhamento de egressos definida na Resolução 428/CONSEA/UNIR, de 04 de maio de 2016. A partir dela são organizadas as ações do PPGEEProf.

O PPGEEProf organizou um *link* em seu site oficial na página institucional denominada "Portal do Egresso" com formulário eletrônico para que os egressos que visitarem a página deixem suas informações sobre ações desenvolvidas, publicações, atuação, etc.

Ainda, no evento realizado a cada dois anos, o COLEE, evento do PPGEEProf, há uma mesa que é formado por egressos e representantes da comunidade que tratam da formação realizada pelo Programa.

Destaca-se que os egressos continuam publicando, participando de eventos e muitos já fazendo doutoramento. Link para o Portal do Egresso: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/8820.

A partir de 2020 o PPGEEProf iniciou a elaboração de sua política de autoavaliação. O Programa conta com **Documento Específico com a Política de Autoavaliação** que também apresenta a metodologia de autoavaliação do PPGEEProf. Tal documento é aprovado pelo colegiado após elaboração por comissão específica formada por membros docentes, discentes e técnico do PPGEEProf e passa por revisão a cada dois anos, com deliberações do Colegiado a partir de consulta às orientações da Instituição e da Área de Educação da CAPES.

18 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Dentre os instrumentos e ferramentas de melhoria e monitoramento das ações do PPGEEProf, pode ser destacada sua forma de gestão que, mesmo com a estrutura comum dos programas (coordenação, colegiado, secretaria) é organizada e desenvolvida a partir do trabalho em Comissões, tanto permanentes como temporárias.

A partir das comissões o Programa garante o envolvimento e participação de toda a comunidade: docentes, discentes, técnicos, estagiários, comunidade externa, parceiros e egressos. Atualmente temos várias comissões que, somadas, envolvem todo coletivo do Programa. As comissões estão disponíveis em: http://www.mepe.unir.br/pagina/exibir/7512

As ações em torno do Planejamento Estratégico consideram o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – Disponível em: file:///F:/PDI%20-%20UNIR/27834_ultima_versao_do_pdi_2019_(dezembro_2019).pdf), pois nele há a previsão de estratégias e metas e sabemos que também o PDI será um limitador para ações que não se alinharem aos propósitos definidos pela/para a instituição. Por outro lado, o Programa não segue isolado ou à margem da política institucional, mas a ele se alinha.

O PPGEEProf pretende ser reconhecido, dentro de suas possibilidades e proporcionalidades, como o programa da Área de Educação que mais forma professores em atuação na Educação Básica em Rondônia e na Região Norte e consolidar sua capacidade de produção científica, de forma crítica, criativa e transformadora, sobre as influências e determinações socioeconômicas e disposições sociais e culturais sobre a/da Região.

O PPGEEProf vê o Planejamento Estratégico como meio para auxiliar a coordenação, os docentes e os estudantes do programa, para que, de forma integrada e inventiva, possam avançar na definição de estratégias e metas e buscar alcançar resultados que respondam ao interesse público da sociedade de Rondônia e da Região Norte, mas, principalmente, para o alcance de sua missão, que é a formação de professores de outros profissionais da educação que atuam na Educação Básica, mas sem perder de vista os princípios do Plano Nacional de Educação e o Plano Nacional de Pós-Graduação.

Todas as ações do PPGEEProf se fundamentam nos parâmetros legais que orientam a promoção da Educação Básica e formação de professores no Brasil e desenvolvimento da pós-graduação emanados pelo MEC, CAPES, pelo CNE e nas orientações da própria instituição, a UNIR, com respaldo nas metas definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Ver PDI em: https://www.unir.br/noticias_arquivos/27834_ultima_versao_do_pdi_2019_(dezembro_2019).pdf. O PDI, de forma mais ou menos aprofundada, define política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais, acadêmicos e metas para atingi-la. No PDI há metas de crescimento e melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação.

O PPGEEProf definiu suas metas para crescimento em vários aspectos: no quantitativo de docentes e com isso a ampliação de vagas para o curso de doutorado; melhoria da produção qualificada; melhoria da qualidade dos trabalhos de conclusão, com produtos com maior inserção e impacto; na atualização acadêmica dos docentes com participação em estágios internacionais e melhoria da infraestrutura do Programa (PDI - Eixo 05 – Infraestrutura, p. 275) tanto física, pedagógica, acessibilidade como de recursos humanos. Além disso, o PDI também prevê o apoio aos docentes para participação em eventos científicos das diferentes áreas. O PPGEEProf já vem investindo nesse aspecto deste 2014, pois tem colocado custeio de parcerias interinstitucionais a destinação de recursos para participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais.

Destacamos que o Planejamento Estratégico do PPGEEProf 2020-2025 constitui em um instrumento de gestão pública, elaborado em um Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, de uma universidade pública, da Região Norte do Brasil, desenhado para desenvolver a pesquisa científica e formar profissionais e professores na área de Educação, para a atuação em seus territórios, espaços, instituições e contextos, com olhar heterogêneo, numa perspectiva intercultural e democrática e voltado para a Educação Básica.

O documento definidor e orientador, com orientações sobre e para o Planejamento Estratégico, é aprovado pelo colegiado após elaborado por comissão específica formada por membros docentes, discentes e técnico do PPGEEProf.

19 OUTROS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

O Programa também pode realizar procedimentos e projetos acadêmicos previstos e regulamentados pela legislação da UNIR, tais como:

1. Matrículas para Alunos Especiais nos Cursos de mestrado e doutorado, em consonância com legislação pertinente;

2. Revalidação e reconhecimento de diplomas expedidos por intuições estrangeiras de ensino superior de pós-graduação stricto sensu, em consonância com legislação pertinente;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: dez. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n.º 7011, de 08 de julho de 1982**. Cria a Universidade Federal de Rondônia. Brasília: 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7011.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.011%2C%20DE%208,Art.&text=4%C2%BA%2C%20item%20I%2C%20desta%20Lei%2C%20e%20a%20respectiva%2C Acesso em: dez. 2020.

CAPES. **Portaria nº 81/2016**. Define as categorias de docentes que compõem os PPGs para efeitos de registro de Plataforma Sucupira e avaliações realizadas pela CAPES. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-81-de-3-de-junho-de-2016-21639834 Acesso em: dez. 2020.

CAPES. **Portaria MEC nº 389/2017**. Dispõe sobre mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789 Acesso em: dez. 2020.

CAPES. **Portaria CAPES nº 60/2019**.Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. Disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor Acesso em: dez. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n° 942, de 16 de setembro de 2015**. Reconhecimento Curso de Mestrado Profissional em Educação Escolar, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado Profissional. Diário Oficial da União, nº 178, em 17 de setembro de 2015. Disponível em: http://www.mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/4319_portaria_942_de_16_setembro_2015_1909265045.pdf. Acesso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Instrução Normativa 01/2018- PPGEEProf/UNIR.** Dispõe sobre os critérios para credenciamento recredenciamento e descredenciamento de docentes no Programa. Porto Velho: UNIR, 2018. Disponível em: http://www.mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/2018_Instru__o_Normativa_01_2018___Credenciam_Descred_Recredenciamento_1983289984.pdf. Acesso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Porto Velho: UNIR, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIR (PDI-2019-2024)**. Porto Velho: UNIR, 2019. Disponível em: https://secons.unir.br/uploads/ato/120___CONSUN___Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_2019___2024_751372301.pdf. Acesso em: jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Resolução nº 200/2009/CONSEA, de 19 de fevereiro de 2009. Porto Velho: UNIR, 2009. Disponível em: http://www.secons.unir.br/uploads/ato/2259_200_200_resea_normas_oferecimento_de_cursos_de_pos_graduacao_pelos_departamentos.pdf. Acesso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução 232/CONSEA/UNIR, de 30 de abril de 2010**. Cria o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar na Modalidade Profissional. Porto Velho: UNIR, 2014. Disponível em: http://www.mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/2301_2310_231_232_resea_mestrado_profissional_educacao_340734114.doc. Acesso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução 428/CONSEA/UNIR, de 04 de maio de 2016**. Cria a Política Institucional de Egressos da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, 2016. Disponível em: https://www.unir.br/noticias_arquivos/19087_resolucao_n_428_consea_de_4_de_maio_de_2016_politica_instituicional_de_egressos.pdf. Acesso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução nº 250/CONSEA, de 14 de setembro de 2010.** Porto Velho: UNIR, 2010. Dispõe sobre os critérios para credenciamento recredenciamento e descredenciamento de docentes nos Programas de Pós-Graduação da UNIR. Disponível em: https://secons.unir.br/uploads/ato/3407_250_250_resea_normas_para_credenciamento,_recredenciamento_e_descredenciamento_docentes_pos_graduacao.pdf Acesso em: maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução nº 27, de 29 de abril de 2019**. Regimento do curso de Doutorado Profissional em Educação Escolar. Porto Velho: UNIR, 2019. Disponível em: http://www.mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/5851_4890_443_443_resea__reformulacao_ppc_e_regimento_pos_graduacao_educacao_escolar___mestr Acesso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução nº 561/CONSEA/2018, de 19 de dezembro de 2018**, que dispõe sobre as Políticas Afirmativas na Pós-graduação no âmbito UNIR. Porto Velho: UNIR, 2018. Disponível em: https://unir.br/index.php?pag=noticias&id=26421. Acesso em: maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resoluções n.º 135/CONSUN, de 13 de outubro de 1998.** Aprova o Estatuto da UNIR. Porto Velho: UNIR, 1998. Disponível em: https://secons.unir.br/pagina/exibir/5818. Aceso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução nº 528/CONSEA/2018, 10 de julho de 2018.** Regulamenta a oferta de vagas e matrículas para Alunos Especiais em Programas de Pós-Graduação stricto sensu da UNIR. Porto Velho: UNIR, 2018. Disponível em: http://www.secons.unir.br/uploads/ato/528_resea_oferta_de_vagas_e_matricula_de_alunos_especiais_e_ouvintes_stricto_sensu_REVOGA_A_RESEA_407_122845 Acesso em: dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução nº 273/2020, de 09 de novembro de 2020 - Revisão da Resolução 531/CONSEA**, que dispõe sobre os procedimentos para a revalidação e reconhecimento de diplomas expedidos por instituições estrangeiras de ensino superior de cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu. Porto Velho: UNIR, 2020. Disponível em: http://www.secons.unir.br/uploads/ato/SEI_UNIR___0530913___Resolu__o_273_2020_CONSEA_1319427587.pdf. Aceso em: jun. 2021.

*PDI (2019-2024) disponível em: http://www.pdi.unir.br/uploads/91293291/arquivos/27395_plano_0226437_ultima_versao_do_pdi_2019__1__final_3_485060022.pdf

Documento assinado eletronicamente por **MARLENE RODRIGUES**, **Coordenador(a)**, em 26/11/2021, às 18:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0820081** e o código CRC **9AF95818**.